

DAYANE SÁVIA MONTEIRO

**MÍDIA E RELIGIÃO: A CONSTRUÇÃO DOS IMAGINÁRIOS
SOCIODISCURSIVOS REFERENTES AO PAPA FRANCISCO NAS NOTÍCIAS
DAS REVISTAS VEJA E CARTA CAPITAL**

Dissertação apresentada à Universidade Federal de Viçosa, como parte das exigências do Programa de Pós-Graduação em Letras, para obtenção do título de Magister Scientiae.

VIÇOSA
MINAS GERAIS – BRASIL
2016

**Ficha catalográfica preparada pela Biblioteca Central da Universidade
Federal de Viçosa - Câmpus Viçosa**

T

Monteiro, Dayane Sávia, 1990-
M775m Mídia e religião : a construção dos imaginários
2016 sociodiscursivos referentes ao papa Francisco nas notícias das
revistas Veja e Carta Capital / Dayane Sávia Monteiro. – Viçosa,
MG, 2016.
xii, 120f. : il. (algumas color.) ; 29 cm.

Orientador: Mônica Santos de Souza Melo.
Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Viçosa.
Referências bibliográficas: f.117-120.

1. Análise do discurso. 2. Linguística. 3. Semiótica.
4. Comunicação de massa em religião. 5. Francisco, Papa,
1936-. 6. Veja (Revista). 7. Carta Capital (Revista).
I. Universidade Federal de Viçosa. Departamento de Letras.
Programa de Pós-graduação em Letras. II. Título.

CDD 22. ed. 410.1

DAYANE SÁVIA MONTEIRO


**MÍDIA E RELIGIÃO: A CONSTRUÇÃO DOS IMAGINÁRIOS
SOCIODISCURSIVOS REFERENTES AO PAPA FRANCISCO NAS NOTÍCIAS
DAS REVISTAS VEJA E CARTA CAPITAL**

Dissertação apresentada à Universidade Federal de Viçosa, como parte das exigências do Programa de Pós-Graduação em Letras, para obtenção do título de *Magister Scientiae*.

APROVADA: 30 de março de 2016.


Dylia Lysardo-Dias


Mariana Ramalho Procópio Xavier


Mônica Santos de Souza Melo
(Orientadora)

Dedico esse trabalho aos meus pais, à minha irmã e ao meu noivo que com tanto carinho me acompanharam e me incentivaram nessa árdua, porém bela jornada.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus primeiramente, Aquele que é a Fonte de toda sabedoria e graça e a quem todo louvor deve ser dado.

Agradeço também a intercessão da Virgem Maria e de Santa Rita de Cássia que seguraram a minha mão nos momentos de dificuldade e intercederam a meu favor.

Agradeço aos meus pais Ronaldo e Lourdes que são minha rocha firme e que não mediram esforços para que eu chegasse até aqui, sendo meu exemplo, meu apoio, meu consolo e minha força. Agradeço à minha irmã e melhor amiga Rafaella pelos conselhos pela amizade pura e sincera, pelas orientações sobre a vida acadêmica e por desde a infância cuidar de mim. Agradeço ao meu noivo Sayron pela paciência, pelas orações e por todo carinho e cumplicidade, pelas risadas e pelo incentivo e apoio de sempre.

Agradeço à professora e orientadora Mônica Santos de Souza Melo por partilhar comigo seu conhecimento e experiência e me acompanhar nessa jornada. Agradeço também à professora Dylia Lysardo-Dias e à Professora Mariana Ramalho Procópio Xavier, que fizeram parte da banca examinadora e trouxeram rica contribuição para esse trabalho.

Agradeço a todos os meus familiares e amigos que me apoiaram até aqui, tanto os de São João del-Rei quanto os de Viçosa, em especial à querida amiga Lucimar por ter me apresentado o Mestrado em Letras de Viçosa e por ter caminhado comigo durante esse percurso, me incentivando e me mostrando que eu era capaz.. Agradeço às colegas de república pela convivência e pelo entretenimento em meio aos estudos. Agradeço à Adriana, secretária do Programa de Mestrado em Letras, por me aguentar perguntando sobre tudo a toda hora e por ser tão gentil e generosa com todos.

Agradeço a todos os professores que ministraram as disciplinas e que tanto contribuíram para minha formação profissional e pessoal, em especial à professora Ana Maria Barcelos por sua docilidade, delicadeza e compreensão que me comoveram e me fizeram acreditar mais no ser humano. Agradeço também aos meus colegas de turma pela troca de experiência e pelos diversos bons momentos que vivemos nos congressos, nas saídas, nas aulas, nos intervalos, enfim: obrigada!

E por fim agradeço a CAPES pelo apoio financeiro e à Universidade Federal de Viçosa por ter me acolhido tão bem e por ser extremamente encantadora.

No mais, gostaria de agradecer a todos aqueles que de alguma forma contribuíram nesse percurso tornando-o mais leve e motivando-me a prosseguir decididamente rumo.

De coração: muito obrigada!

SUMÁRIO

LISTA DE GRÁFICOS	viii
LISTA DE TABELAS	ix
LISTA DE QUADROS E GRADES	x
RESUMO	xi
ABSTRACT	xii
INTRODUÇÃO	1
CAPÍTULO 1 – CONTEXTUALIZAÇÃO	
1.1.A INFORMAÇÃO NA MÍDIA: CARACTERÍSTICAS GERAIS	
1.1.1. O discurso de informação midiático	4
1.1.2. O gênero notícia	5
1.1.3. As mídias digitais e as redes sociais	7
1.1.3.1 Comunidades virtuais: o Facebook	10
1.2. A IGREJA CATÓLICA: DOS PRIMÓRDIOS A FRANCISCO	
1.2.1. Alguns fundamentos da história da Igreja: dos primeiros tempos ao século XXI	13
1.2.2. A Igreja Católica e a Sua influência na Cultura Ocidental	17
1.2.3. O diálogo com o fiel: a relação da Igreja com os meios de comunicação	20
1.2.4. O Papa Francisco	21
1.2.4.1. Por que Francisco?	22
CAPÍTULO 2 - MARCO TEÓRICO	

2.1. TEORIA SEMIOLINGUÍSTICA: ALGUNS PRESSUPOSTOS	
2.1.1. O contrato de comunicação	24
2.1.2. Os Modos de Organização do Discurso	25
2.1.3. Os imaginários sociodiscursivos	26
2.1.3.1. Os saberes de conhecimento	29
2.1.3.2 Os saberes de crença	30
2.2. ESTUDOS SOBRE RECEPÇÃO: UMA VISÃO GERAL	32
CAPÍTULO 3 – PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	
3.1. CONFIGURAÇÃO DO CORPUS DE ANÁLISE	
3.1.1. As revistas Carta capital e Veja	38
3.1.2. As notícias selecionadas e as etapas para a definição do corpus	40
3.1.3. As temáticas	41
3.2. PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE: DESCRIÇÃO E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS	42
CAPÍTULO 4– ANÁLISE	
4.1. ANÁLISE DESCRITIVA	
4.1.1. Os sujeitos envolvidos no ato de linguagem	45
4.1.2. A organização enunciativa: procedimentos enunciativos	48
4.1.2.1. Procedimentos enunciativos: revista Carta Capital	48
4.1.2.2. Procedimentos enunciativos: revista Veja	53

4.1.3. Procedimentos descritivos	57
4.1.3.1. O procedimento de nomear	58
4.1.3.2. O procedimento de qualificar	58
4.1.4. Procedimentos descritivos: revista Carta Capital	59
4.1.4.1. Nomeação	59
4.1.4.2. Qualificação	60
4.1.5. Procedimentos descritivos: revista Veja	61
4.1.5.1. Nomeação	61
4.1.5.2. Qualificação	62
4.1.6 Procedimentos narrativos	64
4.2. ANÁLISE INTERPRETATIVA	
4.2.1. Os imaginários sociodiscursivos	71
4.2.2. Análise de comentários	90
CONSIDERAÇÕES FINAIS	115
REFERÊNCIAS	117

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1: Total de notícias analisadas, p.41

GRÁFICO 2: Quantidade de notícias por tema Revista Carta Capital, p.42

GRÁFICO 3: Quantidade de notícias por tema Revista Veja, p.42

GRÁFICO 4: Relação de saberes por temática revista Carta Capital, p.85

GRÁFICO 5: Relação de saberes por temática revista Veja, p.86

GRÁFICO 6: Recorrência de comentários por categoria Revista Veja/ Tema Ações, p.110

GRÁFICO 7: Recorrência de comentários por categoria Revista Carta Capital/ Tema Ações, p.111

GRÁFICO 8: Recorrência de comentários por categoria Revista Veja/ Tema JMJ, p.112

GRÁFICO 9: Recorrência de comentários por categoria Revista Carta Capital/ Tema JMJ, p.112

LISTA DE TABELAS

TABELAS 1 - 2: Exemplos Modo de Organização Narrativo/ Tema 1, p. 65

TABELAS 3 - 4: Exemplos Modo de Organização Narrativo/ Tema 2, p.66-67

TABELA 5: Exemplos Modo de Organização Narrativo/ Tema 3, p.67

TABELAS 6 -7: Exemplos Modo de Organização Narrativo/ Tema 4, p.68

TABELAS 8 - 9: Exemplos Modo de Organização Narrativo/ Tema 5, p.70

LISTA DE QUADROS E GRADES

QUADRO 1: Encenação da Linguagem, p.25

QUADRO 2: Encenação da Linguagem Revista Carta Capital, p.46

QUADRO 3: Encenação da Linguagem Revista Veja, p.47

QUADRO 4: Relação entre saberes e imaginários na Revista Carta Capital, p. 73-73

QUADRO 5: Relação entre saberes e imaginários na Revista Veja, p.78-83

GRADE 1:Imaginários mais recorrentes Papa Francisco- Revista Carta Capital, p.87

GRADE 2: Imaginários mais recorrentes Papa Francisco- Revista Veja, p.88

RESUMO

MONTEIRO, Dayane Sávia, M. Sc., Universidade Federal de Viçosa, março de 2016. **Mídia e Religião: a construção dos imaginários sociodiscursivos referentes ao papa Francisco nas notícias das revistas Veja e Carta capital.** Orientadora: Mônica Santos de Souza Melo.

A Igreja católica, nos últimos tempos, passou por momentos difíceis, marcados por polêmicas, que teriam culminado com a renúncia do papa Bento XVI. Atualmente, a presença do papa Francisco tem surpreendido fiéis e a população de forma geral, por sua postura diferenciada desde o primeiro dia do papado, começando pela escolha de seu nome que remete a São Francisco de Assis, que optou por uma vida simples e em defesa dos pobres. Diante desse cenário e pensando na intensa divulgação da imagem do papa, bem como nas representações formuladas em torno de sua figura, essa pesquisa analisa a construção dos imaginários sociodiscursivos em torno do pontífice, elaborados pelas revistas brasileiras Veja e Carta Capital através de notícias veiculadas pelos seus sites no período de março de 2013 a dezembro de 2014. Nosso principal embasamento teórico-metodológico está pautado na Teoria Semiológica do estudioso Patrick Charaudeau (2005, 2012, 2014). O corpus dessa pesquisa inclui ainda comentários vinculados a algumas dessas notícias presentes na plataforma Facebook. Nesse sentido, a pesquisa também incide sobre os estudos das mídias digitais, baseado principalmente em Levy (1999) e Recuero (2009) e sobre os estudos da recepção em Fígaro (2005) e Giacomini (2010). Assim, buscou-se compreender, através da identificação, classificação e interpretação, como esse tipo de mídia constrói a figura desse líder religioso a partir da elaboração de imaginários sociodiscursivos. A pesquisa se estendeu ainda sobre a forma como a sociedade tem recebido e consumido esse tipo de imagem. A análise evidenciou, portanto, que as revistas Carta Capital e Veja adotam posturas diferenciadas em relação aos imaginários sobre o Papa, onde a primeira adota uma postura mais crítica e ponderada sobre a figura papal, apresentando ora imaginários negativos ora positivos com ressalvas enquanto a segunda mostrou-se engajada em construir uma imagem essencialmente positiva do papa. Os comentários das notícias presentes na rede social Facebook também se mostram reveladores de imaginários, além de ser um local de interlocuções diversas, bem como de avaliações sobre o conteúdo das revistas e de debates sobre religião e outros temas polêmicos como a política.

ABSTRACT

MONTEIRO, Dayane Sávia, M. Sc., Universidade Federal de Viçosa, March, 2016. **Media and Religion: the construction of imaginary sociodiscursivos for the pope Francisco in the magazines Veja and Carta Capital.** Advisor: Mônica Santos de Souza Melo.

The Catholic Church in recent times went through difficult times, marked by controversies, which have culminated in the resignation of Pope Benedict XVI. Currently, the presence of Pope Francisco has surprised the faithful and the population in general, in different position from the first day of the papacy, starting with the choice of its name refers to St. Francis of Assisi, who chose a simple life and in defense of the poor. Given this scenario and considering the intense promotion of pope's image as well as the representations made around your figure, this research analyzes the construction of social-discursive imaginary around the pontiff, prepared by the Brazilian magazines *Veja* and *Carta Capital* through news conveyed by their sites from March 2013 to December 2014. Our main theoretical and methodological basis is based on the theory scholar semiolinguistics Patrick Charaudeau (2005, 2012, 2014). The corpus of this research includes comments attached to some of these reports present on the Facebook platform. In this sense, the research also focuses on the study of digital media, mainly based on Levy (1999) and Recuero (2009) and on the reception studies in Figaro (2005) and Giacomini (2010). Thus, we sought to understand, through the identification, classification and interpretation, as this type of media constructs the figure of this religious leader from the development of social-discursive imaginary. The research was also held on how the company has received and consumed this kind of image. The analysis showed, however, that the magazine *Carta Capital* and *Veja* adopt different positions in relation to imaginary about the Pope, where the first adopts a more critical and thoughtful stance on the papal figure, presenting now sometimes positive negative imaginary with reservations while the second it proved to be engaged in building a mainly positive image of the pope. The comments of the news present in the social network Facebook also show telltale imaginary, besides being a site of several dialogues, as well as reviews of the content of magazines and debates about religion and other controversial topics such as politics.

INTRODUÇÃO

É visível que a situação da Igreja Católica nos últimos tempos tem sido marcada pela evasão de fiéis, principalmente para o Protestantismo, devido a incompreensões e polêmicas, como a pedofilia e os desvios de dinheiro. O Papa emérito Bento XVI, por exemplo, passou por difíceis momentos em seu papado e embora não se tenha conhecimento sobre as razões exatas de sua renúncia, foi o primeiro papa da era moderna a renunciar. Assim, no dia 11 de fevereiro de 2013, oito anos depois de ter sido eleito para o cargo de sumo-pontífice, o papa Bento XVI deixa não só os fiéis, mas o mundo todo surpreso com sua decisão inesperada.

Sendo assim, com um dos conclaves mais rápidos da história da Igreja, contando com a presença de 115 cardeais na Capela Cistina, foi eleito no dia 13 de março de 2013, o cardeal argentino Jorge Mário Bergoglio, hoje Papa Francisco, o “papa dos pobres” (como foi “nomeado” assim que anunciou a escolha do nome papal). A opção por esse nome, segundo o próprio Bergoglio, se deu em homenagem a São Francisco de Assis, santo reconhecido pela simplicidade e por renunciar a sua fortuna em benefício dos pobres. A motivação também, como explicou o próprio papa, surgiu devido à fala do amigo cardeal Dom Cláudio Hummes, cardeal emérito de São Paulo, logo após a eleição papal: “Não esqueça os pobres”.

É interessante mencionar também que ao aparecer em público pela primeira vez, poucas horas depois de sua eleição, o papa já chamou a atenção não só por sua aparência serena e simples, mas também pelo seu comportamento. Um exemplo foi a atitude de pedir aos fiéis que orassem por ele antes mesmo de lhes conceder a bênção, fugindo assim dos costumes e protocolos cerimoniais da Igreja Católica.

O novo papa, como tem sido bastante ressaltado pelos meios de comunicação, ao contrário de seus antecessores recusou diversos benefícios papais tais como roupas de luxo, anéis, o carro oficial do Vaticano para levá-lo a basílica em Roma, dentre outros direitos, mostrando-se humilde e despojado. Essa sucessão de atitudes teria provocado várias especulações dentre elas a possibilidade de uma “nova igreja” com posturas mais modernas quanto a questões polêmicas e desafiadoras como a homossexualidade, o celibato sacerdotal, o divórcio, o ordenado de mulheres dentro da Igreja Católica, o diálogo ecumênico e inter-religioso, dentre outros temas que vêm sendo cobrados ao longo dos tempos pela sociedade.

Esse comportamento aparentemente diferenciado tem chegado ao conhecimento do público através das mídias, que, sensíveis à representatividade dessa figura que se projeta como uma das pessoas mais influentes do mundo, o acompanham em todos os seus passos, relatando suas atitudes, pensamentos e pronunciamentos ao grande público, compondo dessa forma representações desse importante líder religioso.

Um exemplo da presença do papa na mídia foi a grande repercussão da sua vinda ao Brasil. Sua trajetória foi acompanhada de forma intensa pelos holofotes brasileiros e mundiais durante a Jornada Mundial da Juventude (evento católico criado por João Paulo II em 1986), que de acordo com o portal de notícias JMJ - Rio de Janeiro-2013 contou com a presença de aproximadamente 3,7 milhões de jovens do mundo todo.

Diante desse cenário, em que se vislumbra um momento de mudança na igreja católica, e pensando na grande divulgação que a figura do papa Francisco está tendo, desde a sua posse, e das imagens formuladas em torno de sua figura pela mídia, que repercutem nos fiéis e na sociedade em geral propomos uma análise acerca da forma como o discurso de informação na mídia tem representado o Papa Francisco e também a maneira como as pessoas têm recebido, debatido e consumido esse tipo de imagem.

Para isso foram selecionadas notícias de duas revistas brasileiras de bastante repercussão e que atendem a públicos diferenciados: Veja e Carta Capital. Vale pontuar que essas notícias foram publicadas nos sites das revistas. Foram selecionadas 152 notícias, a saber, 33 da revista Carta Capital e 119 da revista Veja no período de março de 2013 a dezembro de 2014. Todos os textos selecionados envolvem a figura do Papa Francisco. É pertinente reforçar que o nosso corpus é composto de notícias elaboradas especificamente para os sites das revistas. Ou seja, nossa análise não é da versão online da revista impressa, mas sim das notícias veiculadas pelos sites dessas mídias.

Selecionamos ainda uma das notícias de cada revista que também foram postadas/divulgadas na rede social Facebook, presentes nas páginas oficiais de ambas as revistas, a fim de analisar os comentários ligados a elas e assim compreender como os indivíduos têm recebido esse tipo de discurso e como têm consumido as imagens formuladas por essas mídias.

Para nossa análise, nos pautaremos principalmente na Teoria Semiociológica que nos fornecerá subsídios para a análise do corpus. Além dela, recorreremos também aos Estudos sobre Recepção, a fim de entender como a sociedade tem consumido os discursos midiáticos ligados à religião. Vale lembrar, porém, que no que tange à recepção, nossa pesquisa trata-se de um pontapé inicial, de uma quebra de barreiras para trazer à tona, de volta, a figura do receptor. Nesse sentido, o nosso intuito é mostrar as

possibilidades dos estudos receptivos que, muitas vezes, ficam à margem das pesquisas atuais em Análise do Discurso.

Dessa forma, esse estudo está baseado, principalmente, nos pressupostos teórico-metodológicos da Teoria Semiolinguística em Charaudeau (2007, 2012, 2014), postulados na Análise do Discurso (AD) da linha francesa: Orlandi (1987, 1999) e Brandão (1986). Finalmente sobre o discurso virtual e interação mediada por computador nos pautaremos em Levy (1999) e Recuero (2009) e por fim, no que tange à recepção tomaremos por base Fígaro (2005) e Giacomini (2010). Vale lembrar que pontuamos aqui apenas algumas das referências citadas e utilizadas ao longo desse estudo.

Esta dissertação é composta de três grandes capítulos e suas subdivisões. No primeiro, apresentamos uma contextualização sobre o discurso de informação midiático e a história da Igreja Católica ao longo dos séculos, sua influência na sociedade, até a posse do papa Francisco.

No capítulo seguinte, trazemos o marco teórico da pesquisa, onde apresentamos os principais conceitos da Teoria Semiolinguística e dos Estudos sobre Recepção.

O terceiro capítulo, por sua vez, é dedicado a análise do corpus de pesquisa no qual abordamos questões metodológicas e subdividimos a análise em descritiva e interpretativa.

Finalmente, têm-se as considerações finais que apontam os resultados do estudo por nós realizado e as referências bibliográficas utilizadas na pesquisa.

CAPÍTULO 1: CONTEXTUALIZAÇÃO

1.1. A INFORMAÇÃO NA MÍDIA: CARACTERÍSTICAS GERAIS

1.1.1. O discurso de informação midiático

De acordo com Charaudeau (2012), as palavras de ordem do discurso da modernidade são informação, comunicação e mídias. Nesse contexto, o discurso de informação midiático possui um papel fundamental. Segundo o linguista há uma visão de mundo em toda construção linguística, inclusive em uma informação. Logo, toda escolha do que deve ser dito, implica numa outra escolha daquilo que deve ser silenciado e isso mostra que linguagem é cheia de armadilhas (CHARAUDEAU, 2012, p.38).

Como explica esse autor, até mesmo a imagem, que tende a ser classificada como neutra e imparcial, pois revelaria a realidade do mundo tal como ele é, tem sua própria opacidade que pode ser percebida através dos efeitos diversos que pode provocar. Isso porque, segundo o autor, a informação é essencialmente uma “questão de linguagem, e a linguagem não é transparente ao mundo, ela apresenta sua própria opacidade através da qual se constrói uma visão, um sentido particular do mundo”. (CHARAUDEAU, 2012, p.19).

Ou seja, o sentido de uma informação não é dado à priori, mas é construído pela ação languageira do homem. Dessa forma, o autor reforça que nenhum acontecimento é transmitido à instância de recepção em seu estado bruto. Mas antes, para que o mesmo signifique, é estendido sobre ele um olhar que o integra num sistema de pensamento, tornando-o inteligível. (CHARAUDEAU, 2012, p.95).

Além disso, a instância midiática se destaca também por sua necessidade de captação, afinal, diante da concorrência ela precisa se destacar, esforçando-se para atingir seu público-alvo.

Dessa forma, os acontecimentos que surgem na sociedade não podem ser transmitidos de forma exclusivamente factual. É preciso antes que a informação seja colocada em cena com certos atrativos, visando atingir o maior número de pessoas. Para isso, a mídia irá recorrer a diversos recursos a fim de dar certo tratamento ao fato, com o intuito de atingir seus objetivos não somente comerciais, mas também ideológicos.

Afinal, o espaço público não é somente um local onde os fatos acontecem. É também um lugar de construção da opinião. E, como era de se esperar, a mídia tem

grande relevância nesse aspecto, sendo influenciadora e disseminadora de opiniões. Assim, o papel do analista do discurso seria, pois, o de “observar à distância para tentar compreender e explicar como funciona essa máquina de fabricar sentido social”. (CHARAUDEAU, 2012, p.29).

O autor destaca, dessa forma, o papel da mídia e esclarece a questão de ela ser sempre tida como uma vilã manipuladora. Nas palavras dele:

“As mídias acham-se, pois, na contingência de dirigir-se a um grande número de pessoas, ao maior número, a um número planetário, se possível. Como fazê-lo a não ser despertando o interesse e tocando a afetividade do destinatário da informação? A não ser distribuindo mundo inteiro as mesmas significações e clichês? As mídias estariam se violentando e, sem se darem conta disso, tornando-se manipuladoras. Daí que, num efeito de retorno, tornam-se automanipuladas, formando um círculo vicioso, “o da mídia pela mídia tal como outrora o foi o da arte pela arte” (CHARAUDEAU, 2012, p.19).

Nesse sentido, segundo Charaudeau, as mídias possuem sim um papel fundamental na constituição da imagem do sujeito, podendo contribuir para as escolhas de seu destinatário. No entanto, segundo o autor, não parece justo classificá-las como manipuladoras. Isso porque, para que haja, de fato, uma manipulação é necessário existir uma enganação cuja vítima seria o manipulado. No entanto, reforça Charaudeau, não se pode dizer que é dessa forma que ocorre a relação entre a mídia e os cidadãos. Não se pode dizer que “os primeiros tenham vontade de enganar os demais, nem que estes engulam todas as informações que lhes são dadas sem nenhum espírito crítico”. (CHARAUDEAU, 2012, p.252).

1.1.2. O gênero notícia

A notícia é um gênero conhecido pela sua principal característica: informar. Dentro do âmbito jornalístico, a notícia tem um lugar central já que, na maioria das vezes, é através dela que os fatos chegam à sociedade. Charaudeau (2012) conceitua a notícia como ‘um conjunto de informações que se relaciona a um espaço temático, tendo um caráter de novidade, proveniente de uma determinada fonte e podendo ser diversamente tratado’ (CHARAUDEAU, 2012, p.132). A notícia possui, portanto, segundo o autor, uma cadeia temporal, que norteia desde o fato em si, até o consumo da notícia pelos receptores. Assim, o esquema que se forma é: o instante do surgimento do

acontecimento >o instante da produção midiática >o instante da saída do produto midiático > o instante do consumo da notícia. (CHARAUDEAU, 2012, p.133).

De forma geral, a estrutura formal de uma notícia também possui características recorrentes, dentre elas a inserção de declarações das pessoas envolvidas no fato. Isso traz à notícia uma maior credibilidade, clareza e veracidade nas informações. Segundo Benassi (2009), a inclusão de depoimentos pode ser feita de duas formas: através da reprodução da fala da própria pessoa envolvida, chamada de discurso citado, ou por meio do relato da fala feito pelo jornalista, o chamado discurso reportado.

O lead (ou lide como é chamado no Brasil) também é um fator essencial no texto noticioso, afirma Benassi. O termo da língua inglesa remete a ‘guiar’ ou ‘conduzir’ e diz respeito ao pequeno texto concentrado nos primeiros parágrafos, onde acontece a apresentação do assunto, visando dar destaque ao fato principal, ou ainda ao clímax da história. No lide brasileiro, o que mais ocorre é a resposta de perguntas básicas (quem, o que, quando, onde, como, por que) para que através dessas informações prévias o leitor já consiga se situar.

Vale lembrar que a prática de noticiar um fato vem bem antes dos meios de comunicação conhecidos hoje em dia como a TV ou a Internet surgirem. Alguns estudiosos remetem que a prática noticiária existe desde os tempos bíblicos onde era necessário ‘anunciar a boa nova’. É válido ressaltar que antes da imprensa, era através da oralidade que as pessoas tomavam conhecimento sobre os fatos ocorridos.

Mostra-se pertinente pontuar ainda, como bem lembra Charaudeau (2012), que não há realidade empírica que não passe por um ponto de vista particular. Assim, sempre que tentamos dar conta da realidade empírica, estamos às voltas com um real construído, e não com a própria realidade (CHARAUDEAU, 2012, p.131).

O linguista volta a retomar que um fato não existe por si só. Segundo Charaudeau, o acontecimento sozinho, não significa. É necessário antes que haja um olhar dos atores sociais sobre o fato, e que através de discursos, os indivíduos tornem esse fato inteligível. Em outras palavras, um acontecimento só significa enquanto acontecimento em discurso. Dessa forma, a instância midiática, através do discurso noticiário, “impõe ao cidadão uma visão de mundo previamente articulada, sendo que tal visão é apresentada como se fosse a visão natural do mundo”. (CHARAUDEAU, 2012, p.131).

Isso porque, conforme afirma Charaudeau, ‘relatar o acontecimento tem como consequência construí-lo midiaticamente’. (CHARAUDEAU, 2012, p.152). Charaudeau argumenta que uma narrativa não se limita apenas a uma simples lógica dos fatos, mas

antes a uma construção discursiva intencional que gira em torno de questões como: ‘por que as coisas são assim?’ (origem), ‘para onde vão as coisas’, (finalidade), ‘por que eu sou assim no meio dessas coisas’ (lugar no universo).

Dessa forma, em consonância com o pensamento de Charaudeau, Benassi (2009) reforça que a notícia trata sempre de algo acontecido na realidade, porém, é importante ‘relatar não só o fato, mas oferecer o máximo de dados possíveis para que ele pareça verdadeiro e a notícia, confiável. Não basta que uma notícia seja verdadeira; é necessário que ela pareça verdadeira’ (BENASSI, 2009, p.4)

Outra característica marcante do gênero notícia diz respeito à sua efemeridade. Nas palavras de Charaudeau, uma notícia passa na velocidade de um relâmpago. Porém, ela conseguirá manter-se no espaço dos organismos de informação enquanto estiver inscrita numa atualidade que vai se renovando pela adição de elementos novos. No entanto, esses elementos precisam conter o inesperado, para que dessa forma, a notícia não fique saturada, e o público não perca o interesse.

Assim, a mídia trabalha a notícia como uma urgência, que precisa ser rapidamente transmitida. E depois disso, quando surgir o vazio da informação, novamente ele deve ser preenchido com outra urgência. Nesse sentido, ‘de vazios em urgências constrói-se atualidade com uma sucessão de notícias novas, num avançar sem fim (...)’. (CHARAUDEAU, 2012, p.134).

Soares (2007) lembra que além do fato de novos acontecimentos surgirem o tempo todo, a sociedade atual está cada vez mais ligada e conectada. Assim a movimentação de informações é constante. A partir daí surge um dos maiores desafios do jornalista: escolher quais os acontecimentos serão noticiados para o grande público. Essa tarefa mostra-se complexa tendo em vista que o jornalista precisa ter um olhar atento para selecionar os acontecimentos e mais ainda porque ele precisa enxergar por quais motivos esses fatos despertariam o interesse do público.

Dessa forma, com o intuito de fundamentar os critérios de seleção das notícias, o jornalismo adquiriu certos conceitos hoje indispensáveis. Para tanto, reforça Soares, uma estrutura mecânica foi organizada, baseada em práticas operacionalizadas e rotinas de trabalho, a fim selecionar os acontecimentos. Afinal, em meio a tantos ocorridos fazia-se necessária a elaboração de critérios para escolher quais deles se tornariam notícia.

Segundo Ferreira e Santos (2014) é possível definir os chamados critérios de noticiabilidade como um conjunto de elementos que orientam os jornalistas na hora de selecionar quais os acontecimentos são, de fato, merecedores de destaque. Em outras

palavras, e em consonância com Traquina (2005), esses critérios seriam, pois, como os ‘óculos’ do jornalista, que o possibilitam enxergar e eleger quais os fatos são mais relevantes para serem levados ao público.

Desse modo, é possível afirmar que já existe, portanto, uma rede de critérios de seleção de conteúdo preestabelecida, tais como atualidade, influência, notoriedade, número de pessoas envolvidas, etc. Soares (2007) por sua vez, afirma que tais critérios surgiram também em meio à concorrência entre as mídias, proporcionando assim uma universalização dos fatores de seleção dos acontecimentos. Nesse sentido, a diferença maior entre os conteúdos noticiados diz respeito a questões políticas, já que os assuntos abordados tornaram-se semelhantes diante dos critérios de noticiabilidade que passaram a reger as redações.

1.1.3. As mídias digitais e as redes sociais

O advento da comunicação mediada pelo computador traz consigo diversas mudanças no que tange às identidades e à organização social. Segundo Recuero (2009) essa comunicação ampliou ainda mais a conexão entre os indivíduos, permitindo aos mesmos se expressarem mais e construírem assim redes de compartilhamento de opinião e discussão. Em consonância com o tema, Levy (1999) afirma também que “a cada minuto que passa, novas pessoas passam a acessar a Internet, novos computadores são interconectados, novas informações são injetadas na rede. Quanto mais o ciberespaço se amplia, mais ele se torna ‘universal’, e menos o mundo informacional se torna totalizável”. (LEVY, 1999, p.111)

A partir dessas novas relações surge o termo “redes sociais” justamente como uma metáfora para compreender essa inter-relação que acontece dentro do ambiente virtual. Nas palavras de Recuero (2009):

“Uma rede social é definida como um conjunto de dois elementos: atores (pessoas, instituições ou grupos; os nós da rede) e suas conexões (interações ou laços sociais) (Wasserman e Faust, 1994; Degenne e Forse, 1999). Uma rede, assim, é uma metáfora para observar os padrões de conexão de um grupo social, a partir das conexões estabelecidas entre os diversos atores. A abordagem de rede tem, assim, seu foco na estrutura social, onde não é possível isolar os atores sociais e nem suas conexões”. (RECUERO, 2009, p.24)

Levy (1999) também levanta essa questão da interconexão presente no ambiente virtual. Para o autor “uma das funções mais fortes na origem do ciberespaço é a da interconexão. Para a cibercultura, a conexão é sempre preferível ao isolamento. A

conexão é um bem em si”. (LEVY, 1999, p.127). Nesse sentido, as interações mediadas pelo computador geram relações complexas e passíveis de análise.

Recuero (2009) explica que os próprios atores sociais se diferenciam nesse tipo de relação. Isso acontece porque há um distanciamento físico entre as pessoas envolvidas o que faz com que o corpo e a personalidade da pessoa não sejam imediatamente conhecidos. Ou seja, na maioria das relações mediadas pelo computador o ‘eu-físico’ não está envolvido, o que proporciona ao ator social uma liberdade maior na relação, possibilitando inclusive que o ator social se recrie dentro do ciberespaço. Recuero afirma também que muitos estudiosos acreditam que “a mediação pelo computador facilita os atores a demonstrarem sua intimidade e proximidade nas relações sociais”. (RECUERO, 2009, p. 138). Dessa forma, há um constante processo de construção e expressão de identidade por parte dos atores no ciberespaço.

Diante disso surge a seguinte questão: como seria possível conhecer e estudar esses atores sociais já que no ambiente virtual eles podem construir ‘outros de si’? Recuero explica que no ciberespaço o que temos são representações de si. Ela esclarece:

“Inicialmente, [o que encontramos] não são atores sociais, mas representações dos atores sociais. São espaços de interação, lugares de fala, construídos pelos atores de forma a expressar elementos de sua personalidade ou individualidade. Assim, um primeiro aspecto relevante para este tipo de estudo é a característica da expressão pessoal ou pessoalizada na Internet”. (RECUERO, 2009, p.26)

É pertinente pontuar que esses atores, ainda que exibam uma representação de si, trazem consigo interesses, percepções, sentimentos e perspectivas. Dessa forma, reforça Recuero, é possível notar “uma conexão entre aquilo que alguém decide publicar na Internet e a visão de como seus amigos ou sua audiência na rede perceberá tal informação”. (RECUERO, 2009, p.117). É interessante perceber a preocupação do ator social em satisfazer os demais membros do ambiente virtual esperando sempre um retorno, uma reciprocidade entre os envolvidos na interação.

A interação nas redes sociais se destaca também pela capacidade de difusão rápida de informações e conteúdos, além de torná-los mais interativos, já que no ciberespaço todos podem expressar sua opinião e compartilhá-la na rede. Dessa forma, as redes sociais se destacam por sua dinamicidade e por estarem em constante mutação devido às novas necessidades e atitudes dos usuários. Assim, conforme Levy, quando os usuários estão diante do mundo virtual, eles “o exploram e o atualizam simultaneamente”. (LEVY, 1999, p.75).

Porém, justamente pelo ciberespaço ser um ambiente aberto a todos e com um nível elevadíssimo de informação, o ator social virtual precisa, pois, se destacar no meio da multidão de usuários. Segundo Recuero é necessário ser ‘visto’ para existir no ciberespaço. É preciso, portanto “constituir-se parte dessa sociedade em rede, apropriando-se do ciberespaço. Talvez, mais do que ser visto, essa visibilidade seja um imperativo para a sociabilidade mediada pelo computador”. (RECUERO, 2009, p.27).

O espaço virtual tem sido lugar não somente de divulgação de informações, mas também de debates e discussões políticas, religiosas, de comportamento, etc. As redes sociais, inclusive, são os locais onde mais ocorre esse tipo de relação. No caso de nossa pesquisa, o interesse de análise gira em torno das notícias veiculadas no formato online pelos sites das revistas Veja e Carta Capital, bem como pelas interações ocorridas dentro da plataforma Facebook, rede social que conta com milhões de usuários do mundo todo.

As discussões no ambiente virtual surgem principalmente pelo fato de os usuários não estarem frente a frente. Esse tipo de relação favorece que os sujeitos sejam mais engajados e ousados ao argumentar, afinal, eles estariam ‘protegidos’ pela tela do computador. Dessa forma, é pertinente para nós entender como se dá essa interação, compreendendo a forma pela qual os usuários se apropriam do espaço virtual e da linguagem que lhe é propícia. Segundo Recuero (2009):

Compreender essas redes é essencial, portanto, para compreender também a apropriação da Internet como ferramenta da organização social e informação contemporânea. Essencial para compreender os novos valores construídos, os fluxos de informação divididos e as mobilizações que emergem no ciberespaço. (RECUERO, 2009, p.164).

O nosso interesse reside, pois, em entender como acontece a transmissão da informação, através das notícias veiculadas pelos sites das revistas no ambiente virtual, bem como buscar entender como se dá a recepção desse conteúdo e as discussões e debates que são gerados dentro do espaço da web através dos comentários dos usuários na rede social Facebook.

1.1.3.1. Comunidades virtuais: o Facebook

Nas redes sociais percebe-se que um dos maiores objetivos é se comunicar e se inter-relacionar. Segundo Recuero (2009) os indivíduos têm de se relacionar, para dessa

forma constituírem grupos com características e interesses em comum, expandindo as interações interpessoais e mantendo os laços sociais. A autora comenta que muitos estudos afirmam que as relações mediadas pelo computador possibilitam e favorecem o surgimento de grupos sociais na Internet que têm características comunitárias.

Esses grupos seriam, portanto, uma nova forma de socialização e criação de laços dentro do ambiente virtual. Em consonância com o pensamento de Recuero, Levy (1999) afirma que “uma comunidade virtual é construída sobre as afinidades de interesses, de conhecimento, sobre projetos mútuos, em um processo de cooperação ou de troca, tudo isso independentemente das proximidades geográficas e das filiações institucionais”. (LEVY, 1999, p.127).

Segundo Recuero (2009) o Facebook foi um sistema criado pelo americano Mark Zuckerberg no período em que ele era aluno de Harvard. A ideia central abarcava alunos que estavam saindo do ensino secundário (High School, nos Estados Unidos) e aqueles que estavam entrando na universidade. Lançado em 2004, o Facebook é hoje um dos sistemas com maior base de usuários no mundo.

O foco inicial do Facebook era criar uma rede de contatos em um momento crucial da vida de um jovem universitário: aquele em que este sai da escola e vai para a universidade, o que, nos Estados Unidos, quase sempre representa uma mudança de cidade e um ciclo novo de relações sociais. O sistema, no entanto, era focado em escolas e colégios e, para entrar nele, era preciso ser membro de alguma das instituições reconhecidas.

O Facebook funciona através de perfis e comunidades. Em cada perfil, é possível acrescentar módulos de aplicativos (jogos, ferramentas, etc.). O sistema é muitas vezes percebido como mais privado que outros sites de redes sociais, pois apenas usuários que fazem parte da mesma rede podem ver o perfil completo uns dos outros. O Facebook tem crescido bastante em uso em vários países latino-americanos e tem sempre apresentado novidades conforme a demanda de usuários. Essa rede social tem atualmente no Brasil mais de 89 milhões de usuários. (RECUERO, 2009, p.172).

Lopes (2014) desperta para a questão da necessidade de se considerar as novas marcas que surgem nos ambientes digitais, inclusive, no Facebook onde diversos recursos e funcionalidades contribuem na configuração da comunicação entre os usuários.

Outro aspecto importante a se pontuar diz respeito à noção de identidade nas mídias online. Assim como em outras redes sociais, o Facebook condiciona a identidade do usuário à criação de um perfil e é através desse perfil, elaborado pelo próprio sujeito,

que o usuário irá se autorrepresentar. Além disso, novas relações irão surgir dentro desse ambiente.

Weber e Lomando (2014) chamam a atenção para um fato interessante sobre essas novas relações que surgiram a partir do uso da Internet. Eles comentam a grande transformação na relação entre emissor e receptor. Nesse espaço há uma mudança interessante nos papéis dos participantes do ato de enunciação. Ou seja, a comunicação dentro das redes sociais supõe mais simetria entre emissores e receptores, possibilitando maior diálogo e até mesmo colaborações entre eles.

Assim, no espaço virtual, vários perfis irão interagir, criando uma rede de amigos e contatos, elaborando discursos e opiniões sobre assuntos variados através de opções como o botão curtir ou por meio do espaço destinado aos comentários ou ainda através da criação de grupos com interesses semelhantes.

Além disso, esse ambiente proporciona ainda debates, tendo em vista que todos os usuários podem ler os comentários dos outros seguidores da página e, assim formar opiniões não somente sobre o que foi dito pelo criador da página, mas também sobre o conteúdo dos comentários de outros seguidores. Em consonância com o posicionamento de Oliveira (2014), o ambiente virtual, em especial o das redes sociais, constitui um lugar privilegiado para a análise dos imaginários contemporâneos.

Weber e Lomando (2014) afirmam ainda que a maioria das empresas hoje se comunica diretamente com os consumidores através das redes sociais. Assim, há a possibilidade de os usuários interagirem através de comentários, sendo eles positivos ou não, dando um retorno à empresa. Dessa forma, as redes sociais seriam um canal direto na interação entre empresas e seus públicos sem a necessidade de um intermediário.

Assim, é possível notar ainda que os veículos de informação também estão utilizando-se das redes sociais para aproximar-se de seu público como é o caso de nossa pesquisa onde as revistas Veja e Carta Capital utilizam-se da rede social Facebook para ir de encontro com seus leitores, fazendo do ambiente virtual não somente um local de divulgação de informação, mas também de debates, discussões e formação de opinião.

Dessa forma, reclamações, elogios e reivindicações são feitos de forma pública, podendo ser visualizados e confirmados ou contestados por outros usuários. Ficou muito mais simples, portanto, ter acesso a diversas opiniões sobre uma determinada empresa ou organização, o que pode facilitar investigá-la e/ou estudar seu discurso mais a fundo.

Tendo isso em vista, nosso estudo, no que tange a essa rede social, tem por expectativa refletir acerca do impacto causado pelos comentários dos usuários nas

páginas dessas empresas, bem como na construção dos imaginários elaborados pelos usuários, que podem ou não concordar com o ponto de vista das mídias analisadas.

1.2. A IGREJA CATÓLICA: DOS PRIMÓRDIOS A FRANCISCO

Os estudos sobre religião têm se destacado nos últimos tempos, e têm sido também alvo de diversas discussões, tendo em vista o caráter persuasivo, autoritário e marcante desse tipo de discursos. Dentre as diversas denominações religiosas, destacamos, em nosso trabalho, o Catolicismo, religião milenar e que ainda hoje conta com milhões de fiéis pelo mundo todo, inclusive no Brasil. Vale lembrar, porém, que essa mesma Igreja já sofreu diversos impactos ligados a escândalos de corrupção, que culminaram, inclusive, na perda de fiéis para o Protestantismo.

Nesse capítulo, iremos apresentar, de forma breve um percurso da história da Igreja Católica visando contextualizar o papel que ela exerce na sociedade e, naturalmente, na postura do Papa Francisco, alvo maior de nossos estudos.

De acordo com Aquino (2010), a Igreja Católica foi uma das responsáveis por moldar a civilização ocidental. Foi ela quem contribuiu nas mais diversas áreas de conhecimento, tais como: a geologia, a matemática, a física, a química, a filosofia, a moral, as artes, a arquitetura, o direito, as letras, as línguas, etc.

1.2.1. Alguns fundamentos da história da Igreja Católica: dos primeiros tempos ao século XXI

Desde os primeiros séculos, a Igreja sofreu diversas perseguições do Império Romano, o que resultou na morte de inúmeros cristãos. Essa realidade segundo Aquino (2010), durou até o ano 313 D.C, período marcado pela conversão do Imperador Constantino. Já em aproximadamente 390 D.C, o imperador Teodósio declarou o Cristianismo como a religião oficial do império sem conflitos ou derramamento de sangue. De acordo com Aquino, esse contexto culminou na citação muito conhecida do historiador francês Daniel Rops: “A espada se curvou diante da cruz”.

O primeiro Concílio¹ surge quase no fim desse período no ano 325. Os chamados Concílios ecumênicos (universais) realizados pela Igreja foram marcos

¹A palavra concílio (do latim concilium) significa convenção, reunião. Os concílios são designados pelos nomes das cidades onde teve lugar a reunião. Esses encontros serviam para discutir e definir questões doutrinárias e combater heresias.

importantíssimos na sua História, tendo em vista principalmente as definições da doutrina católica ao longo do tempo, vencendo os erros e heresias que comprometiam a doutrina da fé. No total, vinte e um concílios foram realizados. No ano 325, o então Papa Silvestre I nomeou o Concílio de Nicéia.

Esse concílio teve por principais decisões a igualdade de natureza do Filho com o Pai. Ou seja, foi estabelecido como dogma que Jesus é Deus. “Deus verdadeiro de Deus verdadeiro, gerado, não criado, consubstancial ao Pai”. Foi também fixada a data da Páscoa a ser celebrada no primeiro domingo após a primeira lua cheia da primavera (hemisfério norte). E por fim, foi ainda estabelecida a ordem de dignidade dos Patriarcados: Roma, Alexandria, Antioquia, Jerusalém. Esse concílio durou cerca de dois meses.

Ainda nesse período, dessa vez convocado pelo Papa Dâmaso I, acontece no ano de 381 o Concílio de Constantinopla. Nesse concílio, outras decisões foram tomadas, dentre elas: a confissão da divindade do Espírito Santo; a condenação do Macedonismo de Macedônio, patriarca de Constantinopla; a condenação de todos os defensores do arianismo (de Ário) sob quaisquer das suas modalidades. A partir desse concílio a sede de Constantinopla recebe então mais destaque sobre as sedes de Jerusalém, Alexandria e Antioquia.

Os tempos bárbaros e a Idade Média, de acordo com Aquino (2010), também marcaram a história da Igreja Católica. Ele explica que os povos bárbaros eram um grupo constituído por aqueles que não pertenciam ao grande Império Romano e que não falavam a língua oficial do Império, o latim. A busca por solos férteis, riquezas, dentre outros benefícios por parte desses povos, culminou numa série de guerras, ocasionando o fim do Domínio Romano, em 476 d.C.

É importante ressaltar que na época da revolta dos bárbaros a sede do Império já havia sido transferida, no ano 330 por Constantino, de Roma para Bizâncio, a qual posteriormente ficou conhecida por Constantinopla, atualmente a cidade de Istambul, capital da Turquia. Esse tempo foi marcado por muita instabilidade, sobretudo na Europa. A única instituição que se manteve firme, em meio à barbárie, foi a Igreja Católica.

Segundo Aquino (2010), no ano 600 D.C., o mundo era composto por cerca de dez milhões de pessoas. Dessas, aproximadamente oito milhões eram católicas. Ele afirma que uma das explicações para esse aumento surpreendente de fieis foi devido à obediência do povo aos seus chefes. Isso porque o sistema político em vigor era conhecido como vassalagem. O suserano, dono de vastas áreas de terra, oferecia a seu

vassalo, indivíduo em busca de proteção e área de cultivo, um pedaço de sua terra, havendo uma relação dependente do vassalo ao suserano. Deste modo, caso um suserano optasse por determinada religião, todos os vassalos eram obrigados a aderirem à mudança de seu superior. Houve, portanto, uma espécie de ‘conversão coletiva’, inclusive de pessoas ainda não catequizadas.

É válido destacar também que nesse período alguns concílios foram convocados. O primeiro deles ocorreu no ano de 431, sendo nomeado Concílio de Éfeso, convocado pelo Papa Celestino I. Nesse concílio as principais decisões tomadas foram a de que Cristo é uma só Pessoa em duas naturezas: humana e divina; a definição do dogma da maternidade divina de Maria. O próximo concílio ainda nesse período foi nomeado Concílio de Calcedônia e ocorreu no ano de 451. O papa que convocou esse concílio chamava-se Leão I, o grande. As principais decisões tomadas nesse encontro geravam ainda em torno da dupla identidade de Jesus Cristo, afirmando ser Ele o mesmo: perfeito em divindade e perfeito em humanidade. Além disso, houve ainda a condenação dasimonia (venda de dons espirituais).

O concílio seguinte foi chamado de Concílio de Constantinopla II e ocorreu no ano de 553, sendo convocado pelo Papa Virgílio. As principais decisões tomadas foram relacionadas à Trindade: Pai, Filho e Espírito Santo. Reafirmando-se a figura de Deus como Uno e Trino ao mesmo tempo. O próximo concílio datado dos anos 680 e 681 chamou-se Concílio de Constantinopla III e foi convocado pelo Papa Ágato. A principal decisão tomada nesse concílio defendia que as duas facetas de Cristo, humana e divina, andavam alinhadas e ligadas, ou seja, afirmou-se que a vontade humana de Cristo segue a vontade divina, sem estar em resistência ou oposição em relação a ela, mas antes sendo subordinada a esta vontade todo poderosa.

O sétimo concílio ainda nesse período foi chamado de Concílio de Niceia II, sendo convocado pelo Papa Adriano I em 787. A principal decisão desse encontro relacionava-se ao combate das concepções iconoclastas (condenação ao uso de imagens). O próximo concílio ocorreu entre 869 e 870 e foi nomeado Concílio Constantinopla IV sendo convocado pelo papa Nicolau e finalizado pelo Papa Adriano II. As principais decisões foram a extinção da ideia do cisma entre a igreja oriental e ocidental e a deposição de Fócio do cargo de patriarca de Constantinopla.

Dentre os anos de 1050 a 1350 a Igreja Católica passou por um período de diversas realizações. Nesse tempo, Estado e Igreja caminhavam de forma harmônica. Esse período teve como forte característica a manifestação da fé, através da busca dos sacramentos e do ideal cristão. Porém, esse caminho estava sendo seguido somente no

Ocidente, já que no Oriente a realidade religiosa se mostrava cada vez mais decadentes, principalmente pelo ataque dos chamados turco otomanos. Vale lembrar que nesse tempo, ainda que sem discussões graves, continuaram havendo concílios para debates de questões doutrinárias como os Concílios de Latrão e Lião.

O apogeu aconteceu no período papal de Inocêncio III (1198-1216) onde foram criadas e construídas diversas catedrais e grandes universidades como Oxford, Coimbra, La Sapienza, etc. Vários acontecimentos e inventos surgiram nesse período e são até hoje utilizados, como a bússola, o relógio de corda, o conclave (evento que elege os sumo-pontífices). É importante destacar que Inocêncio foi um dos papas com maior influência, tendo em vista a soberania da Igreja Católica nesse período.

Outra época significativa na história da Igreja relaciona-se ao início do Renascimento. Houve uma série de fatores atuantes na Europa, tais como as cruzadas, pestes, guerras e o aumento significativo da população, que culminaram num novo tempo no Ocidente, o Renascimento, por volta do ano 1450. Esse nome foi adotado devido à retomada de algumas concepções clássicas anteriores à Idade Média, fundamentadas em um ideal naturalista e humanista, havendo um rompimento entre o Estado e a Igreja. Nesse contexto, surge em 1517 o Protestantismo com Martinho Lutero, promovendo, dentre outros pontos, uma análise livre da Bíblia, gerando a criação de inúmeras igrejas.

Diante desse acontecimento, surgiu a chamada contrarreforma, culminada no Concílio de Trento. Esse concílio durou cerca de dezoito anos, tendo seu início no ano 1545. Devido a sua longa duração, três papas participaram dele, sendo eles o Papa Paulo II, o Papa Júlio III e Pio VI. O objetivo desse concílio foi promover uma revisão da doutrina católica diante das críticas de Lutero, não havendo nenhuma mudança em termos de doutrina, mas sim em atividades pastorais e jurídicas. As normas estabelecidas pelo Concílio de Trento foram consolidadas de tal maneira que a Igreja Católica viveu um período estável de 307 anos sem a convocação de um novo concílio.

O século XVIII, por sua vez, foi de grande impacto para a Igreja Católica, devido ao surgimento do racionalismo, explicitamente observado na Revolução Francesa em 1789, no qual a religião era desprezada. O conhecimento de Deus era baseado pura e simplesmente na razão, e não nas verdades Reveladas das Sagradas Escrituras, como até então era ensinado pelo catolicismo.

O avanço dessa corrente de pensamento gerou o Concílio Vaticano I, convocado no ano de 1869 pelo Papa Pio IX. No ano seguinte, firmaram-se questões muito importantes, como a infalibilidade do Papa. Essa condição seria alcançada quando o

sumo-pontífice se pronunciasse “ex-cátedra”, ou seja, na qualidade de mestre da Igreja em questões de fé e de moral. No dia posterior, estourou a Guerra Franco-Alemã, interrompendo os trabalhos conciliares que seriam retomados em uma época mais apropriada, o que não aconteceu.

As próximas décadas foram marcadas por inúmeras guerras em várias partes do mundo. A mais grave delas, com início em 1939 e término em 1945, ficou conhecida como II Guerra Mundial. A partir de então, houve mudanças significativas na sociedade, sendo necessária a atualização (no sentido pastoral, e não doutrinário) do relacionamento entre a Igreja e o mundo. O papa sentiu que a Igreja precisava de novo ar. Nesse contexto foi convocado, pelo papa João XXIII em 1962, o Concílio Vaticano II, sendo concluído pelo Papa Paulo VI em 1965.

Contrário ao pensamento tradicional, esse concílio não marcou a ruptura com o passado, mas atualizou a forma de ser apresentada ao mundo contemporâneo a doutrina católica adquirida no decorrer dos séculos. Os anos posteriores serviram, pois, para a aplicação dos direcionamentos do Concílio Vaticano II passando por diversos papas e chegando à atualidade já que desde então nenhum novo concílio foi convocado.

Dentre os vários papados contemporâneos merece menção o de João Paulo II, que se destacou pelo carisma do sumo-pontífice ilustrado, por exemplo, em suas viagens pelo mundo nas quais ao chegar no país beijava o chão em que pisava. Chamou a atenção também o papado de Bento XVI principalmente por sua contribuição teológica, através de documentos e escritos para a Igreja, e pela inesperada renúncia, fato inédito na era moderna da Igreja. E, é claro, chama-nos a atenção a figura do papa atual, Francisco, por seu carisma, sua espontaneidade e seu posicionamento em favor dos pobres.

1.2.2. A Igreja Católica e Sua influência no Ocidente

É possível dizer que a Europa ocidental é “um verdadeiro museu a céu aberto”. Isso se deve ao fato de a Igreja ter conservado e resgatado diversos aspectos culturais da sociedade. Um personagem indispensável na história da Igreja foi Santo Agostinho. Uma de suas obras mais famosas, intitulada ‘Cidade de Deus’ inspirou imperadores como Carlos Magno nos seus 45 anos de reinado. Santo Agostinho estudou sobre diversos temas sociais, tendo, inclusive, sido chamado de ‘a consciência do Ocidente’. Antes mesmo da invenção da imprensa, havia cerca de 500 manuscritos da ‘Cidade de Deus’ e posteriormente à invenção desta, 24 edições diferentes dessa obra foram

divulgadas entre 1467 e 1495. Santo Agostinho foi, portanto, forte influência não somente na religião, mas também na sociedade e na política.

Foi a Igreja Católica também a principal responsável por diversos escritos do primeiro século. Os monges passavam noites inteiras reproduzindo, manualmente, todos os manuscritos sagrados e profanos. Esse trabalho de cópia era realizado durante a noite nos porões, já que durante o dia eles eram utilizados nas igrejas. Outro ponto importante dessa produção/reprodução literária, diz respeito às Sagradas Escrituras. Foi através do árduo trabalho dos monges, empenhados em escrever a bíblia à mão, que hoje é possível ter contato com esses livros. Isso porque as Sagradas Escrituras também foram alvo de destruição dos bárbaros.

A Igreja ganha destaque também na música, através da figura de São Gregório Magno, responsável por ordenar e harmonizar o hino de louvores a Deus, inspirado por Santo Ambrósio, um de seus antecessores, em gregoriano (assim chamado em sua homenagem posteriormente) o qual perdura até os dias de hoje.

A Igreja Católica foi responsável ainda, na Idade Média, pela fundação de diversas escolas. Após o Concílio de Latrão III, a Igreja se viu ainda mais comprometida em levar o saber às pessoas. Dessa forma, segundo Aquino (2010), o papa Alexandre III ordenou que cada diocese mantivesse apenas uma escola. Essas receberiam os alunos clérigos e os alunos pobres sem cobrar nada por isso. Era preocupação do papa que os professores recebessem um retorno financeiro para realizar tais atividades. A abertura dessas escolas serviu, portanto, de semente para a construção de universidades anos mais tarde. Segundo Gonçalves (2011), no Brasil, logo no descobrimento a Igreja Católica já se fez presente através da busca pela catequização dos índios pela Companhia de Jesus, bem como através da criação de paróquias, dioceses e principalmente de colégios. Assim, é possível perceber a influência da Igreja no Brasil desde o período colonial.

Embora o saber científico tenha surgido e sido difundido a partir da Igreja Católica, é preciso levar em conta que os recursos tecnológicos da época eram escassos. Essa limitação fazia com que alguns equívocos ocorressem, tais como a ideia que os cientistas da época tinham de que as respostas para as indagações científicas encontravam-se na Bíblia Sagrada. Porém, é impossível negar a importância da instituição para a educação e a difusão do saber desde outrora até os dias atuais.

As universidades podem ser consideradas 'irmãs' das catedrais, pois foi a partir das escolas episcopais que elas surgiram. Os estudantes, a partir do nível de aproveitamento, escolhiam o curso que melhor se adaptasse à sua vocação e seguiam,

gratuitamente, para as universidades. Nelas havia não somente cursos de graduação, mas também de pós-graduação como mestrado e doutorado. Porém, nos séculos XVIII-XX a Igreja perdeu essas universidades devido às tendências estatizantes, fundando posteriormente as Pontífices Universidades Católicas (PUCs).

Como mencionado anteriormente, na época medieval a imprensa ainda não surgira, sendo futuramente a bíblia o primeiro livro impresso. Logo, os livros eram raros e o conhecimento, em sua maior parte, era transmitido oralmente. A fluência do latim contribuiu muito para a difusão e propagação do saber. Os problemas que ocorriam nas universidades, por sua vez, eram levados à Roma a fim de que o papa pudesse resolvê-los, pois ele era autoridade mundial. Inclusive muitas aulas e conferências eram ministradas dentro das catedrais.

De acordo com Aquino (2010), diversos tratados de paz foram assinados pela Igreja Católica. Os concílios clamavam por paz. No período quaresmal existia a chamada “Trégua de Deus”, que apelava por ao menos uma pausa na guerra nesse período. Muitos príncipes, inclusive, se aliavam aos papas na luta pela paz isso porque o papado também funcionava para apaziguar as guerras e promover a paz entre os povos, o que acontece até os dias atuais. Foi criado ainda o chamado “imposto da paz”, que era destinado a manter voluntários na defesa da paz. Esses iam às guerras com intuito de combater aqueles que desejam a “guerra pela guerra”. Dessa forma, surge a chamada “guerra justa” na qual se defendia a ideia de que a força só deve ser usada a serviço da justiça.

É possível perceber, portanto, a influência e importância da Igreja Católica em diversos aspectos sociais. Porém, o maior destaque ainda é a prática da caridade. Diversos hospitais, creches e asilos foram criados pela Igreja, e hoje muitos outros ainda são construídos e mantidos por ela. Os mosteiros também desenvolveram um papel essencial na ajuda aos mais necessitados. Além de acolhê-los nos mosteiros, muitos monges iam ao encontro dos pobres nas ruas.

Diante desse apanhado e não obstante à outra faceta dessa instituição, vale reforçar à nossa ciência de que a Igreja Católica não trouxe somente contribuições benéficas à sociedade, mas também diversos problemas e erros gravíssimos a acompanham. Essas situações envolvem desde conflitos remotos como a Inquisição, que ao sugerir o combate às heresias, foi intolerante a outras crenças religiosas, culminando na conversão forçada ao Catolicismo e na morte de muitos, bem como nos conflitos atuais dentre eles a corrupção, a ostentação no clero e os escândalos de pedofilia envolvendo seus membros.

1.2.3. O diálogo com o fiel: a relação da Igreja com os meios de comunicação

Segundo Feitosa (2013) a capacidade e a necessidade de comunicar-se são inerentes ao homem. Essa comunicação, porém, só é possível através da partilha de experiências e de rituais comuns à sua cultura. Assim, é possível notar que a comunicação sempre esteve presente na disseminação do Evangelho. A autora recorda que foi o próprio Jesus quem deu a ordem aos discípulos para que fossem por todo o mundo pregar o Evangelho a toda criatura (Marcos 16:15).

Angelini (2014) pontua que Leão XIII, por exemplo, foi um papa que se destacou por provocar uma discussão e uma reflexão na Igreja sobre o uso das tecnologias com o intuito de atingir, de forma mais abrangente, seu público alvo. Segundo ele, era preciso estar presente na vida em sociedade, afinal, se os cidadãos estavam usando os meios de comunicação com um sentido negativo, a Igreja deveria utilizar-se dos mesmos recursos para difundir a boa nova e combater o mal.

Segundo Fausto Neto (2003), as indagações mais pontuais diante da relação entre o campo religioso e o midiático, constituem uma problemática debatida ao longo dos últimos quarenta anos. Os anos sessenta, por sua vez, merecem destaque tendo em vista a realização do chamado Concílio Ecumênico Vaticano II. Nesse encontro, foi sancionado o documento "Inter Mirífica", no qual a Igreja Católica revê seus conceitos sobre a compreensão da mídia e ainda reforça que esta se trata de um instrumento indispensável na sua ação pastoral. A partir de então, a Igreja passa a encorajar os fiéis a ocuparem também o espaço dos meios de comunicação.

Feitosa (2013) pontua a questão de o fiel precisar sempre de um signo que possa personificar a figura de Deus, ou sua palavra, no ambiente de culto. O exemplo utilizado pela autora retrata claramente essa relação, já que os mandamentos escritos na tábua pelo próprio Deus puderam personificar a sua presença no meio do povo. Ou seja, não bastou somente ouvir esses dizeres, era necessário também tê-los de forma palpável.

Feitosa afirma ainda que após o avanço do protestantismo e de seu envolvimento e uso das mídias na evangelização, percebeu-se a urgência da Igreja Católica de investir nessa área e, assim, sintonizar-se à nova sociedade, essencialmente midiaticizada, inclusive através do uso da Internet, que tem se destacado hoje como local de infinitas possibilidades de divulgação de informações, de valores, de culturas e de crenças. É possível inclusive afirmar que dentre os meios de comunicação, é a Internet quem tem sido nos últimos tempos a protagonista, tendo em vista sua dinamicidade e rapidez,

além de participar na formação dos seres humanos e de gerar novas relações com o mundo sem ser impedida pelas barreiras geográficas.

O autor reforça que a internet e seu uso excessivo pela sociedade, passam a exigir da Igreja uma nova postura tendo em vista a “concorrência” que pode ocorrer através dessas novas ferramentas de comunicação, já que há um bombardeio de informações, ideologias e pensamentos e é ao ser humano que cabe a tarefa de decodificar, selecionar, filtrar e discernir essas informações.

A partir disso, a Igreja, na pessoa do Papa, sentiu-se convencida a aproximar-se dos internautas/fiéis através, não somente dos sites oficiais, mas também das redes sociais, para estar em contato principalmente com os mais jovens. O autor afirma que os líderes da Igreja Católica, em especial o Santo Padre, têm uma grande influência no modo de pensar dos fiéis e de toda a comunidade. Assim, ao utilizar-se de uma rede social, por exemplo, ele torna-se um referencial profético para guiar os passos e a postura do povo, diante do mar de conteúdo trazido pelos meios de comunicação.

Angelini (2014) também corrobora com essa discussão ao afirmar que a partir da transformação e do avanço da comunicação no mundo, a Igreja sentiu também a necessidade de adequar sua maneira de se comunicar. Fausto Neto (2003) esclarece que as diferentes igrejas cristãs têm hoje se deslocado da esfera do templo para o espaço midiático, visando novas formas de relacionamento com os seus membros, atingindo de maneira mais efetiva seu objetivo evangelizador, bem como conquistando novos fiéis para a sua Igreja. Dessa forma, ao apropriar-se do ambiente midiático e de suas regras, o campo religioso busca diferentes maneiras de produzir sentido, criando novas práticas de religiosidade, envolvendo-se numa busca/ estratégia de poder, atualizada “sob as formas da maquinaria midiática” (FAUSTO NETO, 2003, p.9).

1.2.4. O papa Francisco

A título de contextualização, é pertinente pontuar que, Jorge Mario Bergoglio, segundo informações do site oficial do Vaticano, é argentino, nasceu em 17 de dezembro de 1936 na cidade de Buenos Aires, é filho de imigrantes italianos e pertence à Ordem Jesuíta. Diplomou-se como técnico em química, e depois escolheu o caminho do sacerdócio. Em 1958 entrou no noviciado da Companhia de Jesus, tendo sido ordenado em 1969. Foi eleito em 1973, Provincial dos jesuítas da Argentina, cargo que desempenhou durante seis anos. Posteriormente, retomou ao trabalho no campo universitário e, de 1980 a 1986, foi reitor do colégio de São José e pároco em San

Miguel. Foi nomeado em 1992, por João Paulo II, bispo titular de Auca e auxiliar de Buenos Aires. Em 2001 tornou-se cardeal.

Na América Latina, a sua figura tornou-se cada vez mais popular. Propôs projetos de evangelização e campanhas de solidariedade a nível nacional. Porém, conforme diversas mídias têm ressaltado, o cardeal possui inúmeras rugas com o governo Kirchner. Assim que foi eleito papa, também vieram à tona diversas acusações sobre seu possível envolvimento com a ditadura argentina. Essas acusações giram em torno de o antes cardeal Jorge Mario Bergoglio ter sido omissivo ou até mesmo cúmplice do governo ditador, não fazendo tudo o que estava ao seu alcance para colaborar com os julgamentos sobre os abusos da ditadura e até mesmo retirando a proteção de sacerdotes jesuítas, que a partir disso foram entregues ao governo ditador argentino. No entanto, não houve nenhuma acusação formal sobre o caso na Justiça Argentina e o novo pontífice defende-se dessas denúncias, mencionando casos em que teria, inclusive, ajudado perseguidos políticos.

1.2.4.1. Por que Francisco?

A primeira questão que se apresenta, ao se refletir sobre a escolha do nome de Francisco, é: por que os papas mudam de nome? Mudar de nome no âmbito eclesial traz simbologias. De acordo com Aquino (2009), essa mudança ocorria a partir de uma nova e importante missão que era concedida aos indivíduos, isso porque para os judeus o nome da pessoa tinha a ver com a sua identidade e missão. O nome do próprio Jesus, que significa “Deus salva”, mostra a sua identidade divina (Deus) e a sua missão na terra (salvar).

Outros personagens bíblicos também tiveram seus nomes modificados. Abrão (que significa ‘pai elevado’), figura do antigo testamento, torna-se posteriormente Abraão (que significa pai de uma multidão’) devido à missão que Deus lhe outorga de guiar o Seu povo. A esposa de Abraão chamada Sarai (que significa ‘estéril’), também tem seu nome mudado a partir da benção que Deus lhe concede de conceber um filho e torna-se Sara (que significa ‘fértil’). O primeiro papa da história da Igreja também teve seu nome modificado. São Pedro que se chamava Simão (que significa ‘aquele que ouve’) tornou-se Pedro (que significa ‘pedra, rocha’) quando Jesus o chamou para a missão de segui-lo e principalmente de guiar a sua Igreja: “(...) Tu és Pedro e sobre esta pedra edificarei a minha Igreja (...)”. (Mt 16:18).

Porém, depois de Pedro, o primeiro papa a mudar de nome foi Mercúrio no ano de 533. Essa mudança teria ocorrido, primeiramente, não pelo motivo de ele assumir uma nova missão, mas devido ao fato de Mercúrio ser um nome de um deus pagão. Sendo assim, Mercúrio optou por chamar-se João II, escolhendo, dessa forma, um nome bíblico e homenageando a João I. É interessante destacar também que nenhum dos sucessores de Pedro quis usar o seu nome e chamar-se Pedro II, por exemplo. Isso pode indicar que, independente do nome, todos os papas seriam “pedros”, ou seja, pedras, alicerces da Igreja Católica no mundo.

A denominação escolhida pelo Papa Francisco se inspira em São Francisco de Assis, que nasceu em 1182, na cidade de Assis, Itália, com o nome de Giovanni di Pietro di Bernardone. Ele pertenceu a uma família da rica burguesia da cidade de Assis. Francisco cresceu e se tornou popular devido à sua vida rebelde, às extravagâncias, e por esbanjar dinheiro. Recebeu seu chamado em Assis, durante uma farra com os amigos, onde foi tocado por Deus e desde então começou a se preocupar com os mais necessitados e passou a servir a Deus, através da doação total da sua vida. Abandonou a vida mundana e adotou uma vida religiosa de completa pobreza. Com isso, atraiu outros adeptos, tendo fundado mais tarde a Ordem dos Frades Menores, hoje conhecidos como Franciscanos.

Nesse sentido, ao adotar o nome de Francisco, Bergoglio está se comprometendo, em sua nova missão, a imitar os seguimentos do santo, dando assim a insinuação de que lutará por uma igreja menos ostensiva, mais caridosa e essencialmente espiritual.

CAPÍTULO 2: MARCO TEÓRICO

2.1. TEORIA SEMIOLINGUÍSTICA: ALGUNS PRESSUPOSTOS

A Teoria Semiolingüística elaborada pelo linguista francês Patrick Charaudeau tem como principal compromisso a articulação entre o situacional e o lingüístico, atentando para a intencionalidade do sujeito, que é consciente, ainda que seja situado socialmente. Outro ponto importante nessa teoria diz respeito ao implícito. Para Charaudeau o sentido não está relacionado somente àquilo que é significado explicitamente por uma combinação de vocábulos, mas também pelo não dito, por aquilo que está implícito no texto.

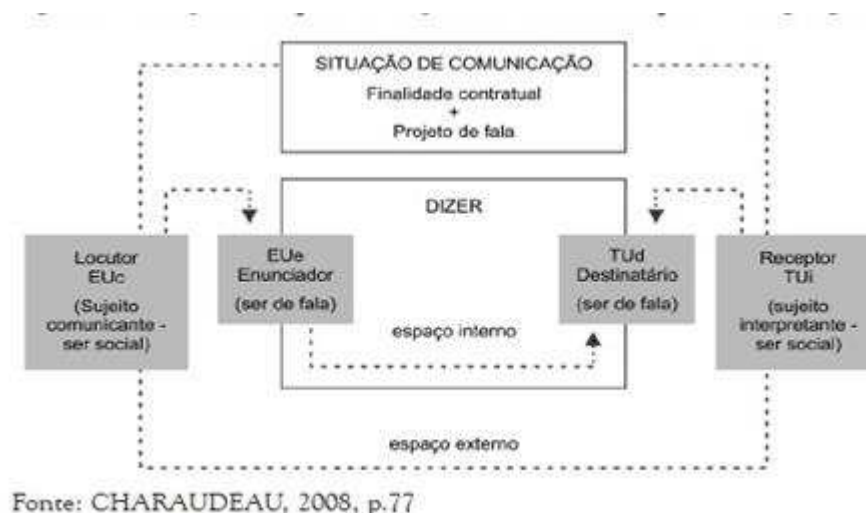
Algumas noções são centrais nessa teoria, dentre as quais a de “contrato de comunicação”, de “modos de organização do discurso” e de “imaginários sociodiscursivos”.

2.1.1. O contrato de comunicação

Segundo Charaudeau, todo ato de comunicação social supõe um contrato. Esse contrato permite aos parceiros se reconhecerem por meio de traços identitários reunindo as condições necessárias para a realização do ato de comunicação. Dentro desse contrato há restrições, mas há também um espaço de manobras onde o sujeito pode jogar com o discurso visando atingir de forma mais efetiva o seu objetivo para com o seu interlocutor.

Charaudeau (2014) estrutura esse contrato em três níveis: situacional, comunicacional e discursivo. O situacional dá conta do espaço externo determinando a finalidade (para que se fala?), a identidade dos parceiros (quem fala a quem?), o domínio do saber (sobre o que se fala?) e o dispositivo (por meio do que se fala?). O comunicacional define os papéis languageiros dos sujeitos, garantindo-lhes direito de fala em função da situação (como se fala?). O discursivo liga-se ao lugar de intervenção do sujeito enunciador atendendo às condições de legitimidade, de credibilidade e captação.

Charaudeau propõe assim um quadro que mostra a encenação da linguagem onde os sujeitos assumem papéis:



Quadro 1- Encenação da linguagem

Esse quadro ilustra dois espaços, o interno e o externo. Dentro do espaço interno temos os protagonistas da enunciação que são os chamados seres de fala e estão internos ao ato. São eles que definem os papéis languageiros (Enunciador e Destinatário). Já no espaço externo temos os parceiros que são chamados seres sociais e psicológicos e que estariam externos ao ato, mas inscritos nele, definindo os traços identitários (Sujeito comunicante e Sujeito interpretante). Segundo Charaudeau (2014), a Teoria Semiolingüística visa, pois, “destacar as características dos comportamentos *languageiros* (o ‘como dizer’) em função das condições psicossociais que os restringem segundo os tipos de situações de troca (os ‘contratos’).” (CHARAUDEAU, 2014, p.5).

2.1.2. Os Modos de Organização do Discurso

Os Modos de Organização do Discurso dizem respeito aos princípios de organização da matéria languageira. São eles: o enunciativo, o descritivo, o narrativo e o argumentativo. O Modo enunciativo tem uma função particular na organização do discurso. Ainda que sua vocação seja de dar conta da posição do locutor em relação ao interlocutor, ele também intervém na encenação dos outros modos. Esse modo comanda os demais. O Modo descritivo é responsável por identificar os seres do mundo. O Modo narrativo nos permite construir a realidade a partir do desenrolar das ações. Por fim, o Modo argumentativo define procedimentos que podem ser usados pelo enunciador com o intuito de fazer seu interlocutor compartilhar determinado ponto de vista.

2.1.3. Os Imaginários Sociodiscursivos

Charaudeau (2007) em seu texto intitulado Os Estereótipos são bons. Os imaginários são melhores primeiramente questiona sobre o conceito de estereótipos, se perguntando se este é apropriado para ser utilizado dentro da Análise do Discurso. Isso porque, segundo ele, há uma proliferação de palavras que envolvem o mesmo campo semântico desse léxico: " clichês", "lugar comum", "preconceito", etc. Dessa forma, não fica clara a distinção entre esses termos. O que é possível apreender desses vocábulos é que se referem àquilo que é dito várias vezes e que, assim, acabam por cristalizar (recorrência e fixidez), descrevendo uma caracterização julgadora, simplificada e generalizante.

Além disso, os termos citados circulam em grupos sociais, e o que eles significam está ligado às ações de seus membros. Eles atuam como um elo social (função identidade) mas, ao mesmo tempo, eles descrevem também o fundamento de algo que seria falso, simplista demais ou muito generalizado (julgamento negativo); Assim, torna-se complicada a missão de conceituar o termo estereótipo tendo em vista que o mesmo depende do julgamento de um sujeito.

Dessa forma, é possível perceber a ambiguidade trazida pelo conceito: de um lado tem-se estereótipo com a função de estabelecer laços sociais através do uso de ideias comuns como normas de julgamento social e do outro o estereótipo sendo rejeitado por esconder ou distorcer a realidade. Assim, Charaudeau opta por não utilizar o termo como um conceito central dentro da Análise do Discurso.

Charaudeau propõem ainda uma diferenciação entre real e realidade. Para isso ele retoma Saussure que a partir do conceito de signo e sua dupla face (significante e significado) deixa claro que o significado não é a realidade, de fato, mas uma construção significativa da realidade construída em determinada linguagem e inserida em um contexto cultural. O autor reforça que o “real” relaciona-se ao mundo como ele é construído e organizado pela atividade significante, nos termos de Saussure, que por meio da linguagem nomeia os seres. Assim, o real estaria ligado à racionalização da atividade humana. Já a “realidade” relaciona-se ao mundo empírico tendo sempre a necessidade de ser ‘formatada’ para tornar-se real e é a partir do discurso que a realidade é, de fato, construída.

Charaudeau (2011) explica que o conceito de imaginários sociodiscursivos vem a partir do estudo das representações sociais. Segundo ele, o estudo das representações sociais é relativamente recente nas ciências sociais e na filosofia. Pensar na realidade

sem considerar a presença do sujeito pareceu sempre insuficiente. Na fase do behaviorismo, percebeu-se a defasagem que havia entre a transmissão de informação e o resultado do aprendizado. A partir disso, notou-se que o aprendizado depende efetivamente do conhecimento prévio e dos saberes adquiridos. Dessa forma, nasce a ideia da interpretação da realidade, construída em função da posição do sujeito e das condições de produção que partem do contexto social no qual ele está inserido.

As representações sociais possuem três dimensões: a cognitiva (organização mental da percepção), a simbólica (interpretação do real) e a ideológica (atribuição de valores). Desse modo, é possível afirmar que elas dependem das organizações mentais que têm por função interpretar os acontecimentos do mundo e a sua relação com o sujeito. As representações são, portanto, formas de ver o mundo e de julgá-lo mediante discursos que engendram saberes. Os saberes seriam, assim, as maneiras de dizer. Charaudeau divide esses saberes em duas categorias: os saberes de conhecimento e os saberes de crença. Os de conhecimento visam estabelecer uma verdade sobre os fenômenos do mundo e vão além da subjetividade, ou seja, uma razão científica constrói a representação da realidade. Já os saberes de crença visam sustentar um julgamento sobre o mundo. Aqui, é o sujeito que vai ao mundo e não este que se impõe a ele.

Charaudeau resume suas ideias afirmando que a mecânica das representações sociais gera, através da produção de discurso, uma estrutura de conhecimento e de crença, que por sua vez está configurada nesses dois tipos de saber. É, pois, a partir desses tipos de conhecimento, e sempre através da produção discursiva que os sistemas de pensamento são organizados de acordo com os princípios de coerência que constroem as teorias, as doutrinas e as opiniões, por exemplo.

Seguindo essa linha, o linguista reforça que a noção de representações sociais, está ligada a mecanismos responsáveis pela construção do real. Ele explica que esse termo está presente em diversos contextos e em diversas áreas, isso porque a representação surge mediante uma necessidade do sujeito. Nas palavras dele: “(...) é como se o indivíduo não pudesse se contentar em atuar, ele cria então uma razão para agir, razões e objetivos que lhe permitam fazer julgamentos (...). As representações sociais são conseqüentemente, uma forma de conhecimento socialmente compartilhado do mundo” (CHARAUDEAU, 2007, p.2).

O autor reforça, portanto, sua teoria de que as representações sociais não seriam, de fato, um conceito, mas antes um mecanismo que molda e formata a realidade gerando formas de conhecimento de uma “realidade social”. Isso significa que as

representações vão engendrar os imaginários, conceito-chave da teoria semiolinguística proposta por Charaudeau, que será explicado de forma mais detalhada posteriormente.

O autor afirma ainda que cada sociedade determina seus objetos de conhecimento, classificando-os e atribuindo valor a eles. Isso acontece mediante atividades linguísticas através de três estágios. O primeiro é tematizar os objetos. O segundo é problematizar a maneira como se deve considerá-los e o terceiro é posicionar-se. Charaudeau exemplifica que através do enunciado: *‘é preciso acabar com a corrupção’* tematizar é dizer como lidamos com esse fenômeno social; problematizar é refletir se isso é honesto ou desonesto e por fim posicionar-se é levantar-se contra um comportamento desonesto como esse.

Sobre o termo imaginário, Charaudeau pontua que seu significado muitas vezes relaciona-se àquilo que é fantasioso, ficcional, e lendário, o que indicaria que ele estaria na mesma situação que o estereótipo, porém, o autor esclarece que é possível resolver essa questão a partir da diferenciação do uso do termo como substantivo e adjetivo. Quando usado como adjetivo esse termo realmente remete à fantasia, porém na Teoria Semiolinguística ele é usado como um substantivo.

Nesse sentido os imaginários seriam o resultado de uma “simbolização mundial de ordem afetiva por meio de inter-relações, e depositado em uma memória coletiva”. Em outras palavras, a imaginação teria uma dupla função: criar valores e justificar ações e simbolizar o mundo representacional. Charaudeau também nomeia esses imaginários como sociodiscursivos. Isso porque é no discurso e pelo discurso que a atividade de representação do mundo acontece. Assim, os imaginários são gerados mediante os discursos que circulam nos grupos sociais sendo organizados em sistemas de valores e sendo depositados em uma memória coletiva.

O imaginário é, portanto, em outras palavras a imagem que interpreta a realidade, que a coloca em um universo de significações. A partir das representações sociais surge a hipótese de a realidade não ser apreendida enquanto tal, ou seja, a realidade nela mesma existe sim, mas não significa. A significação acontece de uma relação dupla. A primeira é aquela que o homem mantém com a realidade através de sua experiência e a segunda é aquela onde ele estabelece uma relação com os outros para, dessa forma, alcançar um consenso de significação. Isso mostra, reforça Charaudeau, que a realidade necessita ser percebida pelo homem para significar. E é a partir dessa percepção que o homem irá produzir os imaginários, e eles por sua vez é que darão sentido à realidade.

Charaudeau deixa claro que o imaginário não é verdadeiro nem falso. Segundo ele, o imaginário é da ordem do verossímil, ou seja, daquilo que sempre é possivelmente

verdadeiro. Ele acrescenta também que alguns imaginários podem ser discutidos, racionalizados através de algumas instituições como a escola e a igreja. Já outros circulam de maneira inconsciente sendo encontrados em julgamentos implícitos veiculados pelos enunciados. Há ainda, reforça Charaudeau, alguns imaginários que estão submersos em um inconsciente coletivo e constituem uma memória coletiva, identificados por uma perspectiva histórica e antropológica, é o caso, por exemplo, da pureza de raça.

Os imaginários sociodiscursivos circulam dentro de um espaço de interdiscursividade, dando testemunho das identidades coletivas e da percepção que indivíduos e grupos têm tanto dos acontecimentos quanto dos julgamentos que fazem de suas vidas e atividades realmente sociais. O autor conceitua, pois, os imaginários como um “conjunto de representações que os grupos sociais constroem a propósito da maneira como percebem ou julgam seu instante presente, em comparação com o passado, atribuindo-lhe um valor positivo, mesmo quando o criticam”. (CHARAUDEAU, 2011, p.215).

O autor afirma ainda que para que os imaginários, que são instáveis e fragmentados, desempenhem seu papel de espelhos identitários, faz-se necessária a materialização dos mesmos. Eles podem ser materializados de diferentes formas, dentre elas:

“Nos tipos de comportamento (os ritos sociais da vida cotidiana), nas atividades coletivas (aglomerações, manifestações, cerimônias) que têm por efeito dar corpo aos imaginários; na produção de objetos manufaturados e de tecnologias que dão ao grupo o sentimento de possuir e dominar o mundo (...)”. (CHARAUDEAU, 2011, p.206)

Vale destacar que ainda que se pretenda relacionar-se com o outro visando persuadi-lo e influenciá-lo, essa relação só terá sentido porque os participantes têm por objeto uma visão de mundo em comum, ou seja, um conhecimento compartilhado da realidade e dos julgamentos que se fazem dela.

2.1.3.1. Os saberes de conhecimento

Como dito anteriormente, há dois tipos de saberes: os de conhecimento e os de crença. Os **saberes de conhecimento** tendem a estabelecer uma verdade sobre os fenômenos do mundo. Verdade essa que existe fora da subjetividade do sujeito, estando localizada em um espaço exterior ao homem. Trata-se, pois, de um sujeito neutro, sem

juízos, sem subjetividade, impessoal, podendo ser chamado de "ciência" ou "a ordem das coisas", onde há a possibilidade de verificação do conhecimento. Aqui, o discurso produzido não é discutível, pois se trata de uma verdade objetiva. Dentro da construção desse saber de conhecimento há uma subdivisão: saber científico (ou aprendido) e saber de experiência.

O saber científico é baseado em procedimentos de observação, de experimentação e de cálculo, que se utilizam de ferramentas (microscópio) ou operações (computador) dando a garantia que estes procedimentos e instrumentos podem ser rastreados. Estamos, pois, no campo da prova. O autor exemplifica: “Ninguém jamais viu que a Terra girava em torno do sol. No entanto, temos esse conhecimento porque o mesmo foi provado e concluído por algum estudioso”. Esse tipo de saber pode ser ligado às teorias.

Já o saber de experiência está ligado também às explicações sobre o mundo, porém, sem nenhuma garantia de verificação. A prova que o sujeito pode apresentar é a sua própria experiência. Aqui, estamos diante da experiência comprovada e universalmente compartilhada. Esse saber liga-se ao conhecimento empírico. Por exemplo: “Ainda que saibamos que é a terra quem gira em torno do sol, continuamos afirmando que o sol nasce e se põe. Isso ocorre porque nesse caso, o saber de experiência supera o saber aprendido ou científico”.

2.1.3.2. Os saberes de crença

Os **saberes de crença**, por sua vez, relacionam-se a juízos e apreciações sobre eventos, fenômenos e seres do mundo com seu pensamento e comportamento. O saber de crença torna, portanto, o sujeito portador de julgamento. O processo de construção do saber de crença dá origem a dois tipos de saberes: o saber de revelação e o saber de opinião. O saber de revelação pressupõe que haja sim um lugar de verdade, porém ao contrário do saber de conhecimento esta verdade não necessita ser provada ou verificada, e por isso exige o movimento de adesão total dos sujeitos. Mas, para que haja essa adesão é preciso que haja textos que testemunhem essa verdade “mais ou menos transcendental”. Esses textos têm um caráter sagrado e são tidos como valores de referência absolutos. São as chamadas doutrinas, sendo elas religiosas ou seculares.

As doutrinas são, portanto, definidas a partir de um discurso fundador baseado em uma figura carismática (o profeta para religiões cristãs, o guru nas seitas, etc.). Essas doutrinas têm caráter fechado e não sofrem questionamento ao estabelecer um dogma,

por exemplo. Declarações como “Jesus é o filho de Deus feito homem” ou “amai-vos uns aos outros” referem-se a uma verdade revelada. Não há, dessa forma, possibilidade de recusa diante de uma palavra de revelação. Outras declarações de valores como “O povo é soberano” ou “Liberdade, igualdade e fraternidade” também são pontuadas pelo autor como pertencentes a esse tipo de conhecimento.

Já no saber de opinião não há nenhum discurso de referência absoluta: existem vários julgamentos possíveis sobre os mesmos fatos do mundo. O saber de opinião é resultante de um movimento de apropriação do saber sobre um assunto, indo de encontro aos saberes que circulam nos grupos sociais. Esse tipo de saber é pessoal e compartilhado, o que possibilita, dessa forma, que ele seja discutível. Aqui não há a voz da razão ou da ciência, mas sim uma voz coletiva onde o sujeito se posiciona. Esse tipo de saber abarca três divisões: opinião comum, opinião relativa e opinião coletiva.

A opinião comum poderia ser chamada também de universal, aquela que se supõe ser a mais amplamente compartilhada. Essa opinião pode ser expressa através de provérbios, ditos ou declarações gerais como “Antes ser rico e bonito do que feio e pobre”. Aqui, é possível perceber que o sujeito se apropria dos discursos de doxa. A opinião relativa, por sua vez, surge de um sujeito individual ou de um grupo restrito. O julgamento aqui é circunstancial e situacional. O parecer relativo surge, portanto, dentro de um espaço de discussão, possuindo uma função crítica. Já a opinião coletiva, é aquela expressa por um grupo sobre outro grupo, ou seja, duas formações ideológicas diferentes com posicionamentos diferentes. São esses os tipos de saberes que irão alimentar e dar base aos imaginários sociodiscursivos.

Diante disso, a proposta do autor nesse texto foi livrar-se do conceito de estereótipo, tendo em vista a questão de o termo ser muito restritivo, uma vez que uma verdade não comprovada se tornaria falsa. O imaginário, como já comentado, não é nem verdadeiro nem falso. Trata-se antes de “uma visão de mundo que se baseia no conhecimento que constrói sistemas de pensamento que pode excluir ou sobrepor-se uns aos outros”.

Fica claro então que o analista não tem de denunciar este ou aquele imaginário como falso. O seu papel é ver como os imaginários surgem, a situação comunicativa em que se inscrevem e como eles testemunham as visões de mundo. O autor ilustra, afirmando que numa análise que considera os imaginários sociodiscursivos ao invés de dizer que “os franceses são sujos”, que é um estereótipo feito por algumas comunidades estrangeiras, fará uma reflexão sobre os imaginários de sujo/limpo. O autor reforça assim que os discursos e os tipos de saberes serão diferentes de uma comunidade para

outra e isso revelará também características dessa comunidade, abrangendo e tornando mais rica, portanto, a análise que irá ultrapassar as barreiras limitadoras do termo estereótipo.

2.2. ESTUDOS SOBRE RECEPÇÃO: UMA VISÃO GERAL

Em linhas gerais, estudar a recepção é, pois, um voltar-se para o leitor para entender como ele consome as criações da mídia, como lida com elas, com as critica ou as aceita. Assim, as pesquisas que priorizam a recepção estudam o processo comunicacional a partir do ponto de vista do receptor. Ou seja, o protagonista da análise será o sujeito, juntamente com o contexto sociocultural que o envolve, suas percepções de mundo e suas experiências, juntamente com a inter-relação construída entre ele e o emissor, e também entre ele e os demais receptores.

Sifuentes (2012) no texto intitulado *Incursões pelos estudos de recepção: retomadas históricas e perspectivas futuras* cita o autor Pertii Alasuutari (1999), ao afirmar que desde o final da década de 1990, vivemos a terceira geração dos estudos de recepção. Ela explica que os estudos da recepção costumam ser relacionados aos trabalhos de Stuart Hall datados de 1974. O modelo de Hall mantém a ideia de emissor, como codificador, e receptor, como decodificador. Porém, em seu modelo há algo de inovador no que tange à mensagem. Isso porque ela não é vista como um pacote pronto enviado ao receptor, o que evidencia a importância do mesmo em interpretar a mensagem, a partir de seus próprios valores e experiências, fazendo possível uma variedade de leituras para o mesmo produto.

A autora faz um percurso cronológico sobre os estudos receptivos e cita primeiramente o autor David Morley (1980). Em consonância com o pensamento de Hall, Morley traça algumas premissas que guiam sua abordagem. A primeira pontua que o mesmo acontecimento pode ser codificado de mais de uma forma. A segunda afirma que a mensagem sempre irá conter mais de uma leitura potencial, ou seja, a mensagem é, de fato, polissêmica. E a terceira premissa reforça que o ato de compreender uma mensagem é algo complexo, por mais transparente que ela possa parecer. Isso ocorre porque as mensagens codificadas de um modo, sempre podem ser lidas de um modo diferente.

Nesse sentido, Morley abandona a concepção de audiência como uma massa que não difere os indivíduos para pensá-la numa configuração mais complexa onde se situam os indivíduos com seus subgrupos e suas subculturas. Essa primeira geração

conforme Sifuentes fica conhecida pelas pesquisas relacionadas à audiência, onde se analisa programas, estudando sua recepção através da audiência e de entrevistas com os espectadores. Outro aspecto apontado por Morley diz respeito à necessidade de realizar entrevistas dentro dos lares dos receptores no intuito de compreender a interferência do contexto doméstico nas leituras sobre a televisão. Surgem aí os chamados “novos estudos de audiência” onde o interesse dos estudos culturais paira sobre os microprocessos, esvaziando assim o interesse nas macroestruturas dos meios de comunicação.

A segunda geração dos estudos sobre recepção é marcada pela ênfase na polissemia dos produtos de comunicação e no poder de oposição do receptor. Alguns autores chegaram a pontuar, inclusive, que a maioria dos sujeitos modificam ou desviam a ideologia dominante da mídia. Esse modelo, porém, sofreu diversas críticas, isso porque, embora a atividade do receptor possibilite a ele a oportunidade de realizar diferentes leituras para os mesmos textos, a mensagem nunca será uma “caixa vazia” de significados a ser preenchida somente pelo conteúdo ‘escolhido’ pelo receptor.

Na terceira geração, por sua vez, se destacam os estudos sobre o papel e o contexto de consumo da mídia, substituindo as investigações acerca das leituras de um único programa em especial. Dessa forma o objeto de análise da comunicação de massa será encontrado fora da mídia: nas culturas e comunidades de que a mídia e as audiências são constituintes.

A ênfase recai, portanto, sobre a compreensão do espaço da mídia na cultura contemporânea. Sifuentes reforça que essa delimitação de gerações dos estudos de recepção, certamente não teve a linearidade apresentada, tendo em vista que ainda hoje é possível encontrarmos pesquisas que se preocupam com os impactos diretos de um texto sobre os receptores. Além disso, as diferentes culturas e os diferentes contextos históricos proporcionam diferentes tipos de estudo resultando conseqüentemente em diferentes resultados de uma análise receptiva.

Depois desse percurso, Sifuentes afirma que novos desafios surgem hoje para os estudos receptivos. Um dos temas contemporâneos mais debatidos e presentes, diz respeito aos estudos sobre o uso das tecnologias, para as quais migrou a audiência. Outro debate que também surge nos estudos atuais sobre recepção é justamente o uso desse termo. Isso porque para alguns autores ele é muito restritivo e incapaz de dar conta do complexo processo de produção/circulação/consumo dos conteúdos atuais presentes na Internet. A autora reforça que esse debate não é novidade, porém ele se tornou inadiável nessa nova realidade sociocomunicacional contemporânea.

No Brasil e em toda a América Latina, os estudos sobre recepção têm ganhado importância ao longo dos últimos anos. Fíguro (2005) explica que as pesquisas em torno da recepção tiveram contribuições dos Estudos Culturais na tradição de Williams, Hogart, Hall e Thompson, pois permitiram que o campo da comunicação retomasse a problemática do sujeito. Outra fonte onde as pesquisas de recepção também buscaram fundamentos foi na Análise do Discurso, na História das mentalidades e na Antropologia, para propor assim uma abordagem diferenciada às problemáticas tradicionais relativas à comunicação.

Segundo Trindade (2008) foi através do resgate do papel do leitor nos Estudos literários que surgiram possibilidades para os Estudos da Recepção. Isso porque, reforça a autora, em certa medida o leitor pode ser compreendido como receptor, ainda que seja necessário pontuar que nos estudos sobre leitura, grosso modo, o ato de ler corresponde à “recepção do ponto de vista dos processos de codificação e decodificação em linguagem verbal e suas implicações na produção de sentido”. (TRINDADE, 2008, p.43) Já a recepção envolveria uma produção de sentidos mais complexa que vai além somente da leitura verbal (sua codificação e decodificação), mas consiste também na sua consolidação nas práticas socioculturais cotidianas, no âmbito extralinguístico, que seria resultado dos processos comunicativos interpessoais e interinstitucionais, incluindo, dessa forma, os processos de comunicação midiáticos.

A autora explica que Hall, ao propor sua teoria da recepção, considera o modelo informacional (codificação e decodificação) como base do processo comunicativo. Porém, ele vai além da perspectiva informacional, entendendo que essa significação (codificação e decodificação) das informações só produz sentido na mediação das culturas, em seus contextos (espaços e tempos), possibilitando a incorporação das informações nos vários cotidianos vividos pelos sujeitos sociais. Assim, na concepção de Hall, as informações dadas nas práticas discursivas, tornam-se práticas culturais, carregadas de valores ideológicos que passam a ser “naturalizadas” pela vivência, embora sejam resultantes de processos de interação socioculturais.

Em sua pesquisa sobre enunciação publicitária, Trindade formulou um percurso interessante da mensagem desde sua veiculação nos canais/suportes de comunicação até a sua recepção. Esse percurso, segundo a autora, é composto de cinco níveis gerais. O primeiro liga-se ao ser cultural, que modula o ser biológico (2º nível), a partir das competências sensoriais e cognitivas dos indivíduos, que também manifesta um ser afetivo (3º nível), um estado emocional que interfere no interesse ou não à recepção das mensagens em função de um ser/estar em um dado momento/ espaço em que a

mensagem se faz receber (4º nível), e que culmina em uma possível tomada de decisão que possa levar a uma ação, configurando a resposta ao ato de linguagem (5º nível).

Grosso modo, as pesquisas que enfatizam a recepção estudam o processo comunicacional, indo além de um produto cultural específico, dando voz ao receptor. Ou seja, o protagonista da análise de recepção será sempre o sujeito, juntamente com o contexto que o envolve e com a interrelação construída entre ele e o emissor, e também entre ele e os demais receptores. Para Araújo (2008) a preocupação reside ainda em entender como a recepção acontece, considerando o interior do texto e o exterior, flagrando o que de ideológico interfere no funcionamento discursivo (ARAÚJO, 2008, p.21).

Segundo Giacomini (2010) a instância da recepção busca recuperar e entender as pistas de sentido da instância da produção. Diante disso, reforça o autor, o ato comunicacional pode ser considerado uma “aventura” tendo em vista que o sujeito que fala não tem a certeza de que sua fala foi ou não assimilada e interpretada de modo “correto” pelo receptor. Dessa forma, a ideia de recepção discursiva representaria por si mesma, um campo ou um lugar de incertezas e de especulações quanto às possibilidades de enquadrá-la em uma teoria geral. (GIACOMINI, 2010, p.13). O autor explica que é muito complexo medir ou ter a certeza de como a mensagem será realmente recebida e interpretada. Nas palavras dele:

“A incerteza e a indeterminação que rondaria a ideia de se determinar como os discursos seriam recepcionados, se tornariam ainda mais fortes se levássemos em conta os efeitos que estariam no imaginário daqueles que enunciam. Mal-entendidos, erros de interpretação, leituras ideologizadas, seriam alguns dos exemplos que estariam incutidas na imagem que se faz das possibilidades da instância de recepção” (GIACOMINI, 2010, p.60).

O autor ressalta que até mesmo o simples fato de codificar, por exemplo, ouvindo ou lendo não é uma absorção neutra do pensamento, mas sim uma atividade acentuadamente seletiva e, em geral, positivamente interferente. Assim, o receptor põe suas habilidades e interesses a serviço de textos previamente escolhidos fazendo uma filtragem de tudo que está sendo apresentado (ou apenas uma parte) e, no processo, seleciona aquilo que parece “adequar-se” mais seus aos interesses e pensamentos correntes.

Esse impasse diante da receptividade do discurso afirma Giacomini, se reforçaria ainda mais pelo caráter polissêmico e incompleto do discurso, além do fato de serem inúmeros os tipos de sujeitos que poderiam interpretá-lo. Isso porque, cabe reforçar, o

sujeito interpretante possui um papel ativo na constituição dos significados e nos sentidos provocados pelo discurso.

É pertinente, pois retirar esse peso desproporcional do ‘eu’ que emite a mensagem na linguagem, para colocá-lo em uma perspectiva relacional com o ‘outro’ que recebe a mensagem, mas também dialoga e coconstrói o significado no processo de comunicação. Assim, ao considerarmos de fato a presença desse ‘outro’ no discurso seremos motivados a “refletir sobre a função relacional na construção do sentido discursivo, ou seja, o sentido ou significado dos discursos dependeriam de uma análise relacional, da interligação, da cooperação ou da troca linguageira que os sujeitos têm ao usarem a linguagem”. (GIACOMINI, 2010, p.77)

É possível afirmar então que a mídia hoje é local mais abrangente e democrático, onde as práticas discursivas foram alteradas. Assim, acontece uma redefinição nos perfis de produtores e receptores, e também nos mecanismos que regem suas relações. Seguindo esse raciocínio, Giacomini (2010) esclarece que a comunicação vai acontecer através de um sujeito que irá colocar seu discurso em ação, de modo a lançá-lo em uma situação comunicativa sem garantia de sucesso quanto à concretização linguística de sua intenção; e de outro sujeito que recebe esse discurso, de modo a poder cooperar e realizar uma interpretação crítica que possa garantir também suas intenções e interesses. (GIACOMINI, 2010, p.66)

É pertinente, reforça o autor, que os estudos linguageiros hoje investiguem não apenas uma teoria do sujeito na linguagem, mas sim uma teoria dos sujeitos das trocas linguísticas, onde todos contribuem ativamente para se determinar, ou tentar visualizar, a construção de sentido nos discursos. (GIACOMINI, 2010, p.87). Em outras palavras, é necessário que a figura do ‘outro’ esteja inserida também no papel de sujeito protagonista do discurso e que realmente têm uma postura ativa e responsável na produção do sentido.

Giacomini retoma ainda que o receptor não é um mero receptáculo mecânico, como nas teorias behavioristas da comunicação. O receptor se engajou, pois, num processo de interpretação. Assim, instaura-se entre esses dois parceiros “uma espécie de olhar avaliador recíproco que legitima o outro em seu papel de sujeito que comunica”. (GIACOMINI, 2010, p.77).

Figueiredo (2008) por sua vez, afirma, a partir do diagrama de Schramm (1970), que a recepção é um processo composto de três etapas: a decodificação, a interpretação e a codificação. Ou seja, primeiramente o receptor terá um contato com o conteúdo apresentado, decifrando a mensagem passada. Logo em seguida haverá o momento da

interpretação, um processo psicolinguístico que está intimamente ligado a aspectos sócio-culturais da formação do sujeito. Aqui, o receptor se apropria da mensagem com base no contexto e nas referências que ele mesmo já possui. E é nesse momento que fica evidente o embate cultural que ocorre no processo de comunicação, onde surgem os conhecidos ‘mal-entendidos’.

Depois disso, surge enfim o último elemento da recepção: a codificação. Essa etapa diz respeito à produção de sentidos baseados tanto na formação sócio-cultural e educacional do sujeito quanto no contexto no qual a mensagem foi recebida. Em outras palavras, a codificação seria a resposta que o receptor dá ao emissor.

Schramm (1970) apud Figueiredo (2008) pontua ainda que o processo receptivo tem tanto uma dimensão individual, quanto uma coletiva. Cada indivíduo tem interesses próprios, ou seja, cada sujeito irá se ater a determinados tópicos que mais lhe chamam a atenção. Há, portanto, uma seleção de informações no momento da recepção. Porém, ainda que a recepção seja individual, reforça o autor, ela está fundamentada e relacionada com as vivências do sujeito em seus grupos sociais: a família, amigos, trabalho, escola, igreja, etc.

A partir disso, é essencial lembrar que quem recebe a mensagem são pessoas e não canais. Ou seja, os fatores socioculturais exercem influência na recepção e na significação da mensagem transmitida. Fica claro então que o momento exato na recepção da notícia e os conhecimentos que os sujeitos possuem naquele momento irão influenciar diretamente na recepção. Assim, se um indivíduo tiver contato com a mesma notícia duas vezes, o contexto de recepção e os conhecimentos do receptor não serão idênticos ao primeiro contexto de recepção. Tendo em vista que outra ocasião e outros saberes adquiridos pelo sujeito receptor poderiam contribuir para uma interpretação diferente da mesma mensagem.

Assim, é possível notar que nem sempre o sujeito receptor estará apto a produzir os sentidos da notícia, por exemplo, de acordo com os anseios do sujeito emissor. Assim, para Figueiredo, o processo de comunicação não pode limitar-se ao conhecido esquema de emissor- mensagem- receptor, pois é de fundamental importância que se considere os aspectos culturais que estão envolvidos tanto no sentido das mensagens quanto na relação entre os sujeitos.

CAPÍTULO 3: PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.1. CONFIGURAÇÃO DO CORPUS DE ANÁLISE

3.1.1. As revistas escolhidas: Carta capital e Veja

Segundo Carachesti e Abreu (2011) o principal compromisso do jornalismo é o de apurar, informar e divulgar fatos. Porém, é possível notar que um mesmo fato pode ser ‘mostrado’ de diferentes modos. Isso se deve ao fato de que há a tão pregada ‘imparcialidade’, já que um mesmo acontecimento pode ser divulgado a partir de diversos ângulos e com intenções e posicionamentos diferentes. Dessa forma, antes de um acontecimento tornar-se, de fato, uma notícia há todo um processo onde existem filtros que selecionam e modulam a informação. Esses filtros marcam a presença subjetiva da imprensa já que a própria escolha do que contar é relevante, e, mais ainda, do ‘como contar’, que implica assertivamente a presença do jornalista-narrador.

Os autores reforçam que é a partir de um entendimento mais aprofundado da forma como a imprensa interpreta e divulga os fatos sociais, que haverá um entendimento também sobre as formas de poder que estão presentes na sociedade. Mostrou-se interessante para nós então, compreender como essas duas revistas tão difundidas divulgam, a partir de seus direcionamentos políticos contrários e linhas editoriais diferentes, as notícias sobre o papa, construindo imagens para sua figura bem como a para a da grande instituição que é Igreja Católica.

A relação entre mídia, cultura e poder está relacionada aos símbolos que constroem significados sociais, exercendo, inclusive, uma função política. Nesse sentido, o poder midiático consegue intervir no andamento dos acontecimentos sociais. Assim, Charaudeau (2012) corrobora também ao afirmar que, é a partir das escolhas subjetivas da mídia que ela irá atuar como formadora de opinião e influenciadora de massas. Porém, a opinião não é apenas uma formulação da mídia dada ao povo de forma totalmente pacífica. A formação da opinião perpassa pelos conhecimentos, crenças, apreciações e vivências dos indivíduos que por sua vez, não são de todo livres, já que se baseiam em imaginários compartilhados, como é o caso da justiça ou da honestidade, por exemplo.

Optamos nesse trabalho pelas revistas Veja e Carta Capital por possuírem posicionamentos políticos opostos e linhas editoriais diferentes, além de ambas serem bem representativas no Brasil e terem uma circulação bem significativa. A revista Veja

ao longo dos anos, se posicionou à esquerda em alguns momentos, porém, depois foi mudando seu posicionamento, sendo hoje uma revista de direita, ideologicamente falando. Isso se deu principalmente pelo fato de ela acompanhar e divulgar escândalos de corrupção ocorridos durante a atuação do PT (Partido dos Trabalhadores). A cobertura desses eventos fez com que ao longo desses anos, a revista fosse considerada, de fato, de direita. Já a revista Carta Capital é marcada por uma linha editorial assumidamente alinhada à esquerda política. Ela traz intelectuais de diversas áreas do conhecimento, mostrando-se nitidamente opinativa através de posicionamentos muitas vezes contrários aos das abordagens feitas pelas suas concorrentes. Outro aspecto bastante característico dessa revista é que ela se pauta mais na análise crítica do que na informação propriamente dita.

A título de contextualização, optamos por explorar um pouco mais a história de cada revista. A revista *Veja*, segundo Carachesti e Abreu (2011), foi fundada em 1968 por Roberto Civita e pelo jornalista italiano Mino Carta. No geral, as suas publicações são voltadas, principalmente, para assuntos políticos e econômicos. Segundo o próprio site da revista: “VEJA é abrangente, cobrindo desde o mundo da política, economia, internacional, até artes e cultura, com uma linguagem clara e atraente, gostosa de ser lida”. Sobre a tiragem, e o público a revista diz:

“Juntas, as plataformas de VEJA contam com uma audiência de 12 milhões de pessoas. São 9,3 milhões de leitores na versão impressa, 150 mil na versão digital, 2,5 milhões de visitantes únicos no portal *Veja.com*, 36 mil leitores no app *VEJA Notícias*, por semana”. (SITE REVISTA VEJA, 2015).

Já em 1994 o jornalista Mino Carta (cofundador da revista *Veja* que fora demitido por questões de posicionamento político) funda a revista de circulação mensal nomeada *Carta Capital*. A proposta da revista feita pela editora *Confiança* foi trazer uma abordagem mais aprofundada e analítica, com um menor número de páginas, diferente das semanais existentes no mercado, como *IstoÉ* e *Veja*. Segundo o próprio site da revista: “A CARTA CAPITAL é considerada leitura obrigatória para todas as pessoas que buscam não apenas informação exclusiva e qualificada, mas uma visão crítica dos acontecimentos da política, economia e cultura, no Brasil e no mundo”. Sobre o público alvo, as tiragens e as assinaturas:

“Hoje, CARTA CAPITAL conta com uma tiragem de 65 mil exemplares semanais (...) atingindo uma audiência de mais de 230 mil leitores, de acordo com os dados dos Estudos Marplan/EGM. (...). O público leitor é altamente qualificado e gosta de conhecer a verdade

dos fatos e busca por pontos de vistas e opiniões diferenciados do mercado. Cidadão crítico que troca informações em seu ambiente de trabalho, inspirando-se na liberdade de expressão, transparência e independência da revista”. (SITE REVISTA CARTA CAPITAL, 2015).

Vale acrescentar que a revista Veja desde 2009 passou a adotar também versões online e a publicar/ divulgar seu conteúdo nas redes sociais. Já a revista Carta Capital, ainda que já possuísse sua versão online há alguns anos, foi somente em 2013 que passou a investir mais em seu site e a utilizar-se das redes sociais como espaço de divulgação e local para retorno do conteúdo publicado.

Sendo assim, pretendemos analisar como vem sendo construídos os imaginários sociodiscursivos em torno da figura do Papa Francisco, especificamente através dessas mídias online e em suas respectivas redes sociais uma vez que comportam uma gama de notícias polêmicas e que chamam a atenção para esse novo líder da religião católica. A partir desse contexto, acreditamos ser esse corpus um eficiente instrumento de divulgação e visualização (multimídia) além de um veículo possuidor de credibilidade e legitimidade perante os leitores proporcionando, portanto, um campo fértil para análise.

3.1.2. As notícias selecionadas e as etapas para a definição do corpus

Para o propósito deste trabalho, foram escolhidas notícias das revistas Veja e Carta Capital publicadas nos seus sites e em suas páginas oficiais na rede social Facebook. A título de contextualização, vale lembrar que a página da revista Carta Capital conta hoje com mais de um milhão e meio de curtidas e a da revista Veja contabiliza mais de seis milhões de curtidas. Tendo em vista a vasta quantidade de comentários optamos por utilizar a ferramenta “Principais comentários”- recurso do próprio site Facebook que seleciona e prioriza os comentários mais debatidos e curtidos.

Numa primeira coleta, selecionamos cerca de 500 notícias, porém como o número era visivelmente excessivo, estipulamos algumas categorias de seleção. O primeiro critério de escolha, que excluiu um grande número de notícias, foi selecionar textos onde o termo ‘papa’ (ou algum referente como Francisco, sumo-pontífice, etc.) estivesse presente no título ou no lead da notícia. O segundo critério se baseou na relevância dos assuntos e no agrupamento de temas.

Como o número ainda se mostrava bem alto, optamos pelo terceiro critério: excluir notícias onde a maior parte do conteúdo tratava-se de trechos de falas do papa, já que textos assim seriam mais apropriados para um estudo de ethos e não de imaginários

sociodiscursivos. Isso não implica, porém, que nas notícias selecionadas não haja momentos em que a voz do papa é trazida, no entanto, isso ocorre esporadicamente.

E por fim, o último critério aconteceu a partir da percepção de que muitas notícias, em especial do site da revista Veja, repetiam grande parte do conteúdo de notícias anteriores, acrescentando pouquíssimas informações novas. Dessa forma, priorizamos, dentre as notícias semelhantes, as mais completas e primeiras a serem publicadas. Terminamos a seleção com 152 notícias (33 da revista Carta Capital e 119 da revista Veja). É importante ressaltar que a discrepância do número de notícias entre as revistas se deve ao fato de a revista Carta Capital ter publicado em seu site (e nas redes sociais) um conteúdo essencialmente mais crítico sobre o Papa Francisco, através de artigos de opinião, editoriais, reportagens, etc. Assim, esses gêneros fugiriam ao gênero escolhido por nós: a notícia. O gráfico abaixo sintetiza a situação final do Corpus:



Gráfico 1- Total de notícias analisadas

3.1.3. As temáticas

O corpus dessa pesquisa, como dito anteriormente, foi separado por temáticas. Essas temáticas dizem respeito aos agrupamentos que fizemos das notícias coletadas. Os assuntos escolhidos foram cinco: 1) Primeiros momentos do papado; 2) A vinda do Papa ao Brasil para a Jornada Mundial da Juventude; 3) Homenagens, premiações e destaques; 4) O papa e a política; 5) Ações e mudanças realizadas pelo papa. O gráfico abaixo sintetiza o número de notícias por temática.

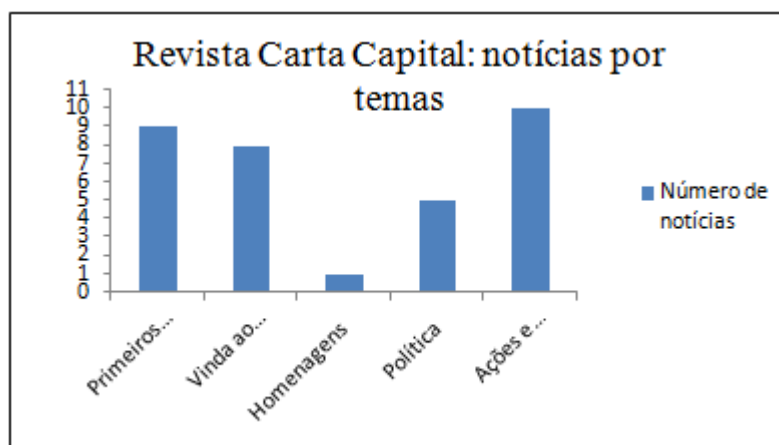


Gráfico 2- Quantidade de notícias por tema- Revista Carta Capital

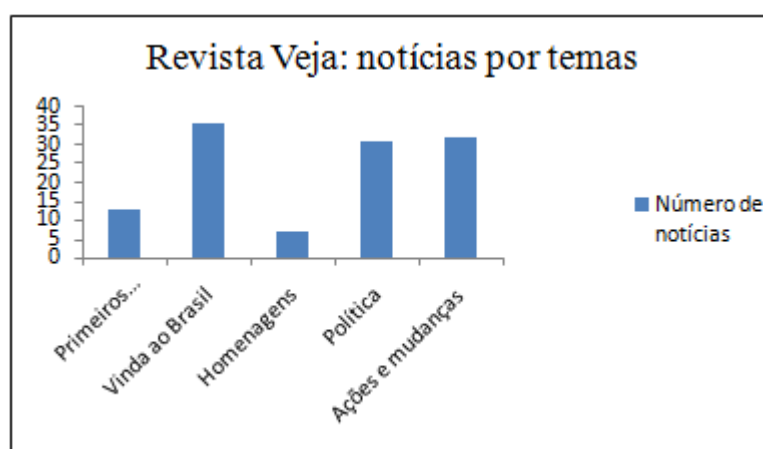


Gráfico 3- Quantidade de notícias por tema- Revista Veja

Os gráficos acima nos permitem verificar que o tema predominante na revista Carta Capital, ou seja, aquele que traz mais notícias foi o tema 5, nomeado Ações e mudanças realizadas pelo papa. Já na revista Veja o tema que traz o maior número de notícias é o tema 3, que diz respeito à Vinda do papa ao Brasil para a Jornada Mundial da Juventude em julho de 2013.

3.2. PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE: DESCRIÇÃO E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

Nossa análise foi baseada nos pressupostos da Teoria Semi linguística, segundo a qual uma análise linguística não deve apenas dar conta do ponto de vista do comunicante ou do interpretante, mas sim abarcar os possíveis interpretativos que surgem, ou se cristalizam, no encontro entre os processos de produção e de interpretação. Dessa forma, o sujeito que analisa se encontraria na posição de ‘coletor’

de pontos de vista interpretativos e isso seria possível através de indagações como ‘Quem fala?’ ou ainda ‘Quais sujeitos o texto faz falar’, já que muitos são os sujeitos que povoam o ato de linguagem.

Nessa perspectiva, o autor apresenta como fundamento para a etapa descritiva, os Modos de Organização do Discurso, que seriam os organizadores da matéria linguística que correspondem aos objetivos, à finalidade comunicativa do falante: enunciar, descrever, contar e argumentar.

Para o objetivo desse estudo, no que tange ao modo enunciativo, atentamos para a posição do sujeito que fala, no nosso caso a instância que fala, já que estamos nos referindo às revistas, juntamente com a sua relação com os demais sujeitos. Tendo isso em mente, analisaremos também as categorias de língua que compõem esse modo, tais como a interpelação, a injunção, o julgamento, a opinião, etc.

No modo descritivo vamos analisar como se dá a construção descritiva e a encenação descritiva, descrevendo assim as nomeações e qualificações utilizadas pelas revistas em questão, tendo em vista que é a partir da qualificação que o indivíduo irá manifestar seu imaginário, trazendo a tona suas concepções e representações de mundo.

No modo narrativo daremos ênfase aos papéis narrativos, ou seja, indagando quem é o sujeito que narra, quais são os protagonistas da encenação narrativa, como e onde se dá a intervenção do autor-narrador. Esse modo nos parece bem interessante, já que nosso corpus é composto de notícias, onde a narração tem papel fundamental. É necessário salientar que compreendemos a importância da imagem/ fotografia dentro de uma narrativa, porém, optamos por não desenvolver um estudo sobre elas, tendo em vista que, no caso de nosso corpus, quase sempre as imagens são meramente ilustrativas. Isso foi perceptível a partir da observação de que a mesma imagem foi utilizada diversas vezes para notícias diferentes e algumas delas nem possuíam imagem.

Devido ao fato de o gênero escolhido para essa pesquisa não apresentar, declaradamente, uma visada argumentativa, optamos por não desenvolver um estudo sobre o modo argumentativo. Porém, nos é clara a presença de uma dimensão argumentativa envolta nas notícias analisadas. Dessa forma, atentamos para as estratégias utilizadas pela revista a fim de convencer o leitor, sutil e implicitamente, de seu ponto de vista, inclusive através da elaboração dos imaginários sociodiscursivos, alvo principal de nossa análise.

Após a descrição dos modos de organização, passamos à etapa interpretativa, que consiste na interpretação de como essas revistas, através da difusão de saberes, de conhecimento ou de crença, constroem perfis (ou, nos termos de Charaudeau,

imaginários) para o líder da Igreja Católica. Assim, colecionamos ainda comentários descritos na página oficial da rede social Facebook de ambas as revistas diante das notícias postadas nessa plataforma. Descrevemos também esses comentários em termos de sua organização argumentativa, agrupando-os conforme fossem concordantes ou divergentes em relação à notícia e conforme representassem avaliações positivas ou negativas sobre o papa.

CAPÍTULO 4 – ANÁLISE

A análise dos nossos dados, segundo o aparato teórico de Charaudeau (2010), acontece em duas etapas: a primeira descritiva e a segunda interpretativa. Esse tipo de metodologia se baseia em uma das problemáticas para o estudo da linguagem estabelecida por Charaudeau, denominada Comunicativa e Descritiva, segundo a qual o sujeito é um “sujeito de comunicação que se define por sua identidade psicológica e social, por um comportamento que é finalizado ao mesmo tempo pelas restrições contratuais (...) e por suas próprias intenções com relação ao outro”. (p.5 e 6). Vale lembrar que trouxemos para o corpo da dissertação somente uma amostra da descrição dos dados, tendo em vista o grande número de notícias que compõem nosso corpus de pesquisa.

4.1. ANÁLISE DESCRITIVA

4.1.1. Os sujeitos envolvidos no ato de linguagem

Conforme abordado no Referencial Teórico, utilizamos o esquema proposto por Charaudeau (2014) para determinar os sujeitos envolvidos no Ato de Linguagem. Não temos a pretensão de explorar detalhadamente esse esquema, tendo em vista as inúmeras possibilidades de discussão e interpretação do mesmo. Porém, concluímos ser pertinente trazê-lo já que ele ilustra de forma bem didática o papel dos sujeitos dentro da encenação comunicativa.

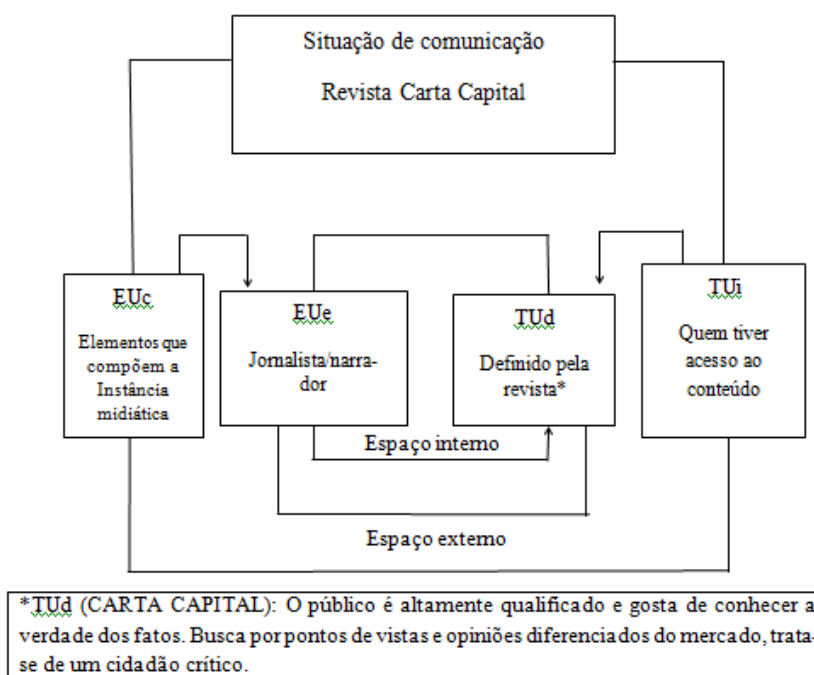
Grosso modo, o quadro criado pelo linguista se compõe de dois espaços, o interno e o externo. Dentro do espaço interno temos os protagonistas da enunciação que são os chamados seres de fala internos ao ato, definindo os papéis languageiros. (Enunciador e Destinatário). Já no espaço externo temos os parceiros que são chamados seres sociais e psicológicos que estariam externos ao ato, mas inscritos nele, definindo os traços identitários (Sujeito comunicante e Sujeito interpretante). Como dito anteriormente, devido ao fato de o nosso corpus ser muito extenso, achamos por bem trazer uma amostra de tudo o que foi analisado nesse tempo de pesquisa. Além disso, optamos por já adaptar o esquema de Charaudeau aos nossos próprios dados, como é possível notar nos quadros a seguir.

De acordo com os quadros representados nessas figuras, é possível notar que no espaço externo, composto pelos chamados seres sociais, temos como EUC (EU

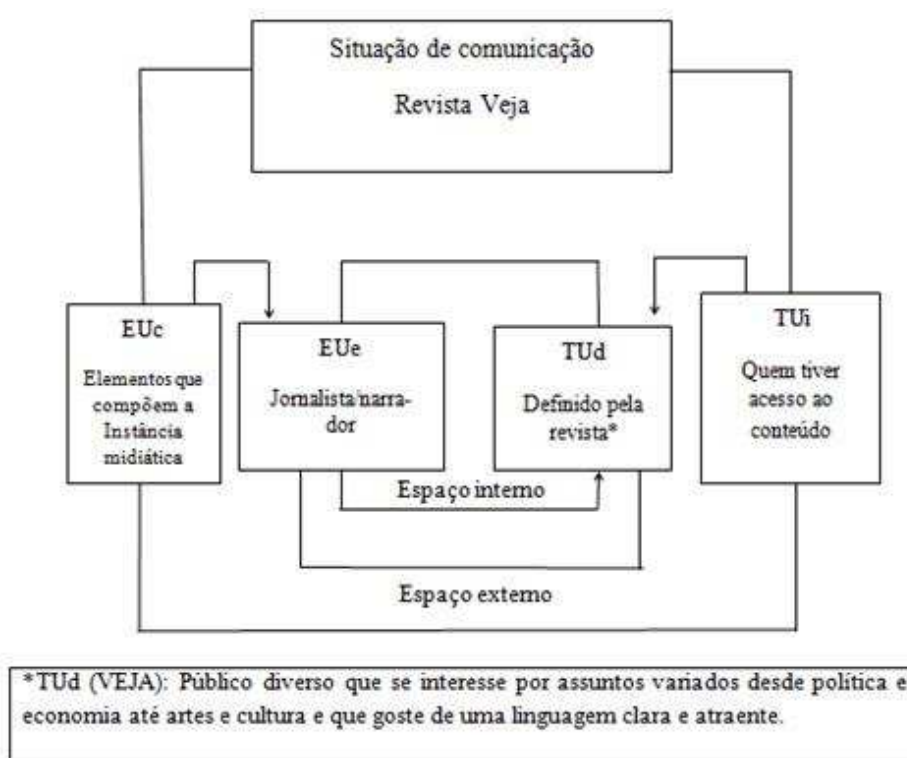
comunicante) a instância midiática em um sentido bem amplo. Ou seja, a instância midiática ‘por trás’ de uma notícia é uma entidade complexa, composta de uma direção, de uma redação, de revisores, de produtores de conteúdo, etc.

Dessa forma, cada revista traz uma instância midiática diferente. O outro ser social que compõe o espaço externo da encenação do ato de linguagem é chamado de TUi (TU interpretante). O TUi diz respeito ao sujeito que terá contato com as notícias através dos sites das revistas. É interessante pontuar que justamente por seu formato online, as notícias podem ser acessadas por mais pessoas do que se fosse somente restrita a assinantes.

Já no espaço interno do esquema, ou seja, no lugar destinado aos seres de fala e onde acontece realmente a enunciação, temos os jornalistas. Porém, sua identidade vai além: eles são jornalistas/ narradores da notícia. No entanto, é pertinente reforçar que o jornalista/ narrador está a serviço da instância midiática, ou seja, o EUe é uma construção de EUC. Nesse sentido, EUe é, pois, somente uma representação linguageira parcial de EUC. Nas palavras de Charaudeau, “EUe é apenas uma máscara de discurso usada por EUC” (p.49). Assim sendo, a opinião de EUe estará sempre a serviço dos interesses de EUC, tendo em vista que EUC está sempre munido de certa intencionalidade. O outro protagonista do momento enunciativo é o chamado TUD (TUdestinatário). O TUD é o sujeito para o qual o EUe (EU enunciador) se direciona. No caso desse estudo, como também é possível verificar nos esquemas abaixo, as próprias revistas irão postular destinatários diferentes para comporem seu público-alvo.



Quadro 2 -Encenação da linguagem- Revista Carta Capital/ Fonte: Dados da pesquisa



Quadro 3- Encenação da linguagem- Revista Veja/ Fonte: Dados da pesquisa

Como foi possível notar, estamos diante de situações de comunicação diferenciadas, já que os participantes do ato comunicativo variam de uma revista para outra. Ainda que seja possível aplicar o mesmo raciocínio dentro do esquema, cada revista trará participantes específicos para o ato comunicativo. Isso porque as redações das revistas são diferentes, os profissionais são outros, os leitores não são, a princípio, os mesmos, os posicionamentos políticos são opostos, etc. Vale lembrar também que os sujeitos interpretantes (TU_i) não são necessariamente os sujeitos idealizados, afinal, as notícias encontram-se na web o que facilita e diversifica os TU_i. Essa diferença na situação de comunicação das revistas fica ainda mais evidente a partir da figura do participante TU_d (TU destinatário)².

Cada revista estabelece um público alvo, ou seja, cada uma delas atribui seus próprios destinatários idealizados. A revista Carta Capital, por exemplo, escreve para um público crítico e que tenha opiniões diferenciadas da ‘maioria’. Já a revista Veja escreve para um público mais amplo, que goste de uma linguagem direta e de assuntos variados. Porém, pautados no pensamento do próprio Charaudeau, nosso objetivo aqui não se baseia somente em dar conta de qual é o pensamento do sujeito comunicante ou de ter certeza sobre o ponto de vista do sujeito interpretante, mas antes compreender os

² As revistas, através de seus sites, já predefinem o perfil de seus leitores-alvo. Ou seja, as próprias revistas já pontuam quem serão seus TU_d.

processos de produção e interpretação, buscando assim possíveis interpretativos para nossa análise.

4.1.2. A organização enunciativa – Procedimentos enunciativos

Foi possível notar a partir das notícias, veiculadas pela revista Carta Capital, que, como era de se esperar, há uma predominância do comportamento delocutivo (aquele onde o sujeito falante se apaga e não implica um interlocutor direto) em todos os temas. Isso possivelmente se deve às características do gênero notícia que se constitui por uma dita imparcialidade e que evita, de forma geral, expor uma opinião direta para manter essa ilusão de verdade transparente. Porém, essa estrutura não é, de fato, unânime, já que foi possível encontrar também exemplos do comportamento alocutivo (aquele onde o interlocutor se dirige diretamente ao locutor, impondo-lhe alguma ação).

Isso prova e reforça a presença de um espaço de estratégias e manobras que existe dentro do contrato de comunicação. E a ausência, nessa revista, do uso do comportamento elocutivo (onde o sujeito expressa abertamente sua opinião) enfatiza a parte contratual onde, supostamente não é permitido expressar uma opinião particular. Apresentamos abaixo alguns excertos para exemplificar os procedimentos enunciativos presentes no nosso corpus de análise.

4.1.2.1. Procedimentos enunciativos predominantes na revista Carta Capital

A) COMPORTAMENTO DELOCUTIVO

Nos exemplos abaixo é possível notar como a revista apresenta conclusões e afirmações, porém, sem expor declaradamente seu posicionamento, fazendo com que, como dito anteriormente, os fatos digam ‘por si mesmos’.

EXEMPLOS:

Constatação

Aqui o locutor constata/ afirma algo a partir do que é observado:

1) Bergoglio apresenta um **estilo muito distinto** de seus antecessores **e isso**, para estudiosos da religião, **pode influenciar** sua atuação como sumo pontífice. (Tema 1- Primeiros momentos; Título da notícia: Por que Francisco será diferente dos outros papas).

2) “Chega ao Brasil, **portanto**, um **papa diferente** de seus antecessores. Ele é revolucionário porque sua linguagem é simples e objetiva”. (Tema 2- A vinda do papa ao Brasil; Francisco levará seu conceito de “misericórdia” ao Brasil).

3) “**Embora não haja** nenhuma conversa direta entre o líder religioso e os diplomatas dos Estados Unidos, **os oito telegramas** que citam o cardeal no período de 2006 a 2010 **mostram que** a oposição do país vizinho, assim como os americanos, via nele um **agente político poderoso contra os Kirchner**”. (Tema 4- O papa e a política; Título da notícia: Wikileaks: EUA viam em Bergoglio um "poderoso" anti-Kirchner).

4) “**Os dois homens têm temperamentos completamente diferentes**: enquanto Joseph Ratzinger **e mostrava** tímido diante da multidão, mesmo sendo caloroso em privado, Jorge Bergoglio **é espontâneo**, vai até as pessoas e as abraça”. (Tema 5- Ações papais e mudanças papais; Título da notícia: Francisco faz visita histórica a Bento XVI).

Evidência

Aqui o locutor afirma algo que é certo, que é visível, que é comprovado, tornando sua afirmação um fato:

5) “Por essas e outras, o papa, consagrado o homem do ano pela revista mensal italiana Vanity Fair, homenagem para a qual ele não dá **certamente** a mínima visto que é contra o culto da celebridade (...)”. (Tema 2- Vinda do papa ao Brasil; Título da notícia: Francisco levará seu conceito de “misericórdia” ao Brasil).

6) “Os assuntos que os dois pontífices examinaram não foram divulgados, **mas é certo** que giraram em torno de temas importantes para uma igreja com 1,2 bilhão de fiéis (...)”. (Tema 5- Ações e mudanças papais; Título da notícia: Papas Francisco e Bento XVI oram juntos em encontro histórico).

7) “Em **recente pesquisa** divulgada pelo Ibope, boa parte dos jovens católicos brasileiros se disseram favoráveis a mudanças em posições mais conservadoras da Igreja (...)”. (Tema 2- Vinda do papa ao Brasil; Título da notícia:Papa Francisco é eleito a personalidade do ano pela revista "Time").

Probabilidade

Aqui o locutor propõe uma verdade com uma intensidade média e não como uma evidência, que teria uma intensidade forte de verdade:

8) “Desde sua eleição o primeiro papa latino-americano da história tem surpreendido com improvisos e com seu senso de humor (...) **o que tem sido interpretado** como o início de uma nova era para a Igreja descreditada por vários escândalos”. (Tema 2- Vinda do papa ao Brasil; Título da notícia: Francisco levará seu conceito de “misericórdia” ao Brasil).

9) “A popularidade adquirida por Francisco em apenas uma semana e a insistência sobre seus gestos simbólicos de ruptura com as tradições **podem ser vistas** com maus olhos por uma parte do Vaticano, onde consideram injusto o aparente esquecimento do Papa alemão (...)”. (Tema 5- Ações e mudanças papais; Título da notícia: Francisco faz visita histórica a Bento XVI).

Confissão

No exemplo a seguir a afirmação se baseia numa revelação ou confissão, que nesse caso surgiu a partir de documentos:

10) “(...) **os papéis revelaram** um cenário de intrigas no interior da Igreja: lutas por poder, nepotismo de representantes da Santa Sé e do Estado em contratos (...)”. (Tema 5- Ações e mudanças papais; Título da notícia: Papa tira brasileiro e mais três de comissão que fiscaliza banco do Vaticano).

É notável que a forma como a revista, através da notícia, se direciona ao leitor mostra que seu desejo seria apenas de trazer à tona informações. Ou seja, através de uma linguagem implícita, dita até mesmo ‘impessoal’, a revista apresenta os fatos e as impressões, no caso dessa pesquisa, relacionadas ao papa Francisco e à Igreja Católica, como constatações ou até mesmo evidências, utilizando inclusive estudos e pesquisas

para embasar seus argumentos. A revista utiliza-se também de outros recursos enunciativos tais como a probabilidade. Esse recurso resguarda a revista de um posicionamento fechado, ainda que ela esteja exibindo seu ponto de vista.

Assim, ao pontuar, por exemplo, que a nova postura do papa ‘pode ser vista’ com maus olhos pela Igreja, a revista causa um efeito de reflexão, de dúvida, deixando no ar essa ideia. Também foi utilizado o procedimento de confissão: nele o jornalista-narrador traz os fatos como revelações, como descobertas, o que novamente causa um efeito de neutralidade para a notícia e isso, de certa forma, embasa os argumentos da revista sem que a mesma tenha de declarar abertamente seu posicionamento.

B) COMPORTAMENTO ALOCUTIVO

Nos exemplos abaixo conseguimos notar como o locutor interpela o interlocutor, impondo-lhe um comportamento.

EXEMPLOS:

Sugestão

O locutor supõe que o interlocutor se encontra em uma situação desfavorável e atribui a si mesmo um estatuto de saber, sugerindo como agir:

1) “Aos fiéis que se atiram a celebrar a perspectiva de uma ‘nova’ igreja **recomenda-se cautela (...)**” (Tema 1- Primeiros momentos; Título da notícia: Um Wojtyla na América do Sul?).

Interrogação

Aqui há uma indagação por parte do locutor, onde o mesmo atribui a si o direito de questionar:

2) “**Cabe a pergunta:** em que a eleição inesperada do papa Francisco teria condições de garantir a modernização da Santa Romana Igreja?” (Tema 1- Primeiros momentos; Título da notícia: Um Wojtyla na América do Sul?).

Como foi possível perceber, a revista Carta Capital utilizou o comportamento alocutivo, aquele em que o locutor interpela diretamente o interlocutor, apenas em uma

notícia. Nela, conforme os exemplos acima, notamos que a revista utiliza-se desse recurso enunciativo a fim de sugerir determinada ação ao leitor, atribuindo a si mesma um estatuto de saber e também o direito de questionar e sugerir a forma como o leitor deve proceder.

Além disso, a revista também questiona diretamente o leitor, fazendo-o refletir e deixando-o, de certa forma, desconfiado. É interessante pontuar que, possivelmente, esse comportamento foi pouco utilizado devido ao gênero analisado: a notícia. Como mencionado anteriormente, a notícia possui regularidades mais comuns, próprias do gênero, e dentre elas está o fato de o locutor não se direcionar diretamente ao interlocutor, optando, na maioria das vezes, por uma linguagem onde há um apagamento da explicitação dos sujeitos envolvidos.

C) COMPORTAMENTO ELOCUTIVO

No comportamento elocutivo o locutor enuncia declaradamente seu ponto de vista, avaliando, julgando e expondo abertamente sua opinião. Esse tipo de comportamento não surgiu nas notícias analisadas. Isso mostra que a revista Carta Capital opta por expor sua opinião de forma indireta, implicitamente. Além disso, como já comentamos o comportamento predominante nas notícias é o delocutivo que apaga os sujeitos como se os fatos ‘falassem por si mesmos’. Possivelmente, a revista utiliza esse procedimento de forma estratégica para aparentar certa neutralidade e objetividade nas informações veiculadas.

A partir dos procedimentos enunciativos, portanto, conseguimos perceber a forma como a revista Carta Capital se posiciona diante de seu interlocutor. Ela o faz em sua maioria, através do apagamento de sua opinião explícita e trazendo as informações como se esse ato pudesse ser imparcial, ou como se suas afirmações pudessem ser provadas e constatadas por qualquer um. Porém, ainda que em apenas uma das notícias, a revista utiliza-se do comportamento alocutivo, interpelando diretamente o leitor. E nessa notícia a revista revela seu lado mais crítico fazendo com que o locutor reflita sobre algo que até então não havia pensado: o fato de não haver uma relação direta ou uma garantia de ‘modernização’ da Igreja somente pelo fato da eleição inesperada de Francisco. Inclusive havendo certa advertência ao interlocutor ao afirmar ser necessário ‘ter cautela’ ao se pensar que uma nova igreja surgiria a partir da figura de Francisco. Isso revela uma postura mais crítica da revista, que foge das opiniões mais tradicionais.

Esses procedimentos enunciativos podem contribuir, portanto, para o entendimento sobre a forma como são elaborados os imaginários relacionados ao papa e a Igreja Católica, no sentido de que para compreender como isso se dá é necessário entender e conhecer quem constrói essas representações, para quem constrói, de onde constrói e com qual intuito o faz. Nesse sentido, a etapa descritiva é de suma importância para uma análise interpretativa mais eficaz dos imaginários sociodiscursivos.

4.1.2.2. Procedimentos enunciativos predominantes na revista Veja

Assim como na revista Carta Capital foi notória a predominância do comportamento delocutivo, na revista Veja não foi diferente. Assim como era esperado, devido ao gênero notícia ter esse caráter dito ‘impessoal’, o comportamento enunciativo que mais predominou nas notícias analisadas na revista Veja, também foi o delocutivo, que, como comentado anteriormente, se caracteriza pelo apagamento dos sujeitos, como se os fatos e comentários existissem por si mesmos e não houvesse vozes interessadas por trás do discurso.

Nessa revista também surgiram exemplos do comportamento alocutivo, aquele onde o locutor se direciona diretamente ao interlocutor. Não houve, assim como na Carta Capital, exemplos de recorrências do comportamento elocutivo. Esse dado já podia ser suposto também em razão do gênero analisado: de forma geral as notícias não trazem declaradamente a voz do locutor, ainda que sejam assinadas individualmente e tenham, muitas vezes, um caráter argumentativo, elas se apresentam como neutras e imparciais, trazendo a argumentação de forma mais implícita e menos declarada.

A) COMPORTAMENTO DELOCUTIVO

EXEMPLOS

Evidência

Nos exemplos abaixo, os fatos são baseados em pesquisa/ estudos, o que traz a ideia de certeza, de evidência:

1)“O Papa Francisco **é de longe** o líder mundial com mais posts compartilhados no Twitter, sendo o mais retuitado na rede, **de acordo com o estudo** Twiplomacy

publicado nesta quarta-feira”. (Tema 3- Homenagens, premiações e destaques; Título da notícia: Papa Francisco é o líder mundial mais retuitado).

2) “A popularidade do papa Francisco **agora pode ser medida em números**. Uma **pesquisa** feita pelo Vaticano apontou que o pontífice atraiu 6,6 milhões de fiéis para a Cidade do Vaticano em 2013, desde sua eleição em 2013”. (Tema 3- Homenagens, premiações e destaques; Título da notícia: Papa Francisco triplicou o número de fiéis no Vaticano).

Constatação

Nos exemplos a seguir, o locutor constata/ afirma algo a partir do que é observado, nesse caso trata-se da postura que o papa tem mantido:

3) “(...) ‘O papa Francisco improvisa muito e é menos vítima da burocracia vaticana. **Com esse papa tudo é uma surpresa**’, disse a vaticanista”. (Tema 2- Vinda do papa ao Brasil; Título da notícia: 'Com Francisco, tudo é uma surpresa', diz vaticanista).

4) “Ao passar pelo Brasil durante a última semana na Jornada Mundial da Juventude, Francisco **deixou claro** aos brasileiros a nova mensagem que a Igreja Católica quer passar com o pontificado do primeiro papa da ordem jesuíta: simplicidade”.(Tema 2- Vinda do papa ao Brasil; Título da notícia:Estilo simples de Francisco passa nova mensagem da Igreja).

5)“**As relações** entre o **chavismo** e a **Igreja Católica sempre foram** conturbadas. Em vários momentos (...) **Hugo Chávez** condenou **a Igreja e sua hierarquia**, insultou cardeais, bispos e o Vaticano.Quando já **lutava contra o câncer**, o coronel **passou a mostrar uma faceta mais religiosa** e se rendeu às orações”.(Tema 4- O papa e a política; Título da notícia: Papa Francisco recebe venezuelano Maduro no Vaticano).

Na referência acima, a constatação está relacionada a afirmações feitas pelo locutor, em que ele supõe que o interlocutor não saiba ou algo que seja novidade naquele momento e que tenha importância para o entendimento do conteúdo, uma espécie de contextualização.

Apreciativa

Aqui o locutor exprime uma opinião, de forma indireta destacando pontos positivos que no caso, elevam a figura do papa Francisco:

6) “Em um texto **bastante elogioso**, a Time destaca que Francisco simpatia pela sua simplicidade, espontaneidade e principalmente pelo desejo de reformar a instituição (...)”. (Tema 3- Homenagens, premiações e destaques; Título da notícia: Papa Francisco é eleito personalidade do ano pela 'Time').

Obrigação

No exemplo abaixo locutor traz o fato como consequência de uma série de outros fatos, que nesse caso dizem respeito ao corte de benefícios financeiros feito pelo papa diante da crise financeira da Igreja

7) “O papa Francisco rompeu mais uma tradição ao decidir cortar o bônus concedido aos 4.000 funcionários do Vaticano por ocasião da chegada de um novo pontífice. A decisão inédita de renunciar, tomada em Fevereiro por Bento XVI, somada às dificuldades das finanças do Vaticano, **obrigaram** o novo papa a eliminar a gratificação de cerca de mil euros para empregados da Santa Sé (...)”. (Tema 5- Ações e mudanças papais; Título da notícia: Vaticano: papa Francisco vai cortar bônus de funcionários)

Já o exemplo a seguir traz um sentido de consequência, de reação. Ou seja, ao assumir uma postura contra a corrupção, o papa Francisco pode conquistar inimigos ao longo de seu papado e até mesmo correr riscos, como evidencia o excerto abaixo:

8) A campanha iniciada pelo papa Francisco para combater a corrupção dentro e fora do Vaticano **obrigou** as autoridades italianas a acenderem um sinal de alerta com relação à integridade do pontífice. (Tema 5- Ações e mudanças papais; Título da notícia: Papa Francisco poderá se tornar alvo da máfia italiana, alerta promotor).

A revista Veja, como é possível perceber nos excertos acima, também utilizou diversas vezes o comportamento delocutivo. Aqui, também encontramos exemplos de recursos como a evidência e a constatação que podem gerar efeitos de verdade comprovada por estudos e pesquisas, dando a ideia de evidência, ou de fato comprovado por observação e experiência, como é o caso da constatação.

Além desses recursos, a revista utilizou-se também da categoria apreciativa onde há qualificações positivas sobre o papa, porém, através de outras vozes e sem uma declaração explícita da Veja. Foi utilizada também a categoria de obrigação onde os fatos são tidos como consequência de outros fatos como foi o caso de afirmar que a crise financeira e a renúncia repentina de Bento XVI, obrigaram o papa Francisco a cortar o bônus concedido pela ocasião da eleição de um novo pontífice. Ou ainda através do exemplo onde o uso dessa categoria serviu para afirmar que a luta declarada do papa contra a corrupção, obrigaram as autoridades italianas a acender um sinal de alerta e proteger o papa dos mafiosos.

B) COMPORTAMENTO ALOCUTIVO

Interpelação

Aqui o locutor destaca a pessoa a quem se dirige e atribui a si o direito de interpelar o interlocutor, incitando-o a agir, no caso dessa notícia a participar da enquete sobre o papa na rede social:

EXEMPLO

1) “Com um argentino sentado no Trono de Pedro, **você acredita** que a América do Sul ganhará relevância aos olhos da Igreja? **Por quê? Use o Twitter** para enviar sua resposta”. (Tema 1- Primeiros momentos; Título da notícia: Com papa argentino, América do Sul ganha força na Igreja?).

A revista Veja, assim como a Carta Capital, utilizou o comportamento alocutivo, onde o locutor interpela diretamente o interlocutor, em apenas uma notícia. Nela, o jornalista-narrador incita o leitor a refletir sobre determinado assunto e inclusive a se posicionar sobre ele. No exemplo acima a revista questiona o leitor sobre a possível relevância que a América Latina ganharia com a eleição de um papa argentino. Vale lembrar, que nesse caso a revista utiliza-se de uma de suas redes sociais, o Twitter, para recolher as respostas dos leitores. Como mencionado antes, esse comportamento foi pouco utilizado devido ao gênero notícia. Já que esse gênero possui regularidades mais comuns, próprias dele, inclusive a que pontua que o locutor não se direcione diretamente ao interlocutor, optando, na maior parte das vezes, por uma linguagem onde há um apagamento da explicitação dos sujeitos envolvidos.

C) COMPORTAMENTO ELOCUTIVO

Esse tipo de comportamento também não surgiu na revista *Veja* dentro das notícias analisadas. Isso mostra que, tal qual a revista *Carta Capital*, a *Veja* opta por expor sua opinião de forma indireta, implicitamente. Inclusive, como já comentamos o comportamento predominante nas notícias da revista *Veja* também é o delocutivo, onde os sujeitos são apagados na narrativa. Podemos inferir, pois, que a revista utiliza-se desse procedimento de forma estratégica para assim aparentar neutralidade e objetividade nas informações veiculadas.

Como dito anteriormente é a partir dos procedimentos enunciativos que conseguimos perceber a forma como a revista *Veja* se posiciona diante de seu interlocutor. Assim como a revista *Carta Capital*, ela o faz em sua maioria, através do apagamento de sua opinião explícita e trazendo as informações como se esse ato pudesse ser imparcial, ou como se suas afirmações pudessem ser provadas ou constatadas por qualquer um.

Porém, ainda que em apenas uma das notícias, a revista utiliza-se do comportamento alocutivo, interpelando diretamente o leitor: ela o faz para promover uma discussão na qual os leitores participem e interajam. No entanto, é perceptível que nessa notícia há um nível mais fraco de argumentatividade do que na notícia da revista *Carta Capital*, tendo em vista que esta se mostrou mais crítica ao provocar o leitor e aquela apenas solicitou que os leitores se pronunciassem sobre o assunto relacionado ao fato de a América Latina ganhar ou não mais evidência na Igreja com a eleição de um papa argentino.

Vale retomar que esses procedimentos enunciativos irão colaborar para o entendimento sobre a forma como são elaborados os imaginários relacionados ao papa e a Igreja Católica, tendo em vista que é necessário entender e conhecer quem constrói essas representações, para quem constrói, de onde constrói e com qual intuito o faz. Reforçamos assim a afirmativa de que toda essa etapa de descrição é de suma importância para uma análise interpretativa mais eficaz dos imaginários sociodiscursivos.

4.1.3. Procedimentos descritivos

Mostrou-se pertinente também a utilização do modo de organização descritivo que, a partir de certos procedimentos, pode nos auxiliar na construção do perfil dos

sujeitos e, posteriormente, como consequência, na formação dos imaginários sociodiscursivos. Os componentes do procedimento descritivo ligam-se à nomeação dos seres, à localização espaço-temporal e qualificação. No nosso caso, optamos por dar maior ênfase para os procedimentos nomear e qualificar, já que a localização espaço-temporal das notícias será abordada nos procedimentos narrativos.

4.1.3.1. O procedimento de nomear

Como foi dito no capítulo de referencial teórico, o procedimento de nomear, que se enquadra no modo descritivo de organização do discurso, visa dar existência a um ser, tornando-o significante ao classificá-lo.

4.1.3.2. O procedimento de qualificar

O procedimento de qualificar, assim como o de nomear, também busca atribuir a um ser uma característica que o especifique, desta vez classificando-o em um subgrupo. É interessante pontuar que toda qualificação, seja ela objetiva ou subjetiva, perpassa pelo olhar que o sujeito falante lança sobre os seres e sobre o mundo, revelando assim também sua própria subjetividade. Como mencionado anteriormente, trouxemos aqui somente uma amostra da análise, tendo em vista o tamanho do nosso corpus (152 notícias).

Apresentamos a seguir, somente alguns exemplos de como o papa Francisco foi nomeado e qualificado, por cada revista, dentro da nossa subdivisão temática.

4.1.4. Procedimentos descritivos: revista Carta Capital

Vale lembrar, conforme pontua Charaudeau (2014), que descrever é fazer existir os seres ao nomeá-los e qualificá-los. E essa atividade tem estrita relação com o ato de contar, já que as ações somente farão sentido se estiverem ligadas às identidades e qualificações dos actantes. (CHARAUDEAU, 2014, p.111).

Apresentamos a seguir alguns exemplos de nomeações e qualificações utilizadas nas notícias da Carta Capital em referência ao papa Francisco a fim de compreender como a revista lança o olhar sobre o papa, elaborando a partir desse processo descritivo, imaginários e representações para ilustrar a figura papal.

4.1.4.1. NOMEAÇÃO

- 1) papa, papa Francisco, pontífice argentino, novo pontífice, primeiro papa jesuíta da Igreja Católica, pontífice, Francisco, primeiro latino-americano da história, sucessor de Pedro (papa se autodenomina). (Tema 1: Primeiros momentos; Título da notícia: Papa diz desejar "igreja pobre para os pobres").
- 2) Francisco, papa, papa Francisco, papa argentino Francisco, Santo padre. (Tema 2: Vinda do papa ao Brasil; Título da notícia: Francisco levará seu conceito de "misericórdia" ao Brasil).
- 3) papa Francisco, líder da Igreja Católica, pontífice, Jorge Mario Bergoglio. (Tema 3: Homenagens, premiações e destaques; Título da notícia: Papa Francisco é eleito a personalidade do ano pela revista "Time").
- 4) Papa, Francisco, Papa Francisco, Bergoglio, pontífice, antes arcebispo de Buenos Aires, primeiro papa sul-americano. (Tema 4: O papa e a política; Título da notícia: Argentina pede intervenção do Papa na disputa pelas Ilhas Malvinas).
- 5) Francisco, argentino, primeiro papa latino-americano, novo papa, Jorge Bergoglio. (Tema 5: Ações e mudanças papais; Título da notícia: Francisco adverte Igreja para risco de se tornar uma ONG).

Podemos perceber, através dos exemplos acima que além das nomeações mais comuns como papa e papa Francisco surgem também muitas relacionadas à nacionalidade do sumo-pontífice: argentino, primeiro papa latino-americano, primeiro sul-americano, etc. O nome do papa antes de ser eleito, enquanto ainda era cardeal, também foi bastante utilizado pelas revistas: Jorge Bergoglio, Bergoglio, Jorge Mario Bergoglio ou ainda antes arcebispo de Buenos Aires. Além delas, o nome Francisco também é muito utilizado sozinho, o que traz a sensação de proximidade com o líder dos católicos.

Nesse sentido, podemos afirmar, a partir dessas nomeações que através delas a revista já começa a compor as representações sobre o papa Francisco ao enfatizar sua nacionalidade, ao destacar seu papel enquanto arcebispo e ao tratá-lo pelo nome sem a hierarquia eclesial, o que nos faz inferir que a revista julga-o como uma pessoa comum,

como alguém acessível, enfim como ‘um de nós’. Seguem agora, alguns exemplos de como, após nomear, a revista qualificou o papa Francisco e suas ações como principal líder da Igreja Católica.

4.1.4.2. QUALIFICAÇÃO

1) Jesuíta austero, de tendência moderada e que leva uma vida discreta; Homem tímido e de poucas palavras; Goza de um grande prestígio entre seus seguidores que apreciam sua total disponibilidade e sua forma de vida, afastada de qualquer ostentação; Goza de prestígio geral por seus dotes intelectuais. (Tema 1: Primeiros momentos; Título da notícia: Jorge Mario Bergoglio, o papa Francisco).

2) Revolucionário devido à linguagem simples e simbólica; Um papa diferente de seus antecessores, Ele é contra o culto da celebridade ; Ele prefere ser chamado de arcebispo de Roma; Costuma misturar-se ao público; Conhece por experiência própria as realidades da América Latina; Só poderá trazer ao Brasil ‘uma mensagem de paz, de caridade e de inclusão’; Tem tudo a ver com o espírito acolhedor do brasileiro.(Tema 2: Vinda do papa ao Brasil; Título da notícia: Francisco levará seu conceito de “misericórdia” ao Brasil).

3) Sua humildade se destaca; Ele fez algo notável: “não mudou as palavras, mas mudou a música”; Ele ataca “a idolatria do dinheiro”; Ele propõe alterações concretas contra a corrupção no Vaticano. (Tema 3: Homenagens, premiações e destaques; Título da notícia:Papa Francisco é eleito a personalidade do ano pela revista "Time").

4) Compatriota (de Cristina Kirchner); Um homem sereno, seguro, em paz (segundo Cristina Kirchner); Um verdadeiro líder da oposição (segundo Néstor Kirchner).(Tema 4: O papa e a política; Título da notícia:Argentina pede intervenção do Papa na disputa pelas Ilhas Malvinas).

5) Jorge Bergoglio é espontâneo, vai até as pessoas e as abraça; Tem um estilo informal; Se mostra mais próximo dos pobres e da simplicidade; É inflexível em sua doutrina; Possui posição conservadora sobre temas tabus; É popular; Insiste em gestos simbólicos de ruptura com as tradições; Irá ligar o motor para fazer a Igreja se mover (segundo

jornalista alemão).(Tema 5: Ações e mudanças papais; Título da notícia:Francisco faz visita histórica a Bento XVI).

A partir dessas qualificações podemos notar que a revista Carta Capital mostra-se direta e sucinta ao qualificar o papa. As qualificações por ela estabelecidas contribuem para a criação de imaginários em torno da figura papal. Dentre eles o de pessoa moderada, humilde, popular, que se difere dos seus antecessores por sua postura e linguagem mais simples. A revista toca ainda em questões polêmicas, retomando a oposição do papa Francisco, enquanto cardeal de Buenos Aires, ao governo Kirchner e reforça ainda que por ser dessa região o papa conheça de fato a situação da América Latina. A revista pontua ainda que por mais que o papa se apresente de uma forma mais moderna e compreensiva, ele ainda continua inflexível em questões doutrinárias da Igreja Católica, o que contribui para a elaboração de um imaginário de líder conservador.

4.1.5. Procedimentos descritivos: revista Veja

Conforme ocorreu com as notícias da revista Carta Capital, selecionamos também alguns exemplos de como a revista Veja descreveu o papa através de nomeações e qualificações a fim de compreender e ilustrar como esse processo contribui na elaboração de imaginários referentes à figura papal.

4.1.5.1. NOMEAÇÃO

1) Francisco, Bergoglio (várias vezes), sumo pontífice, Jorge Mario Bergoglio, papa Francisco, novo papa. (Tema 1: Primeiros momentos. Título da notícia:Por que Francisco será diferente dos outros papas).

2) Francisco, papa Francisco, pontífice, o papa jesuíta de alma franciscana. (Tema 2: A vinda do papa ao Brasil; Título da notícia: O significado de ter Francisco, o papa dos pobres, entre nós).

3) papa Francisco, Francisco, ‘papa coragem’, papa, pontífice. (Tema 3: Homenagens, premiações e destaques; Título da notícia:'Vanity Fair' da Itália elege papa Francisco o homem do ano).

4) Francisco, o arcebispo de Buenos Aires; Jorge Bergoglio, Bergoglio (várias vezes), papa Francisco, novo papa, ‘Sua Santidade’ (Tema 4: O Papa e a política; Título da notícia: Francisco manteve relação dura e fria com os Kirchner).

5) papa Francisco; pontífice; papa; Francisco. (Tema 5: Ações e mudanças papais; Título da notícia: Papa Francisco poderá se tornar alvo da máfia italiana, alerta promotor).

As nomeações da revista Veja vão além das mais esperadas como papa ou papa Francisco, e se destacam por trazer junto a elas qualificações como em papa coragem ou papa jesuíta de alma franciscana. O nome de cardeal como Jorge Bergoglio, Bergoglio ou arcebispo de Buenos Aires também foi bastante utilizado pela revista. Assim como na revista Carta Capital, o termo Francisco também é bastante usado, causando um efeito de proximidade com o sumo-pontífice.

Dessa forma, podemos reafirmar aqui que a revista Veja também se utiliza do recurso da nomeação para começar a compor os imaginários relacionados ao papa Francisco, enfatizando tanto sua nacionalidade, que se destacou tendo em vista o ineditismo da eleição de um papa latino-americano, quanto sua atuação enquanto arcebispo de Buenos Aires. No entanto, a revista Veja vai além trazendo nomeações já qualificativas como o ‘papa jesuíta de alma franciscana’, o que reforça um imaginário de humildade para Francisco e de distanciamento para a ordem jesuíta na qual ele se formou. Assim, apresentamos a seguir alguns exemplos de como a revista continuou a qualificar o papa Francisco em suas notícias.

4.1.5.2. QUALIFICAÇÃO

1) Apresenta um estilo muito distinto de seus antecessores; O jeito despojado sempre foi sua característica marcante; Improvisa nas homílias; Costuma falar para todos, sem fazer distinção entre católicos e não católicos; Passa sua mensagem de misericórdia para religiosos, ateus, solteiros, casados, adultos e crianças; Não se esquecer dos que sofrem; Bergoglio não gosta de questões protocolares e deve deixá-las de lado; Vai estabelecer um estilo próprio no Vaticano; Sempre priorizou as relações pessoais; Leva um estilo de vida nada luxuoso; Enfrentará a oposição, se necessário, para proteger os mais vulneráveis; Teve uma formação lógica e muito forte e depois seguiu uma trajetória

pastoral consistente como sacerdote, bispo e cardeal; Ele vai fazer mudanças na igreja, mas não imediatamente; A Igreja e os fiéis devem esperar muitas mudanças por parte dele, até mesmo no núcleo da Igreja; Tem pouca paciência e atração pelas articulações do poder; Tem carisma e coerência; Apesar das acusações caluniosas sobre a ditadura, sua relação com imprensa deve ser menos combativa; Tem gestos de simplicidade, discursos improvisados e bom humor; Tem um estilo de vida simples e humilde que pode atrair novos seguidores e reconquistar os perdidos; Não quer mudar pontos doutrinários, mas fala de forma diferente com o rebanho. (Tema 1: Primeiros momentos. Título da notícia: Porque Francisco será diferente dos outros papas).

2) Papa jesuíta de alma franciscana, defensor da humildade e das oportunidades aos pobres; Ilustre visitante; Gosta de multidões e faz absoluta questão de acolher e ser acolhido pelos fiéis, de preferência bem de perto; Sempre foi paladino da justiça social; Seguidor e arauto dos nobres princípios franciscanos; Praticante da ética religiosa, da simplicidade espartana e do compromisso com os destituídos; Francisco, como o santo que o inspira, prega uma igreja aberta, devota, atenta aos fiéis; Critica com frequência as desigualdades sociais; Pautou-se por altos ideais durante toda a sua vida religiosa e agora os pratica na cúpula vaticana; Pontífice popular, carismático e forte: o perfil mais adequado para atrair à Igreja Católica os jovens brasileiros que vêm se desgarrando dela há anos. (Tema 2: A vinda do papa ao Brasil; Título da notícia: O significado de ter Francisco, o papa dos pobres, entre nós).

3) Líder mais influente do mundo; Estabeleceu uma nova direção na Igreja; Tem estilo simples; Promoveu uma mudança de retórica em assuntos tabus; Teve a iniciativa de criar um grupo de cardeais para ajudá-lo a reformar a estrutura da Igreja; Pediu que parassem de tratá-lo como uma estrela do rock; Suas ações refletem um novo tom e novas intenções. (Tema 3: Homenagens, premiações e destaques; Título da notícia:Papa Francisco é líder mais influente do mundo, diz 'Fortune').

4) Crítico opositor do estilo de governo Kirchner; ‘verdadeiro agente da oposição’; Bergoglio foi protagonista em mediar acordos; Bergoglio é visto como um ortodoxo que não vacila em questões de moral sexual. (Tema 4: O Papa e a política; Título da notícia: Francisco manteve relação dura e fria com os Kirchner).

5) Teve iniciativas em combater a corrupção dentro e fora da Cidade do Vaticano; Está desmantelando centros de poder econômico dentro do Vaticano (segundo promotor); A luta contra a corrupção foi uma das principais bandeiras levantadas por Francisco. (Tema 5- Ações e mudanças; Título da notícia: Papa Francisco poderá se tornar alvo da máfia italiana, alerta promotor).

Primeiramente já é notável que a revista *Veja* é muito mais qualificativa do que a revista *Carta Capital* tendo em vista que o número de qualificações utilizadas para o papa Francisco foi significativamente maior. Conforme mencionado anteriormente, ao qualificar algo ou alguém, a revista está contribuindo para a criação/ propagação de imaginários/ representações dos mesmos, influenciando inclusive nas opiniões das pessoas que têm acesso a esse conteúdo. Vale lembrar, que em diversas notícias a *Veja* traz outras vozes como a de estudiosos de religião, fiéis, ou pessoas do convívio do papa que também o qualificam, validando e legitimando os imaginários que a revista deseja construir e transmitir.

Foi perceptível, portanto, que a revista *Veja* qualifica o papa como pessoa humilde, como alguém que não gosta de burocracias e protocolos, como um religioso engajado em questões sociais e como um líder que por mais que, possivelmente, não mude a doutrina da Igreja Católica, irá mudar a forma de transmiti-la aos fiéis. A revista *Veja* também tocou em questões polêmicas em relação a Francisco como seu possível envolvimento na ditadura argentina, no entanto, inocentou-o totalmente do caso afirmando que ele fora acusado injustamente e caluniado sobre isso, gerando assim um imaginário de vítima e de um líder honesto para o sumo-pontífice.

Nesse sentido, podemos afirmar que ao nomear e qualificar o papa, as revistas já começam a elaborar os imaginários relacionados a ele e também à Igreja Católica. Dessa forma, essa etapa foi de essencial importância para perceber todo o processo de construção e propagação de representações ligadas ao papa. O tópico a seguir também contribui para a compreensão dos imaginários sociodiscursivos criados pelas revistas através da narratividade do gênero notícia. Seguem, pois, os procedimentos narrativos que as revistas analisadas utilizaram e que também evidenciam a forma como elas desejam divulgar a figura papal.

4.1.6. Procedimentos narrativos

Com intuito de retomada, devemos ressaltar que nos procedimentos narrativos há um sujeito ‘contador’ que vem munido de uma intencionalidade, ou seja, que tem algo a dizer a um destinatário, de uma maneira peculiar, que dará à sua narrativa um sentido particular. Assim, o ato de contar também contribui para a construção de um universo de representações humanas por meio do discurso. A seguir apresentamos alguns exemplos de como os procedimentos narrativos, bem característicos no gênero notícia, construíram e colaboram para a elaboração de representações ligadas ao papa, à igreja e à sociedade.

A) Tema 1: Primeiros momentos e primeiras impressões do papado

MODO DE ORGANIZAÇÃO NARRATIVO	
Tema 1: Primeiras impressões e primeiros momentos	
Veja	Carta Capital
<p>Notícia: Porque Francisco será diferente dos outros papas.</p> <p>Lead: Bergoglio apresenta um estilo muito distinto de seus antecessores - e isso, para estudiosos da religião, pode influenciar sua atuação como sumo pontífice.</p>	<p>Notícia: Jorge Mario Bergoglio, o papa Francisco.</p> <p>Lead: Na ditadura argentina, Bergoglio combateu a Teologia da Libertação e foi acusado de ter entregue dois padres ao regime.</p>
Tempo: Primeira aparição do papa Francisco.	Tempo: Ditadura argentina
Espaço: Basílica de São Pedro	Espaço: Argentina, Buenos Aires, escola pública, Companhia de Jesus, Alemanha, cidade de Mendoza.
Benfeitor: trará novos ares ao Vaticano	Aliado: da ditadura

MODO DE ORGANIZAÇÃO NARRATIVO	
Tema 1: Primeiras impressões e primeiros momentos	
Veja	Carta Capital
<p>Notícia: Na Argentina, histórias da atuação social do papa Francisco.</p> <p>Lead: Pontífice é lembrado em Buenos Aires por sua atuação junto a grupos com pouco amparado poder público.</p>	<p>Notícia: Papa Francisco não fará mudanças na igreja, dizem internautas.</p> <p>Lead: Para a maioria dos leitores, os problemas da Igreja Católica são muito complexos para uma única pessoa lidar com eles.</p>
Tempo: Depois da eleição	Tempo: Depois da eleição
Espaço: Buenos Aires	Espaço: Web
Benfeitor (se preocupa com as causas sociais)	Aliado direto da Igreja
Oponente (do governo Kirchner)	Oponente a sociedade atual

Tabelas 1 e 2- Modo de organização narrativo/Tema 1

De acordo com as tabelas acima, que retratam o Tema 1, podemos notar como as revistas elaboram, a partir de seus interesses, representações diferenciadas da figura papal. A revista Carta Capital possui uma linguagem mais assertiva e negativa, citando

inclusive o envolvimento do papa na ditadura argentina e afirmando sua impossibilidade de mudança em relação a posicionamentos da Igreja, já que ele seria subordinado a essa instituição. Na visão dessa revista, o papa é visto, portanto, como um oponente da sociedade atual que busca por maior flexibilidade em assuntos polêmicos tais como a questão do aborto e da homossexualidade, divergindo daquilo que é pregado pela Igreja Católica.

Enquanto que a revista Veja trabalha com expectativas positivas relacionadas ao papa, exaltando as possíveis mudanças que ele pode fazer dentro da Igreja Católica e ressaltando sua atuação em causas sociais. Reforçando, dessa forma, a imagem positiva do papa enquanto um benfeitor. Além disso, a revista destaca ainda seu posicionamento político contrário ao governo Kirchner, reforçando a ideia de um líder engajado na política, porém, conservador em determinados aspectos como na união homossexual.

B) Tema 2: A vinda do papa ao Brasil:

MODO DE ORGANIZAÇÃO NARRATIVO	
Tema 2: A vinda do papa ao Brasil	
Veja	Carta Capital
<p>Notícia: O significado de ter Francisco, o papa dos pobres, entre nós.</p> <p>Lead: Em sua tão aguardada visita ao Brasil, o papa jesuíta de alma franciscana, defensor da humildade e das oportunidades aos pobres, espera que suas atitudes e palavras motivem os jovens do mundo a agir como verdadeiros cristãos.</p>	<p>Notícia: Francisco levará seu conceito de “misericórdia” ao Brasil.</p> <p>Lead: Revolucionário devido à linguagem simples e simbólica, o papa pode não abordar temas “liberais” como o aborto, mas ele os perdoa.</p>
Tempo: Às vésperas do início da Jornada Mundial da Juventude.	Tempo: Segunda feira dia 22 de julho; dia 29 de julho, XXVIII Jornada Mundial da Juventude.
Espaço: Santa Sé.	Espaço: Rio de Janeiro.
Benfeitor: Abriu mão de suas férias para trabalhar na reforma do Vaticano.	Benfeitor: Fez questão de incluir favela e hospital de dependentes químicos no seu roteiro de viagem ao Brasil.
<p>Paciente: Chega ao Brasil em meio aos protestos, nas ruas, contra a corrupção.</p> <p>Resposta à ameaça (de perigo diante das manifestações): Resiste em mudar o roteiro e faz questão de estar bem próximo do povo.</p>	<p>Beneficiário: Da homenagem de homem do ano pela revista Vanity Fair.</p> <p>Recusa: Certamente não deu a mínima para esse destaque, visto que é contra o culto das celebridades.</p>

MODO DE ORGANIZAÇÃO NARRATIVO	
Tema 2: A vinda do papa ao Brasil	
Veja	Carta Capital
<p>Notícia: Papa quer 'banho de povo' e cobrará políticos no Brasil.</p> <p>Lead: Segundo o Vaticano, recentes protestos fizeram pontífice reescrever seus discursos, em que elevará os questionamentos aos dirigentes.</p>	<p>Notícia: Papa Francisco pede diálogo e reabilitação da política.</p> <p>Lead: Ao se referir a protestos que marcaram o mês de junho no País, pontífice disse que momento exige debate construtivo.</p>
Tempo: Em discurso para Jornada Mundial da Juventude.	Tempo: Durante a Jornada Mundial da Juventude.
Espaço: no Brasil	Espaço: No Brasil.
Aliado (dos manifestantes que protestam contra a corrupção e a favor de seus direitos).	Aliado do povo e do governo (pondera as responsabilidades de cada um).

Tabelas 3 e 4- Modo de organização narrativo/Tema 2

Nas tabelas acima, relacionadas ao Tema 2, podemos perceber que a revista Veja traz uma imagem de figura popular para o papa, insinuando que ele, independente das manifestações que estavam ocorrendo no Brasil no período de sua vinda, desejava estar o mais perto possível das pessoas. Além disso, a revista reforça ainda o apoio do pontífice aos manifestantes, afirmando que ele cobraria das autoridades brasileiras uma atitude. Já a revista Carta Capital, traz a figura de Francisco também com ligação aos protestos no Brasil, no entanto, ela o traz como um moderado, ou seja, como um intermediário que balanceia os dois lados: tanto do povo quanto do governo. Essa revista elabora, pois, uma representação do papa como aquele que tenta apaziguar conflitos e que deseja agradar a todos, não se posicionando declaradamente em nenhum dos lados envolvidos.

C) Tema 3: Homenagens, premiações e destaques

MODO DE ORGANIZAÇÃO NARRATIVO	
Tema 3: Homenagens, premiações e destaques	
Veja	Carta Capital
<p>Notícia: Em muro de Roma, Francisco aparece como super-homem.</p> <p>Lead: ***</p>	<p>Notícia: Papa Francisco é eleito a personalidade do ano pela revista "Time"</p> <p>Lead: A publicação enfatiza que, "com foco na compaixão", o líder da Igreja Católica representa uma "nova voz da consciência".</p>
Tempo: Em menos de um ano de papado	Tempo: Em menos de um ano no papado.
Espaço: Divulgado no Twitter/ Grafitado no muro de Roma.	Espaço: à frente da igreja católica.
Beneficiário: recebeu uma homenagem através do grafite que o retrata como super-herói.	Beneficiário: recebe a homenagem de personalidade do ano.

Tabela 5- Modo de organização narrativo/Tema 3

Na tabela acima temos exemplos relacionados ao Tema 3. Podemos notar que a revista Veja nomeia o papa somente pelo nome de Francisco, enquanto a revista Carta Capital o trata como o Papa Francisco. Podemos inferir, portanto, que a primeira constrói um ar de maior proximidade com a figura papal, além de construir uma imagem de pessoa ‘comum’, de alguém como ‘nós’. Enquanto que a revista Carta Capital enfatiza o posicionamento e a importância da figura papal, inclusive ao nomeá-lo como ‘líder da Igreja Católica’.

É perceptível também que ambas as revistas mostram homenagens feitas para o papa, porém, a revista Veja destaca uma homenagem anônima de um grafite onde o sumo-pontífice é retratado como um super-herói, o que também é bastante significativo e simbólico: o papa poderia, a partir de sua postura diferenciada, salvar a igreja e reconquistar os fiéis. A revista Carta Capital, por sua vez, traz um destaque mais visado e conceituado concedido por uma importante revista. Essa homenagem seria devido ao fato de Francisco ser uma ‘nova voz’ dentro da Igreja Católica, ou seja, há aqui uma imagem de líder diferenciado dos anteriores.

D) Tema 4: O papa e a política

MODO DE ORGANIZAÇÃO NARRATIVO	
Tema 4: O papa e a política	
Veja	Carta Capital
Notícia: Vaticano nega que papa foi omissivo durante a ditadura.	Notícia: Novo papa tem histórico de atritos com casal Kirchner
Lead: Porta voz da Santa Sé classificou como 'fatos antigos e nunca provados' as acusações de que Francisco não ajudou jesuítas sequestrados por militares.	Lead: Casamento gay foi a maior rusga entre Jorge Mario Bergoglio e o governo argentino.
Tempo: O Vaticano rebateu, nesta sexta-feira, as acusações de que o papa Francisco foi omissivo durante a ditadura militar na Argentina, nos anos 1970.	Tempo: Histórico de atritos com o governo quando Francisco comandou a arquidiocese.
Espaço: Vaticano; Buenos Aires	Espaço: Buenos Aires
Vítima: Da acusação de envolvimento com a ditadura.	Aliado (do povo nos protestos)
Responde à acusação: Reagindo (Vaticano se pronuncia em defesa do papa)	Oponente (do governo argentino)

MODO DE ORGANIZAÇÃO NARRATIVO	
Tema 4: O papa e a política	
Veja	Carta Capital
<p>Notícia: Em Belém, papa Francisco diz que impasse entre israelenses e palestinos é "inaceitável".</p> <p>Lead: Pontífice reza junto ao muro que separa a Cisjordânia de Israel.</p>	<p>Notícia: Wikileaks: EUA viam em Bergoglio um "poderoso" anti-Kirchner</p> <p>Lead: Telegramas da embaixada americana mostram a influência do novo pontífice na política argentina e sua ligação com a oposição.</p>
Tempo: Neste domingo.	Tempo: No período de 2006 a 2010
Espaço: Em Belém	Espaço: Telegramas da embaixada americana
Benfeitor: se esforça para unir israelenses e palestinos.	Oponente (ao governo Kirchner)
Aliado (da paz)	Aliado (da ditadura)

Tabelas 6 e 7- Modo de organização narrativo/Tema 4

As tabelas acima estão relacionados ao Tema 4. Nelas podemos perceber que a revista Veja constrói para o papa Francisco uma imagem de vítima em relação às acusações ligadas à ditadura argentina. Reforçando que nenhum fato foi comprovado e assim inocentando o sumo-pontífice de qualquer possível envolvimento. Já a revista Carta Capital, ao contrário, mostra a relação e o engajamento do papa na política no sentido de ser opositor ao governo Kirchner, fazendo insinuações quanto ao seu envolvimento na ditadura. A revista Veja traz também o papa como um promotor da paz que intermedia acordos pacíficos, como o dos presidentes israelense e palestino. Já a Carta Capital reforça e retoma a oposição do papa ao governo argentino, pontuando, inclusive, que a maior desavença entre eles relacionou-se à união homossexual. Essa revista constrói, portanto, uma imagem do papa enquanto conservador e não revolucionário como até então ele havia sendo reconhecido.

E) Tema 5: Ações e mudanças realizadas pelo papa

MODO DE ORGANIZAÇÃO NARRATIVO	
Tema 5: Ações e mudanças realizadas pelo papa	
Veja	Carta Capital
<p>Notícia: Papa Francisco lava pés de detentos em Roma.</p> <p>Lead: Quebrando tradições, o pontífice realizou a tradicional cerimônia fora das basílicas da capital italiana e inclui duas meninas entre os 12 escolhidos, uma delas muçulmana.</p>	<p>Notícia: Francisco adverte Igreja para risco de se tornar uma ONG</p> <p>Lead: Em sua primeira homilia como papa, argentino usou metáfora para dizer que se a Igreja não for edificada sobre pedra, virá abaixo.</p>
<p>Tempo: O pontífice realizou a tradicional cerimônia fora das basílicas da capital italiana.</p>	<p>Tempo: Em sua primeira homilia como papa</p>
<p>Espaço: Em Roma</p>	<p>Espaço: No Vaticano.</p>
<p>Benfeitor: Quebra tradições para acolher os mais marginalizados.</p>	<p>Benfeitor: Por sua humildade, por promover mudanças e a paz.</p> <p>Aliado: Possível aliado da ditadura argentina.</p>

MODO DE ORGANIZAÇÃO NARRATIVO	
Tema 5: Ações e mudanças realizadas pelo papa	
Veja	Carta Capital
<p>Notícia: No dia de São Francisco, papa visita a cidade de Assis.</p> <p>Lead: Pontífice homenageou o santo no qual se inspirou para escolher o nome com que comanda a Igreja. E pediu a católicos mais cuidados com os pobres.</p>	<p>Notícia: Surpresas papais</p> <p>Lead: Bergoglio acena a ateus, socialistas, teólogos progressistas e sinaliza estar disposto a discutir o celibato sacerdotal.</p>
<p>Tempo: No dia de São Francisco.</p>	<p>Tempo: Após a demissão de Tarcisio Bertone e a enfática campanha contra o ataque dos EUA à Síria há sinais de que o Vaticano pode voltar a surpreender.</p>
<p>Espaço: Cidade de Assis.</p>	<p>Espaço: No Vaticano.</p>
<p>Benfeitor: deseja e divulga uma igreja solidária.</p>	<p>Benfeitor (pois aceita as minorias como os ateus, por exemplo).</p>

Tabelas 8 e 9-Modo de organização narrativo/Tema 5

As tabelas acima se referem ao Tema 5. Nelas podemos perceber que a revista *Veja* elabora uma imagem da figura papal como um líder humilde e inovador que beija os pés dos fiéis, assim como Jesus fizera com os apóstolos, e ainda não faz distinção de pessoas, quebrando paradigmas, inclusive, ao escolher uma menina muçulmana para participar da tradicional celebração do Lava-pés.

Além disso, a revista reforça o apelo do papa por uma igreja mais humilde e por fiéis mais comprometidos com os pobres, reforçando a imagem do papa enquanto benfeitor. A revista *Carta Capital*, por sua vez, traz novamente a possibilidade de envolvimento do papa na ditadura argentina, porém, nesse tema ela também formula

representações do papa como alguém humilde, como um promotor da paz, e até mesmo como um possível revolucionário já que, segundo ela, o papa estaria disposto a discutir questões polêmicas tais como o celibato dos padres.

Diante das tabelas foi possível perceber que através do procedimento narrativo, bem característico do gênero notícia, as revistas conseguem elaborar uma série de representações atribuindo aos agentes certos rótulos baseados em suas atitudes, tais como: benfeitor, vítima, aliado, beneficiário, etc. Assim, podemos afirmar que narrar um fato envolve também, direta ou indiretamente, a elaboração de imaginários portadores de intencionalidades por parte de quem veicula determinado discurso, a fim de atingir seus objetivos e interesses não somente econômicos, mas também políticos e ideológicos.

A partir desse percurso descritivo dos dados da pesquisa, partiremos agora para a etapa interpretativa do estudo. Vale lembrar que toda essa descrição foi de essencial importância para a percepção dos imaginários elaborados pelas revistas, no sentido de que foi a partir dela que se tornou possível estabelecer um perfil de cada revista e assim entender como as mesmas vêm e apresentam a figura do papa Francisco e da Igreja Católica, tanto através da forma como elas se dirigem ao leitor (enunciativo), quanto as nomeações e qualificações por elas estabelecidas (descritivo) e também através do modo com que elas narram as notícias (narrativo), expondo os fatos para o público de acordo com seus interesses e pretensões.

4.2. Análise Interpretativa

4.2.1. Os imaginários sociodiscursivos

Como mencionado no marco teórico desse trabalho, a noção de imaginários sociodiscursivos se encontra no conjunto de conceitos-chave da Teoria Semiológica. Antes de apresentar os imaginários que envolveram o papa Francisco faz-se necessário retomar brevemente que esse conceito relaciona-se à simbolização do mundo dentro das práticas sociais. Conforme Figueiredo (2012), os imaginários sociodiscursivos estão baseados nos sistemas de saberes que circulam na sociedade. É a partir deles que os sujeitos irão traçar visões de mundo e trazer essas concepções para a situação comunicativa. Nesse sentido, os imaginários só poderão ser apreendidos por meio do discurso, onde se materializam as representações sociais.

Desse modo, nos quadros a seguir buscamos apresentar os saberes que permeiam as notícias, veiculadas pelas revistas Carta Capital e Veja, respectivamente, a fim de identificar e nomear os imaginários que esses saberes ajudam a sustentar. Para ilustrar melhor, os quadros possuem a coluna ‘referência’ que através de excertos da notícia evidenciam os saberes e imaginários identificados. Voltamos a reforçar que devido à restrição de tamanho da dissertação e expansão do corpus, optamos por trazer uma amostra do que foi analisado, mantendo a subdivisão de temáticas, conforme os procedimentos anteriores.

Os quadros que se seguem sintetizam a relação entre os saberes e os imaginários formulados por cada revista, o que vai de encontro com a primeira etapa dessa pesquisa que diz respeito à descrição dos dados. Como já mencionado, esse primeiro momento possibilitou a nós conhecer mais a fundo o perfil de cada revista, percebendo a forma como elas se dirigem ao leitor, o modo como elas nomeiam e qualificam os sujeitos e a maneira como elas narram os fatos. A partir disso, houve, portanto, uma compreensão mais ampla e eficaz sobre os imaginários sociodiscursivos por elas formulados e divulgados.

RELAÇÃO ENTRE SABERES E IMAGINÁRIOS NA REVISTA CARTA CAPITAL

CÓD.	TEMA	REFERÊNCIA	TIPO DE SABER	IMAGINÁRIOS
N.1	Primeiros momentos	“Bergoglio nasceu no dia 17 de dezembro de 1936 no seio de uma família modesta da capital argentina, filho de um funcionário ferroviário de origem italiana e de uma dona de casa . Frequentou a escola pública , onde se formou como técnico de química”.	Saber de crença de opinião relativa	Homem simples que teve uma vida sem grandes luxos.
		“Na tentativa de manter os jesuítas unidos, Bergoglio teria , segundo acusações, entregado os padres jesuítas Orlando Yorio e Francisco Jalics às forças do regime argentino ”.		Jesuíta aliado à ditadura argentina.
		“Se opôs de forma tenaz em 2010 à aprovação da lei que consagrou o casamento homossexual , a primeira na América Latina. (...) Também se opôs a uma mais recente lei de identidade de gênero (...). Bergoglio é também contrário ao aborto e à eutanásia ”.		Francisco é um religioso conservador
N.2	Primeiros momentos	“‘Íamos com minha amiga ao cinema e, quando soubemos, viemos imediatamente para a catedral para estar com os nossos ’, disse à AFP Mariano Solís”.	Saber de crença de opinião relativa	O papa pertence à comunidade argentina.
		“Logo após sua chegada, Solís foi um dos muitos que participaram da reza de um rosário ‘em ação de graças por nosso papa Francisco que há alguns instantes era nosso cardeal Bergoglio ’”.		
		“A primeira vice-presidente da Ação Católica recebeu a notícia com grande alegria. ‘O cardeal é um missionário evangelizador e das ruas ’”.		Bergoglio é um missionário.
N.3	Primeiros momentos	“Aos fiéis que se atiram a celebrar a perspectiva de uma ‘nova’ igreja recomenda-se cautela . Cabe a pergunta: em que a eleição inesperada do papa Francisco teria condições de garantir a modernização da Santa Romana Igreja? (...) A escolha de Jorge Mario Bergoglio esconde sutilmente razões precisas e nada alvissareiras ”.	Saber de crença de opinião relativa	Francisco não é tão renovador quanto aparenta.
N.1	Vinda do papa	“Durante a coletiva, padre Lombardi sublinhou que o papa Francisco (ele prefere ser chamado de arcebispo de Roma), não é o primeiro Santo Padre a visitar o Brasil”.	Saber de crença de opinião relativa	Papa humilde

	ao Brasil	<p>“O papa tem tudo a ver com o espírito acolhedor do brasileiro”, finaliza o embaixador”.</p>	<p>a) Saber de crença de opinião relativa</p> <p>b) Saber de crença de opinião comum</p>	O papa é acolhedor tal qual o povo brasileiro.
		<p>“Chega ao Brasil, portanto, um papa diferente de seus antecessores. Ele é revolucionário porque sua linguagem é simples e objetiva (...)”.</p>	Saber de crença de opinião relativa	Um papa humilde
N.4	Vinda do papa ao Brasil	<p>“ Entre a indiferença egoísta e os protestos violentos sempre há uma opção possível: o diálogo (...) um país cresce quando suas diversas riquezas culturais dialogam de maneira construtiva (...)”, disse o pontífice”.</p>	Saber de crença de opinião relativa	O papa é uma pessoa moderada.
		<p>“Depois de almoçar com cardeais e bispos brasileiros, ele passará de papa móvel pela cidade, em mais uma demonstração da proximidade que busca com os fiéis”.</p>	Saber de crença de opinião relativa.	O papa é uma pessoa popular.
N.2	Vinda do papa ao Brasil	<p>“O primeiro papa latino-americano da história, defensor de uma igreja mais próxima aos pobres, também convocou os jovens a transmitirem valores de um mundo mais justo e solidário (...)”.</p>	Saber de Crença de opinião relativa	O papa é um homem simples.
		<p>“O estilo informal do Papa causou problemas à organização durante sua chegada ao Rio de Janeiro (...) quando o carro que o transportava ficou preso diversas vezes em engarrafamentos em meio a uma multidão de fiéis”.</p>	Saber de crença de opinião relativa	O papa é tumultuador
N.1	Homenagens, premiações e destaques.	<p>“A publicação enfatiza que, ‘com foco na compaixão’, o líder da Igreja Católica representa uma ‘nova voz da consciência’”.</p>	Saber de crença de opinião relativa	<p>a) Francisco é um religioso que tem compaixão.</p> <p>b) Francisco é um líder que se destacou, por sua humildade.</p>
		<p>“Ressaltando a humildade do pontífice, a editora executiva da revista, Nancy Gibbs, disse que, em menos de um ano, o papa Francisco ‘fez algo notável: não mudou as palavras, mas mudou a música’”.</p>	Saber de crença de opinião relativa	<p>c) Francisco é um revolucionário na forma de dizer, mas ainda é conservador no conteúdo eclesial.</p>
N.2		<p>“Telegramas da embaixada americana mostram a influência do novo pontífice na política argentina e sua ligação com a oposição”.</p>		a) O papa é engajado na política.
		<p>“(…) E se Bergoglio descartava o envolvimento “oficial” da Igreja, outros documentos revelam que ele não se mantinha longe da política. Em um documento de maio de 2007, a relação entre a Igreja Católica e o governo</p>		b) o papa é opositor do governo Kirchner.

	O papa e a política	<p>Néstor Kirchner é descrita como ‘tensa’ (...) Bergoglio agia fortemente nos bastidores, provocando a irritação dos partidários de Kirchner”.</p> <p>“Para os americanos, este evento [envolvimento com a ditadura] acabaria impactando na imagem de Bergoglio. ‘Entretanto, o fato de o Cardeal Bergoglio ser um líder da oposição à administração Kirchner por conta de seus comentários sobre questões sociais’, comenta o documento, “o caso pode ter o efeito, alguns acreditam, de minar a autoridade moral ou capacidade da Igreja (e, por conseguinte, do Cardeal Bergoglio) de comentar questões políticas, sociais ou econômicas’.”.</p>	Saber de crença de opinião relativa	<p>O papa Francisco teve envolvimento com a ditadura.</p> <p>O papa é opositor ao governo Kirchner</p>
N.4	O papa e a política	<p>“O papa Francisco pediu neste domingo uma solução política para a Síria, onde os ‘refugiados estão esperando ajuda e consolo’, e também apelou para que as duas Coreias superem as divergências (...)”.</p> <p>“O Papa evitou mencionar especificamente os problemas da América Latina, sua região, mas condenou muitos dos males que a assolam, entre eles o tráfico de drogas e de pessoas e a cobiça, com suas consequências sociais”.</p> <p>“O ex-arcebispo de Buenos Aires, (...) cumpriu uma pesada agenda na primeira Semana Santa (...) durante a qual ilustrou com simplicidade os pontos-chave da mensagem de Cristo, sua opção pelos pobres e a necessidade de uma Igreja mais humilde”.</p> <p>“Após a Semana Santa, o novo Papa deverá começar a trabalhar na reforma interna da Cúria Romana, o que pode significar um tipo de revolução pacífica depois das críticas e polêmicas que desacreditaram nos últimos anos a milenar instituição”.</p> <p>“Com pequenos gestos e grandes palavras, o Papa iniciou uma série de mudanças, entre elas a surpresa neste domingo de não desejar ‘Boa Páscoa’ em 65 idiomas, como faziam seus antecessores e como estava previsto”.</p>	<p>Saber de crença de opinião relativa.</p> <p>Saber de crença de opinião relativa.</p>	<p>O papa se envolve na política e intercede pelos que sofrem e pela paz.</p> <p>O papa quer resguardar sua imagem.</p> <p>O papa é simples e tem levado seu papado lutando pelos pobres e por uma Igreja mais humilde.</p> <p>O papa é inovador e está quebrando protocolos e reformando o Vaticano;</p>
N.5	O papa e a política	<p>“Francisco reúne Peres e Abbas para orar pela paz. Líderes israelense e palestino atenderam ao chamado do papa e oraram junto a Francisco no Vaticano pela paz no Oriente Médio”.</p> <p>“O papa argentino, cuja popularidade cresce entre católicos, judeus e</p>	Saber de crença de opinião relativa.	<p>O papa é promotor e mediador da paz.</p> <p>a) O papa é popular entre os fieis das religiões monoteístas.</p>

		mulçumanos , lançou de forma inesperada durante sua viagem (...) à Terra Santa esta iniciativa audaz com o desejo de aproximar israelenses e palestinos , particularmente distanciados após o fracasso das negociações de paz”.		<p>b) O papa é surpreendente.</p> <p>c) O papa é corajoso e audacioso.</p> <p>d) O papa é promotor e mediador da paz.</p>
N.4	Ações e mudanças papais	<p>“Conhecido por valorizar o contato direto, o Papa Francisco telefonou nos últimos dias para padres amigos e até para seu jornalista na Argentina”.</p> <p>“Ele me ligou duas vezes. (...) Ele falou como sempre, como um amigo que fala com outro amigo, e até brincou”, contou o bispo emérito de Viedma”.</p> <p>“Quando ele foi para Roma (para o conclave), me disse que ia ficar uns 20 dias fora e que queria continuar recebendo o jornal. Depois da eleição, ele ligou para dizer que ia suspender a entrega porque ia ficar em Roma”, contou Daniel Del Regno, dono de uma banca de jornais”.</p>	Saber de crença de opinião relativa	<p>a) O papa é popular, humilde e trata todos da mesma forma.</p> <p>b) O papa tem personalidade.</p>
N.6	Ações e mudanças papais	<p>“Bergoglio acena a ateus, socialistas, teólogos progressistas e sinaliza estar disposto a discutir o celibato sacerdotal”.</p> <p>“(…) e o próprio papa disse aos ateus para seguirem sua consciência, que o Deus cristão os perdoará. Não são rupturas radicais com tradição, mas é de notar a mudança de ênfase e a falta de ressalvas”.</p>	Saber de crença de opinião relativa	<p>a) O Papa Francisco não discrimina ninguém;</p> <p>b) O Papa apresenta uma igreja mais aberta para discutir seus preceitos, porém, sem rupturas radicais.</p>
N.8	Ações e mudanças papais	<p>“A decisão de Francisco de publicar toda a documentação, dos rascunhos às votações, foi considerada um gesto de transparência do Papa, que deseja que as igrejas do mundo acompanhem os debates de forma mais aprofundada”.</p> <p>“A vitória de Francisco foi ter conseguido fazer que as bases da Igreja abrissem este ano para debates sobre questões como a homossexualidade, o divórcio entre católicos, a convivência e até a poligamia, de acordo com vários observadores”.</p>		<p>O papa é um líder transparente;</p> <p>O Papa deu abertura para discutir questões</p>

	<p>“ O Papa conseguiu abrir o sínodo para debates sobre assuntos que até agora eram tabus’, considerou o vaticanista Marco Politi: ‘Não foi uma derrota de Francisco, de forma alguma’”.</p>	Saber de crença de opinião relativa	consideradas tabus.
	<p>“Andrea Tornielli destacou o discurso do Papa quando disse aos bispos que tinham ‘um ano para amadurecer’ e advertiu que ‘não se trata de uma disputa entre facções’. ‘O pontífice garante a unidade’, disse Francisco após lembrar que ‘ninguém colocou em dúvida a indissolubilidade do matrimônio’, acrescentou”.</p>		<p>a) O Papa não quer disputas entre o clero;</p> <p>b) O Papa está quebrando paradigmas, porém, ainda é conservador em determinados tópicos.</p>

Quadro 4- Relação entre saberes e imaginários na revista Carta Capital

(adaptado Pereira 2014)

RELAÇÃO ENTRE SABERES E IMAGINÁRIOS NA REVISTA VEJA

CÓD.	TEMA	REFERÊNCIA	TIPO DE SABER	IMAGINÁRIOS
N.4	Primeiros momentos	“Quando o papa Francisco saiu pela primeira vez (...) todo vestido de branco (...) e cumprimentou seus irmãos e irmãs do mundo inteiro, já deu um sinal aos que estão acostumados a uma igreja tradicionalmente protocolar . Ações posteriores, como pagar a conta (...) ou cumprimentar os fiéis (...) também deram indícios de que o novo pontífice deverá trazer ares diferentes ao Vaticano ”.	Saber de crença de opinião relativa	a) Homem simples
		b) Religioso que foge dos protocolos eclesiais		
		c) Religioso renovador		
		Religioso despojado		
		Religioso ecumênico e acolhedor que não faz distinção de pessoas.		
		a) Líder que foge dos protocolos eclesiais e não gosta deles.		
b) Pessoa de personalidade forte e que tem um estilo próprio				
c) O papa é renovador				
a) Homem simples que não é um personagem				
b) Líder corajoso				
a) O papa é uma pessoa carismática e coerente.				
b) O papa foi acusado injustamente em relação à ditadura.				

		<p>“Para o americano Eckstrom, o estilo que Francisco começa a impor no comando da igreja, com gestos de simplicidade, discursos improvisados e bom humor, também pode ajudar a atrair de volta os fiéis que abandonaram a Igreja Católica”.</p>		<p>a) O papa é um líder humilde e bem humorado.</p> <p>b) O papa será responsável, devido à sua personalidade, pelo retorno/ conquista de fiéis.</p> <p>c) O papa é o pastor e os fiéis seu rebanho.</p>
		<p>“Quanto ao estilo de liderança da Igreja Católica, o governo de Francisco deve ser bem distinto do de Bento XVI, marcado por seu estilo elegante e germânico. O argentino, que cozinha sua própria comida e utiliza transporte público para chegar ao trabalho, deve adotar uma forma de vida mais simples, mesmo no papado. ‘Ele parece ser, de todas as formas, um homem muito simples, e as pessoas acho que já viram isso’”.</p>		<p>A forma de governar de Francisco será mais simples do que a de Bento XVI.</p>
		<p>“A igreja pode atrair novos seguidores e reconquistar perdidos com esse estilo de vida simples e humilde do novo papa. Mesmo que ele não queira mudar pontos doutrinários que afastaram muitos católicos, como a recusa do uso de preservativos, a forma com que ele fala com o rebanho fará enorme diferença na maneira como as pessoas recebem sua mensagem’, afirma Cook”.</p>		<p>a) O estilo despojado de Francisco trará de volta os fiéis que migraram da Igreja e conquistará novos.</p> <p>b) Ele não mudou a doutrina da Igreja, porém, mudou a forma de transmiti-la.</p>
		<p>“Alguns esperam que um papa jesuíta permita à Igreja se engajar de forma mais aberta e corajosa com o mundo, para proteger a mensagem da Igreja em novas formas e ressaltar o serviço e a solidariedade aos pobres, destacou o jornal New York Times”.</p>		<p>O papa pode trazer à tona uma igreja mais aberta e caridosa.</p>
N. 1	Vinda do papa ao Brasil	<p>“Diante da perspectiva de protestos durante a visita do papa Francisco ao Brasil (...), o Vaticano já anunciou sua posição: está ao lado dos manifestantes e prepara um discurso de cobrança à classe política”.</p>	Saber de crença de opinião relativa	<p>O papa é um líder religioso engajado socialmente</p> <p>a) O papa é um líder popular</p> <p>b) O papa está de acordo com as manifestações nas ruas.</p>
		<p>“(…) a Santa Sé alerta que ele [Francisco] não abrirá mão de ‘banho do povo’. (...) ‘não é um confronto com o papa ou com a Igreja, declarou o porta-voz do Vaticano’. Em outras palavras: as ruas protestam contra os políticos, não contra o papa, que não disfarça a seus assessores mais próximos (...) a simpatia com o que vê nas ruas”.</p>		

		<p>“O Vaticano já mandou um recado claro: o papa não aceitará ser isolado ou que seus planos de contato com a população sejam reduzidos (...)”.</p> <p>“(…) o Vaticano não esconde que parte da proteção de Francisco virá de sua mensagem. ‘Todos entendem que a mensagem do papa é de solidariedade, de convivência pacífica na sociedade e de desenvolvimento igualitário para todos’, disse Lombardi”.</p>		<p>Para o papa o contato direto com os jovens é essencial e ele não aceitará que isso não ocorra.</p> <p>Ninguém tentaria fazer mal ao papa, pois sua mensagem é de paz e solidariedade.</p>
N.2	Vinda do papa ao Brasil	<p>“Em sua tão aguardada visita ao Brasil, o papa jesuíta de alma franciscana, defensor da humildade e das oportunidades aos pobres, espera que suas atitudes e palavras motivem os jovens (...)</p>	Saber de crença de opinião relativa.	O papa é humilde e defende os pobres.
		<p>“A expectativa de que as manifestações populares no Brasil não darão trégua, e talvez até recrudescam, alçou a questão da segurança a primeiríssimo plano. Mas que fique claro: não é porque Francisco se sente ameaçado. (...) Ele resiste em mudar o roteiro que o coloca por mais de uma vez em picadeiros tumultuados - este pontífice gosta de multidões e faz absoluta questão de acolher e ser acolhido pelos fiéis, de preferência bem de perto”.</p>	Saber de crença de opinião relativa	O papa é um homem corajoso, destemido, ousado e até ‘teimoso’, carismático e popular.
		<p>“O papa é seguidor e arauto dos nobres princípios franciscanos (não escolheu à toa o nome que tem), praticante da ética rigorosa, da simplicidade espartana. Francisco pautou-se por esses altos ideais durante toda a sua vida religiosa (...)</p>	Saber de crença de opinião relativa.	<p>a) O papa é ético, simples e se compromete com os pobres assim como São Francisco de Assis.</p> <p>b) A personalidade de homem simples o acompanha desde o início de sua vida religiosa, não é um personagem que ele criou para o papado.</p>
N.5	Vinda do papa ao Brasil	<p>“O papa Francisco deixou um cheque de 20 mil euros (cerca de 60 mil reais) para a população da favela da Varginha. Outro do mesmo valor foi encaminhado ao Hospital São Francisco de Assis (...)”</p>	Saber de crença de opinião relativa	Francisco é um papa que se preocupa com os mais necessitados e tem atitudes concretas para ajudá-los.
N.1	Homenagens, premiações e	<p>“A revista destaca a frase ‘sede vós pastores com cheiro de ovelhas’ dita pelo papa para pedir aos bispos e sacerdotes que estejam sempre junto aos fiéis (...) a publicação destaca também a frase ‘São Pedro não tinha</p>		<p>a) O papa é um líder que gosta de estar muito próximo do seu povo e ensina isso aos demais líderes religiosos.</p> <p>b) O papa é contra o fato</p>

	destaques.	<p>conta em banco”.</p> <p>“Francisco é um milagre de humildade na era da vaidade. Espero que sua mensagem chegue até os mais marginalizados da sociedade, aqueles que precisam desesperadamente do seu amor. Penso, por exemplo, nos homossexuais”, disse Elton John”.</p> <p>“Para o cantor Andrea Bocelli, o papa é um presente de Deus para sua Igreja, atormentada e pregada às forças do mal”.</p> <p>“Já a escritora Dacia Maraini disse que as mulheres esperam muito do papa”.</p>	Saber de crença de opinião relativa	<p>de líderes religiosos terem muito dinheiro.</p> <p>O papa é uma pessoa humilde e desprendida diante da vaidade reinante.</p> <p>a) O papa Francisco é a solução para a Igreja Católica.</p> <p>b) O papa Francisco irá salvar a Igreja do mal.</p> <p>As mulheres vêem o papa como um aliado.</p>
N.2	Homenagens, premiações e destaques.	<p>“A popularidade do papa Francisco agora pode ser medida em números. Uma pesquisa feita pelo Vaticano apontou que o pontífice atraiu 6,6 milhões de fiéis para a Cidade do Vaticano em 2013, desde sua eleição em 2013. O número é três vezes maior do que o de pessoas que foram ouvir as palavras do papa emérito Bento XIV durante todo o ano de 2012: 2,3 milhões”.</p> <p>“Eleito a personalidade de 2013 pela revista Time, Francisco rapidamente ganhou a admiração dos fiéis ao seguir suas diretrizes jesuítas à risca e adotar a simplicidade e humildade como as bases de seu papado. Além disso, o papa mostrou uma considerável mudança de discurso ao comentar sobre a inclusão dos homossexuais e combater a corrupção dentro do Vaticano”.</p>	Saber de conhecimento científico (pesquisa de dados)	<p>O papa Francisco é muito mais popular que seu antecessor Bento XVI.</p> <p>a) O papa é humilde porque é jesuíta.</p> <p>b) O papa é inovador e discute questões consideradas tabu.</p>
N.5	Homenagens, premiações e destaques.	<p>“O número de seguidores das contas oficiais que o papa Francisco mantém em nove idiomas na rede social Twitter ultrapassou 14 milhões (...)”.</p>	Saber de conhecimento científico. (pesquisa de dados).	<p>O papa é um líder muito influente e popular.</p>
N.2	O papa e a política	<p>“Vaticano nega que papa foi omissos durante a ditadura. Porta-voz da Santa Sé classificou como ‘fatos antigos e nunca provados’ as acusações de que Francisco não ajudou jesuítas sequestrados por militares”.</p> <p>“A nota lida pelo porta-voz afirma, ainda, que Bergoglio já foi interrogado pela justiça sobre o assunto no passado, mas que nada lhe foi imputado. Muitas declarações mostram como Bergoglio fez para proteger pessoas durante a ditadura militar argentina”.</p>	Saber de crença de opinião relativa	<p>a) O papa não teve envolvimento com a ditadura.</p> <p>b) O papa ajudou as pessoas que sofriam na ditadura;</p>

		<p>“(…) no dia em que foi eleito o papa ligou para o núncio (…) dizendo que o povo e os bispos não precisavam ir à missa do início do seu pontificado. ‘Ele disse que a viagem é muito custosa e que seria melhor dar o dinheiro da viagem aos pobres. (…)”.</p>		<p>c) O papa é humilde e se preocupa com os pobres.</p>
N. 6	O papa e a política	<p>“O papa Francisco expressou apoio à manifestação contra o aborto realizada (…) nos EUA. Por meio do (...). Twitter, o pontífice afirmou: ‘Eu me uno à Marcha pela Vida (…)’.</p>	Saber de crença de opinião relativa	O papa é conservador em relação ao aborto.
		<p>“(…) ‘a Igreja já se expressou perfeitamente sobre isso [sobre o aborto]. Não era necessário voltar a esse assunto, como também não falei sobre fraude, sobre a mentira. Para isso, a Igreja tem uma doutrina clara. Queria falar de coisas positivas, que abrem caminho aos jovens”.</p>	Saber de crença de opinião relativa	<p>a) O papa é estratégico;</p> <p>b) O papa continua firme nas questões doutrinárias, mas foca nas questões pastorais.</p>
N. 7	O papa e a política	<p>“O papa Francisco desembarcou neste domingo em Belém (...). No segundo dia de viagem (...) o papa classificou como ‘inaceitável’ o atual impasse nas conversas de paz entre israelenses e palestinos (…)”.</p>	Saber de crença de opinião relativa	<p>a) O papa é promotor da paz;</p> <p>b) A igreja está a serviço dos acordos de paz;</p> <p>c) Os líderes palestino e israelense estão abertos a acordos de paz.</p> <p>d) O papa é um exemplo, principalmente por sua luta pelos pobres, e sua palavra merece crédito.</p>
		<p>“(…) ao final da missa (...), Francisco convidou os presidentes a orar com ele pela paz. ‘Chegou a hora de colocar fim a essa situação (...). Eu ofereço minha casa no Vaticano como um lugar de encontro para oração’, disse”.</p>		
		<p>“(…) ‘Sua visita está cheia de significado simbólico como um defensor dos pobres e marginalizados’, declarou o presidente palestino. ‘Agradecemos qualquer iniciativa de sua parte para fazer da paz uma realidade’, afirmou”.</p>		
N.2	Ações e mudanças papais	<p>“O papa Francisco fugiu novamente da tradição da Igreja Católica (...) quando realizou a cerimônia do lava-pés. A tradicional repetição costumava ser feita em uma das basílicas de Roma. O novo pontífice, no entanto, resolveu realizá-la no centro de detenção Casal de Marmo, próximo à capital italiana. Além disso, ele incluiu duas meninas entre os 12 menores infratores participantes da</p>	Saber de crença de opinião relativa	<p>a) O papa é inovador e gosta de quebrar protocolos.</p> <p>b) O papa luta pelos pobres e marginalizados.</p>

		cerimônia, uma delas mulçumana ”.		
		“ Quem está no ponto mais alto deve servir aos outros. Isto é um símbolo e um gesto: lavar os pés quer dizer que estou a seu serviço”, explicou Francisco a um grupo de cerca de 50 detentos”.	Saber de crença de revelação	Francisco é humilde e, a exemplo de Jesus, se dispõe a servir os outros.
		“ Fim do carreirismo: (...) o pontífice ressaltou a missão dos sacerdotes em favor dos pobres e excluídos e disse que os padres não podem se acomodar com a posição de ‘gestores’ da Igreja ”.	Saber de crença de opinião relativa	O papa é contar sacerdócio ser tido apenas como profissão.
		“As palavras do pontífice encaixam em seu posicionamento de tornar a Igreja mais humilde adotado no início do papado. A própria escolha de seu nome papal indica esse caminho: Francisco quis homenagear São Francisco de Assis, conhecido por suas missões para ajudar os pobres”.	Saber de crença de opinião relativa	O papa é humilde e se coloca a serviço dos marginalizados assim como fez São Francisco de Assis
N. 4	Ações e mudanças papais	“Ao assumir o pontificado, uma das decisões mais comentadas de Francisco foi abrir mão do vasto apartamento pontifício no Palácio Apostólico em troca de um quarto na casa Santa Marta. O gesto foi um dos muitos que sinalizaram o estilo austero que o novo papa pretendia empregar na Igreja Católica”.	Saber de crença de opinião relativa	a) O papa é contra uma igreja ostensiva; b) A igreja tem assumido outra postura no papado de Francisco. c) Francisco é inovador.
		“(…) o ex-secretário de Estado do Vaticano Tarcísio Bertone, (...) vai se mudar para um apartamento de vez maior [que o de Francisco]. Antes de Francisco, era normal que cardeais dispusessem de grandes apartamentos (...) de regalias como carros oficiais (...) ajudantes para as tarefas domésticas. As diretrizes mudaram com o papado de Francisco ”.		
N. 3	Ações e mudanças papais	“O papa Francisco demitiu o comandante da Guarda Suíça encarregado de zela pela segurança do Vaticano por considerá-lo muito autoritário e rígido (...) informou a imprensa italiana”.	Saber de crença de opinião relativa.	a) O papa não é autoritário. b) O papa é inovador.
		“ É o fim de uma ditadura ”, disse um guarda depois de ser informada da saída do comandante”.		

Quadro 5- Relação entre saberes e imaginários na revista Veja (adaptado Pereira 2014)

Os quadros sintetizaram a ocorrência de saberes imbricados nas notícias. Foi possível notar a predominância dos chamados saberes de crença, principalmente o saber

de crença de opinião relativa. Esse comportamento de certa forma não nos surpreendeu muito, tendo em vista que o âmbito jornalístico ainda que não seja um ambiente declaradamente argumentativo, traz, muitas vezes implicitamente, posicionamentos, ideias, ideologias, opiniões e tomadas de posição sobre os fatos noticiados. Como imaginávamos houve ainda a presença, mesmo que tímida, de saberes de conhecimento científico, onde as informações eram baseadas em pesquisas e estudos, como será possível verificar posteriormente nos gráficos, que evidenciam o resultado da recorrência de saberes, nas revistas Carta Capital e Veja respectivamente, em todas as notícias analisadas, e não somente da mostra aqui apresentada.

A partir dos quadros foi possível perceber que a revista Carta Capital formula imaginários para o papa de um líder simples, humilde e popular, assim como a revista Veja também o faz. No entanto, a Carta Capital reforça um imaginário do papa como um conservador convicto, ainda haja alguns sinais de mudança na liderança da Igreja já a revista Veja cria um imaginário de líder renovador e corajoso que poderá fazer grandes mudanças em seu papado, podendo, inclusive ser a ‘solução da igreja’. A revista Veja também se destaca por reforçar em diversas notícias a oposição do papa Francisco ao governo Kirchner, o que condiz com seu posicionamento político considerado conservador e alinhado ao pensamento neoliberal, sendo, portanto, crítica aos governos de esquerda como o do Brasil e o da Argentina.

Além disso, foi perceptível que a revista Veja explora mais a figura do papa, criando assim mais imaginários para ele e de forma essencialmente positiva, como líder ecumênico, ético, influente, corajoso, etc. Enquanto que a revista Carta Capital é mais direta e elabora um número menor de imaginários, ainda que surjam alguns que se diferem da revista Veja, como: missionário, aquele que não discrimina ninguém, etc. Porém, um dos imaginários que mais se difere entre as revistas diz respeito ao possível envolvimento do papa na ditadura argentina.

Enquanto a revista Carta Capital cria e reforça diversas vezes o imaginário do papa como um aliado da ditadura, que teria entregado às forças do regime alguns dos membros do clero, e um engajado na política às escondidas, a revista Veja constrói e reforça para ele um imaginário de vítima, de alguém que foi acusado injustamente e que ao contrário do que diz a Carta Capital, além de não ter entregado nenhum padre ao regime ainda ajudou diversas pessoas que sofriam na Argentina nesse período.

Assim, podemos afirmar que essa postura diz muito e condiz com os perfis das revistas analisadas. Isso porque por mais que a revista Veja seja conservadora e seu público em grande parte seja de católicos, os fiéis em geral não têm ficado satisfeitos

com a postura da Igreja nos últimos tempos reivindicando que ela mude seu posicionamento em assuntos polêmicos como o aborto e a homossexualidade. Dessa forma, ao apresentar Francisco como um renovador a revista atende a esse público, afirmando que o novo papa pode ser a ‘salvação’ da Igreja Católica. No entanto, ao longo do tempo pós-eleição a revista vai modulando sua postura, passando a insinuar que o papa talvez não tenha tanta autonomia para fazer grandes mudanças na instituição. Surge, portanto, uma dualidade, ou até mesmo uma rivalidade entre Francisco, o possível renovador e a Igreja Católica, a retrógrada.

Já a revista Carta Capital que se apresenta com pontos de vista diferenciados e mais críticos do que o mercado editorial tradicional irá trazer aspectos negativos relacionados à figura de Francisco, inclusive ligados à ditadura, principalmente no início de seu papado, mostrando alerta e desconfiança e sempre incitando os fiéis a ficarem com o ‘pé atrás’ e não acreditarem numa mudança significativa na Igreja após a eleição do sumo-pontífice. Assim, por mais que a Carta Capital crie imaginários positivos sobre o papa, ela sempre traz ressalvas se mostrando mais crítica e moderada do que a revista Veja que se posiciona abertamente a favor do papa, elaborando somente imaginários positivos sobre o líder dos católicos.

Os gráficos a seguir vão ilustrar quais saberes foram mais utilizados para embasar esses imaginários e em quais temas eles foram mais recorrentes:

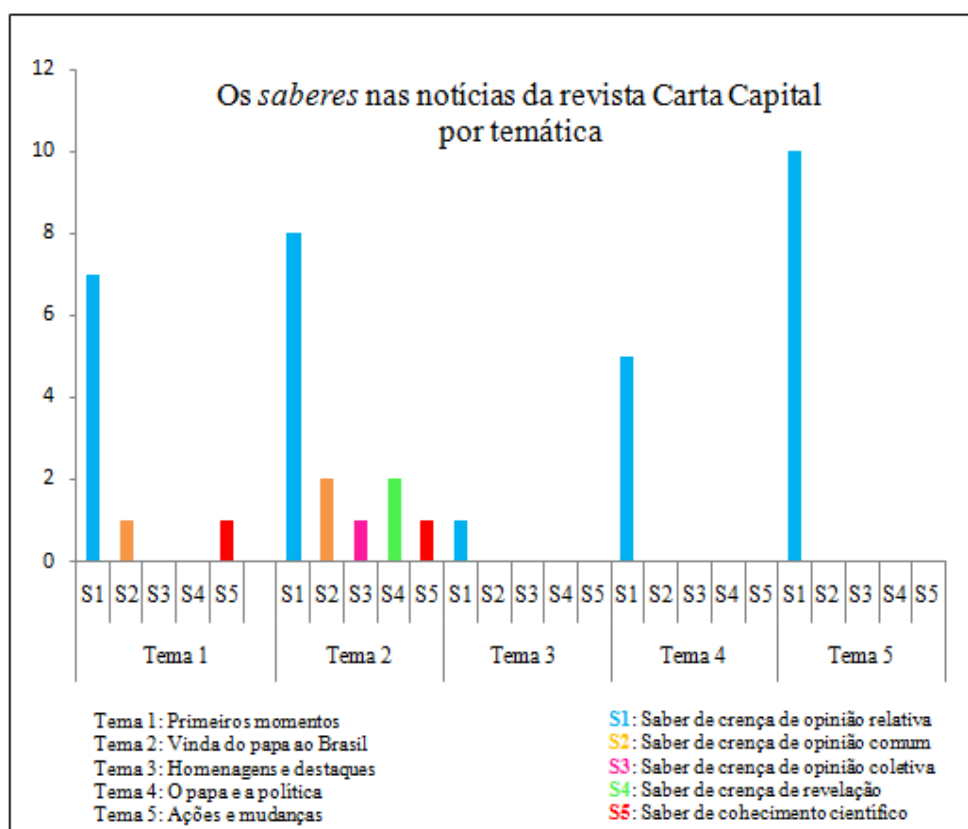


Gráfico 4 - Relação de saberes por temática revista Carta Capital

O gráfico 4 ilustra informações relevantes para o nosso estudo. Primeiramente conseguimos perceber que o saber de crença de opinião relativa foi o mais utilizado pela revista Carta Capital em todos os temas do nosso estudo. Inclusive, nos temas 3, 4 e 5 ele foi o único utilizado. Outro fato pertinente foi que o tema 2 foi o que mais trouxe saberes variados nas notícias. Um ponto que merece ser considerado também foi o surgimento de saberes de conhecimento científico, que aparecem nos dois primeiros temas, através de citações sobre estudos e pesquisas ligadas ao papa e à sua influência junto aos fiéis.

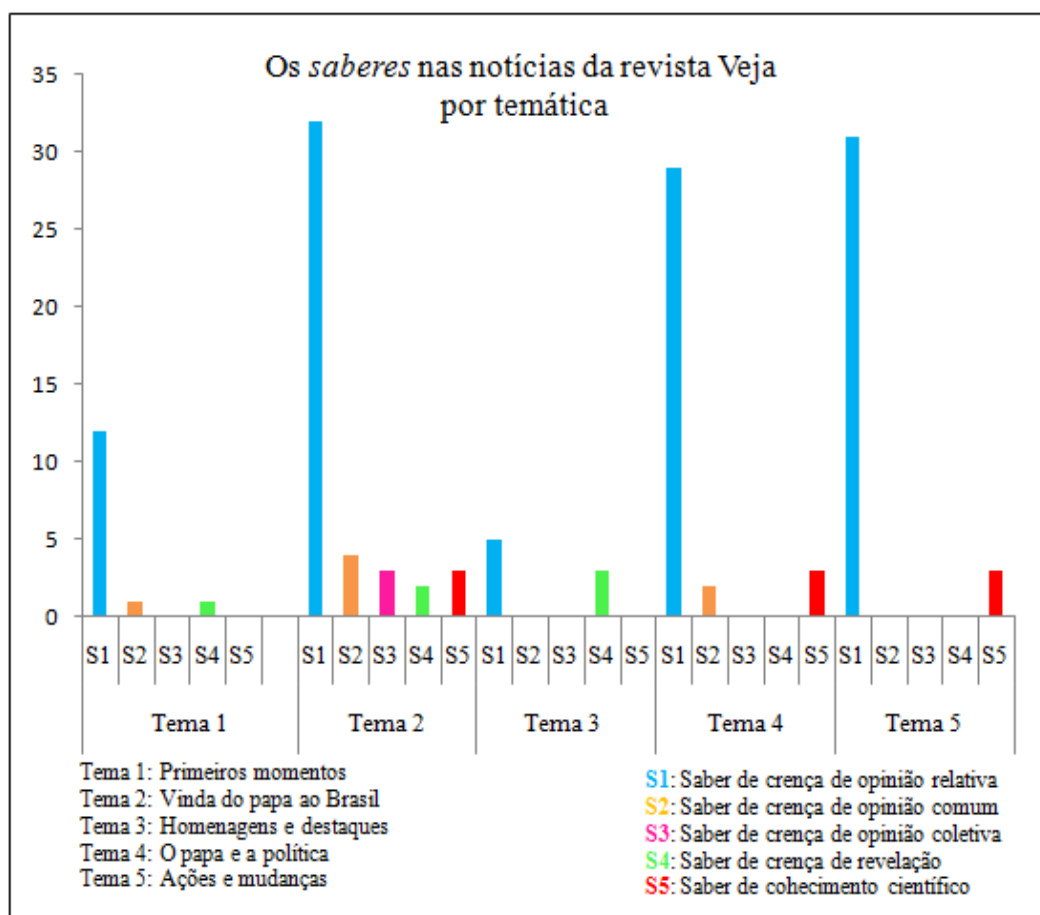


Gráfico 5 - Relação de saberes por temática revista Veja

Já no gráfico acima, que representa os saberes encontrados na revista Veja, podemos perceber que há uma variedade maior de saberes por tema. Diferentemente da Carta Capital, em nenhum tema houve um saber unânime. Já o tema 2, assim como a revista anterior, é o mais variado também na revista Veja. É possível notar ainda que os saberes de revelação, de crença de opinião comum e o saber de conhecimento científico tiveram mais recorrências na Veja do que na Carta Capital. Porém, aqui também o saber de crença de opinião relativa foi o mais utilizado, estando presente em todas as temáticas.

Dessa forma, são os saberes que vão fundamentar os discursos que circulam na sociedade e são eles também que servirão de base para a criação dos imaginários. É, portanto, a partir desses saberes que a mídia constrói os imaginários sociodiscursivos em torno da figura papal.

Foi possível concluir, portanto, a partir de nossa análise, quais foram os imaginários de maior recorrência na revista Carta Capital e na revista Veja. As grades a seguir sintetizam quais foram esses imaginários dentro da totalidade de nosso corpus de análise dividido como já mencionado, em cinco temáticas. Essa grade possibilita ao leitor identificar em qual tema determinado imaginário foi mais utilizado e o total de recorrências desse imaginário:

IMAGINARIOS RECORRENTES- PAPA FRANCISCO REVISTA CARTA CAPITAL						
IMAGINARIO IDENTIFICADO	TEMA 1	TEMA 2	TEMA 3	TEMA 4	TEMA 5	TOTAL DE RECORRÊNCIAS
Humilde	xxxx	xx	x	x	xxxx	12
Popular	xx	xxxx		x	xx	9
Inovador (na forma de dizer)	xx	xx	x	xx	x	8
Conservador (questões morais e doutrinárias)	xx	x	x	x	xx	7
Transparente					xxxx	4
Preocupado com os pobres/ questões sociais	xx	x	x			4
Aliado da ditadura argentina	x			x	x	3
Promotor da paz				xx	xx	3
Engajado na política				xxx		3
Bem-humorado	x	x				2
Moderado	x	x				2

**Grade 1- Imaginários mais recorrentes papa Francisco- Revista Carta Capital
(modelo adaptado Pereira 2014)**

IMAGINARIOS MAIS RECORRENTES- PAPA FRANCISCO REVISTA VEJA						
IMAGINARIO IDENTIFICADO	TEMA 1	TEMA 2	TEMA 3	TEMA 4	TEMA 5	TOTAL DE RECORRÊNCIAS
Humilde	xxxxxxx	xxxxxxxxxxxxxx	xxxxx	xx	xxxxxx	33
Gosta de quebrar protocolos	xx	xxxxxxxxxx	xx	xxx	xxxxxxxxxx	24
Preocupado com os pobres	xxxx	x	x	xxxxxxxx	xxxxxx	18
Promotor da paz	x	x		xxxxxxxxxxxx		14
Popular		xxxxxx	xxx	x	x	11
Diplomata				xxxxxxxx		7
Bem-humorado	xxx	xxx	x			7
Influente	x		xxx	xxx		7
Transparente					xxxxxx	6
Ecumênico	x			xxxx		5
Conservador (em aspectos morais e doutrinários)	x	x	xxx			5
Engajado na política				xxx		3
Espontâneo		xx	x			3
Aliado dos manifestantes brasileiros		xxx				3
Não teve envolvimento com a ditadura					xx	2

**Grade 2- Imaginários mais recorrentes papa Francisco- Revista Veja
(modelo adaptado Pereira 2014)**

Através dessas grades pudemos constatar alguns pontos sobre como as revistas elaboram a imagem do papa Francisco a partir dos saberes compartilhados em sociedade. Primeiramente, podemos notar que o imaginário de pessoa humilde foi o mais utilizado em ambas as revistas. Outros imaginários também muito utilizados por elas foram o de inovador no dizer e popular. Porém, na Carta Capital (doravante C.C) percebemos o uso desse último com maior frequência, como é possível comprovar pelo número maior de recorrências.

Como já havia sido dito, a revista Carta Capital, ainda que traga diversos imaginários positivos do papa, sempre reforça a questão de ele ser um verdadeiro conservador, inovando somente na forma de dizer e transmitir a doutrina. Já a revista Veja explora outros imaginários do papa pontuando, inclusive, no início do papado, que ele poderia ser a ‘salvação da igreja’. Dessa forma, como mencionado anteriormente, as imagens elaboradas e propagadas pelas revistas relacionam-se ao seu perfil político-

editorial: de um lado a revista Carta Capital tida como moderna e com posicionamento mais crítico e de outro a revista Veja conservadora e tradicional.

Outro tópico que deve ser mencionado é que a revista Veja usa o imaginário de diplomata e a C.C nem ao menos traz esse imaginário. Por outro lado, a C.C traz imaginários do papa como pessoa transparente, o que não acontece na Veja. Outros imaginários que coincidiram nas duas revistas foram de promotor da paz e o de engajado na política. Porém, a revista Veja utiliza o primeiro em um número bem mais representativo do que a C.C.

Além desses, a imagem de pessoa bem-humorada também surgiu em ambas, sendo mais recorrente na revista Veja. O imaginário de um líder que se preocupa com os pobres e as questões sociais também surgiu nas duas revistas, no entanto a revista Veja utilizou-o em número consideravelmente maior do que a C.C. Isso pode ser comprovado pelo fato de ele ter sido o terceiro imaginário mais usado pela Veja e o sexto pela C.C. Já os imaginários de um líder espontâneo, ecumênico e aliado dos manifestantes brasileiros só surgem na revista Veja, enquanto o de pessoa moderada e influente surge apenas na C.C.

Foi interessante também perceber que, ainda que o imaginário de inovador seja muito utilizado, o de conservador também aparece em ambas as revistas, sendo muito mais frequente na revista C.C. Isso nos pareceu, num primeiro momento, contraditório. Porém, as próprias revistas esclareceram esse paradoxo. Segundo elas, o papa é inovador na forma de dizer e agir no sentido pastoral e continua conservador nos aspectos doutrinários e morais. Outro fato pertinente é que a C.C coloca o imaginário de um papa aliado à ditadura argentina, já a Veja traz o imaginário contrário, ou seja, de que Francisco seria inocente diante dessa acusação.

Desse modo, podemos concluir que a maioria dos imaginários utilizados pelas revistas não são opostos, mas têm nuances diferenciadas. E eles irão se distinguir principalmente na recorrência (menor ou maior) de determinado imaginário, o que mostra qual aspecto a revista mais quer evidenciar e, conseqüentemente, qual mensagem deseja transmitir e quais imaginários pretende construir e divulgar. No entanto, em nossa análise, apenas um imaginário, em especial, foi abordado de forma oposta pelas revistas: como acabamos de comentar, trata-se daquele ligado ao possível envolvimento do papa com a ditadura argentina. Enquanto a revista Carta Capital traz a figura papal como um aliado da ditadura, a revista Veja o inocenta atribuindo a ele o papel de vítima diante dessa acusação. Esse embate entre as revistas evidencia seus interesses e posicionamentos políticos opostos.

4.2.2. Análise de comentários

A nossa opção pela análise de comentários, nas páginas oficiais das revistas analisadas, na rede social Facebook, sugere um voltar-se novamente para os estudos da recepção. Em nossa pesquisa esse não era o objetivo principal, porém, é de grande importância para nós dar um pontapé inicial nos estudos sobre recepção, tendo em vista que trabalhos nesse âmbito têm ficado cada vez mais à margem nos estudos discursivos.

No entanto, os procedimentos metodológicos que circundam os estudos receptivos ainda são muito rasos e pouco se encontra na academia sobre como analisar a recepção. Dessa forma, reforçamos que nosso intuito aqui é incitar, provocar a retomada de análises que se preocupem com o sujeito receptivo, retomando a construção conjunta de significado e representações, que brota na relação entre emissor e receptor. Essa coconstrução é ainda mais perceptível no ambiente das redes sociais, onde todos têm ‘voz’ e há um espaço de debate, de críticas tratando-se também de um terreno fértil para a formação de opinião.

É importante ressaltar ainda que não foram analisadas notícias de todos os temas de ambas as revistas em sua página no Facebook. Isso porque a maioria do conteúdo sobre o papa Francisco postado por essas mídias, principalmente pela revista Carta Capital, ligava-se ao gênero Editorial. A revista Veja também publicou muito conteúdo sobre o papa, mas, na maioria das vezes a redação escrevia um breve texto sem vinculação a alguma notícia publicada pelo site.

Ainda que esse tipo de texto e os editoriais gerem comentários relevantes e consideráveis para o nosso estudo, esse não era esse o nosso foco, já que objetivamos entender como as revistas constroem seus pontos de vista, representações e imaginários e como repassam isso para os interpretantes através do gênero notícia, que de modo geral se caracterizaria por transmitir informações ‘desvinculadas’ de opiniões ou posicionamentos.

Como mencionado no capítulo sobre os procedimentos metodológicos, selecionamos os comentários a partir da ferramenta do próprio Facebook chamada Principais Comentários. Esse mecanismo seleciona os comentários mais curtidos e os que mais geraram debates entre os usuários.

Selecionamos duas notícias de cada revista e seus respectivos comentários. Os temas das notícias que foram alvo desses posts são Ações e mudanças realizadas pelo Papa e a Vinda do papa ao Brasil para a Jornada Mundial da Juventude. Vale ressaltar, que as notícias foram escolhidas de acordo com o maior número de

comentários. É importante pontuar também, que no geral, as notícias da revista Carta Capital apresentam um número menor de comentários devido ao fato de a página possuir um número menor de seguidores no Facebook do que a da revista Veja.

Na revista Carta Capital, portanto, a notícia analisada no tema Ações intitula-se “Papa tira brasileiro e mais três de comissão que fiscaliza o Vaticano. Dom Odilo, Pedro Scherer e o italiano Tarcísio Bertone estão entre os cardeais destituídos por Francisco”. Nela recolhemos 29 comentários.

Já no tema a Vinda do papa ao Brasil, 89 comentários foram recolhidos na notícia intitulada “‘O papa Francisco é um criador de engarrafamentos’. Esta foi a frase do prefeito do Rio, Eduardo Paes, em entrevista dada na quarta-feira para justificar o fracasso dos transportes postos a serviço dos participantes da Jornada Mundial da Juventude”. Na revista Veja no tema Ações temos a notícia “Papa reza pela paz com líderes israelense e palestino” com o total de 75 comentários e no tema Vinda do papa ao Brasil temos 185 comentários na notícia intitulada “Papa deixa cheques de 60 mil reais para favela e hospital”.

A partir do recolhimento do corpus, e com base no trabalho de Weber e Lomando (2014), dividimos os comentários dessas notícias por categorias, sendo elas: **1)** Comentários com relação direta ao conteúdo da notícia e avaliação positiva sobre o papa e a igreja; **2)** Comentários sem relação direta ao conteúdo da notícia e avaliação positiva sobre o papa e a igreja; **3)** Comentários com relação direta com a notícia e avaliação negativa sobre o papa; **4)** Comentários sem relação direta com a notícia e avaliação negativa sobre o papa e a igreja; **5)** Comentários com relação direta ao conteúdo da notícia e neutros em relação ao papa e a igreja; **6)** Comentários sem relação direta com o conteúdo da notícia e neutros em relação ao papa e a igreja; **7)** Comentários concordantes com o posicionamento da revista; **8)** Comentários divergentes com o posicionamento da revista.

É importante ressaltar que, ao utilizarmos o termo ‘neutro’ (nas categorias 5 e 6) não estamos afirmando que haja imparcialidade total no comentário, usamos esta categoria para classificar textos que não expõem diretamente uma opinião sobre o papa e a Igreja através de qualificações, mas trata de outras questões vinculadas, ou não, ao conteúdo da notícia.

A seguir, trazemos exemplos da revista Veja, a partir do tema Ações e mudanças realizadas pelo papa, presentes na Categoria 1. Esse grupo é composto por comentários que têm relação direta com conteúdo da notícia e traz avaliações positivas sobre o papa e/ou a igreja católica:

Exemplo 1

Esse Papa veio como uma luz. Ele só é paz.
Curtir · Responder · 2 · 8 de junho de 2014 às 17:15

Exemplo 2

Que bom que deus continue abençoando este papa, pois assim o mundo caminhará para o caminho da paz. PAPA O BRASIL TE AMA. NOS AGRADECEMOS PELA PAZ E O AMOR Q TROUXE PARA O BRASIL EM 2013.
Curtir · Responder · 4 · 8 de junho de 2014 às 17:50

Exemplo 3

Esse sim é um líder religioso!
Curtir · Responder · 7 · 8 de junho de 2014 às 15:59

Exemplo 4

Com certeza, ele é o instrumento nas mãos de Deus para que as profecias se cumpram a risca. A volta de Jesus está próxima.
Curtir · Responder · 4 · 8 de junho de 2014 às 18:14

Exemplo 5

Um dos momentos mais marcantes deste pontificado.
Brilhante iniciativa.
Curtir · Responder · 82 · 8 de junho de 2014 às 15:58

Nos comentários acima, relacionados à atitude do papa em reunir os presidentes palestino e israelense para promover a paz, conseguimos perceber que os sujeitos assumem a notícia tendo o papa como uma referência, como um verdadeiro líder, que é capaz de realmente promover a paz. E assim, além de elogiá-lo, muitos comentários se dirigem diretamente a ele como é o caso do Exemplo 2, como se o pontífice fosse ter acesso ao conteúdo do comentário. Dessa forma, podemos inferir que nesse ambiente virtual de interação há um duplo enunciatário: não somente a revista, mas também os outros comentaristas e os leitores em geral, inclusive o próprio papa.

Já na Segunda Categoria, onde avaliações sobre o papa e a igreja também seriam positivas, mas o conteúdo do comentário não teria uma relação direta com a notícia postada, não foram encontrados comentários. Ou seja, na revista Veja, em todos os momentos em que houve avaliações positivas sobre o papa e a Igreja, estas tinham ligação com a informação noticiada.

A terceira categoria, como já mencionado, agrupa comentários que também se ligam diretamente ao conteúdo da notícia, porém, trazem avaliações negativas sobre o papa e/ ou a igreja:

Exemplo 1

Pelo que sei o Banco do Vaticano financia as armas para os Judeus , sou Católico mas HIPOCRISIA NÃO , já chega aqui no Brasil a Falsidade , a Corrupção e a Mentira tomaram conta do nosso País eu falei do nosso País e não do PT ...
Curtir · Responder · 1 · 9 de junho de 2014 às 10:04

Exemplo 2

quimera da paz . Tudo político , nada mais nada menos.
Curtir · Responder · 1 · 9 de junho de 2014 às 11:47

Exemplo 3

Para efeito de propaganda é ótimo. A Igreja fica "bem na fita" e aos olhos de muitos tolos.
Curtir · 8 de junho de 2014 às 10:10

Exemplo 4

Tão bonzinho! Quer ser o líder Universal das igrejas na terra.
Curtir · Responder · 3 · 9 de junho de 2014 às 07:43

Nos comentários acima é possível notar que os sujeitos comentaristas não assumem um papa/ Igreja com boas intenções, afirmando, por exemplo, que o papa também é político e que tudo isso seria fachada, ou ainda que a Igreja quer mostrar algo que não é, somente para ficar 'bem na fita'. Alguns usaram ainda de ironia, mostrando desconfiança diante da atitude do papa, havendo, inclusive, comentários onde as pessoas relacionavam a Igreja Católica/Vaticano com os conflitos entre palestinos e israelenses, formando assim não uma imagem de promotor da paz para o papa e para a Igreja, mas antes de um (a) aliado (a) nos conflitos. Isso mostra que nem sempre a mensagem proposta pela revista e as representações por ela elaboradas serão aceitas pelos interpretantes, o que reforça a questão de a comunicação não se resumir apenas à transmissão de informações, há, contudo, uma coconstrução e uma negociação de sentidos.

A quarta categoria, por sua vez, reúne comentários que trazem uma avaliação negativa sobre o papa e a igreja, porém, não têm vínculo direto com o conteúdo da notícia. No entanto, na notícia publicada pela revista *Veja*, não houve comentários que se enquadrassem nesse grupo.

Em contrapartida, a Categoria 5 foi a que contou com mais comentários. Nela agrupamos comentários que tinham ligação direta com o conteúdo da notícia, porém

eram neutros no que tange à figura do papa Francisco e da Igreja Católica. Seguem alguns exemplos:

Exemplo 1

A união da Palestina tem um único propósito; Destruir ISRAEL.
Curtir · Responder · 7 · 8 de junho de 2014 às 18:35

Exemplo 2

Nunca existiu palestina ! Nunca eles tiveram moeda, nunca tiveram um hino ou uma bandeira, nunca existiu cultura palestina...nem se quer uma lingua ?!
Curtir · Responder · 7 · 8 de junho de 2014 às 18:14

Muito menos o Estado ASSASINO de Israel.
Curtir · 1 · 8 de junho de 2014 às 18:46

Israel e a palestinaaaa e nao existe israel eles nao tem terra e os palestinos estao lutando por suas terras se Deus quiser nao vai mais existir israel
Curtir · 9 de junho de 2014 às 05:11

Nunca existiu a palestina? cara vai estudar e depois tente não comentar aquilo que não sabe!
Curtir · 9 de junho de 2014 às 09:24

Exemplo 3

Na verdade a ONU se junta e apoia as nações árabes contra Israel. ISSO É INACEITAVEL...
Curtir · Responder · 6 · 8 de junho de 2014 às 18:19

Tu ta tirando, né?? A ONU criou Israel, seu alienado!
Curtir · 1 · 8 de junho de 2014 às 18:45

Israel está fazendo outro holocausto e ninguém diz nada.
Curtir · 3 · 8 de junho de 2014 às 18:45

Exemplo 4

Vai ver o nível de liberdade das pessoas em Israel x Palestina. Veja que os Palestinos não aceitam a existência de Israel, um terra improdutivo, sem água, não tinha nada, os judeus foram encurralados para lá e fizeram um País, livre, agora os jihadistas querem disama-los? Que falta de caráter, de moral. Idolatram Líderes religiosos assassinos, apedrejam mulheres até a morte, cortam clitóris aos 12 anos, são contra o ocidente, contra a liberdade, contra direito a vida dos diferentes, dos homossexuais, das mulheres, de outras religiões, incitam a guerra santa, ensinam crianças a odiar os que não são muçulmanos, etc etc. A troca do quê? Poder. Poder. Poder. Pura ignorância. Israel produz toda sua água potável através do mar e ainda fornece para os Palestinos. Quem é contra a Paz? Acertou quem disse Palestinos.
Curtir · Responder · 4 · 8 de junho de 2014 às 20:44

disse tudo!
Curtir · 9 de junho de 2014 às 10:49

Nos exemplos acima, podemos perceber que os comentários giram totalmente em torno do conflito entre israelenses e palestinos, não havendo um foco específico na Igreja ou no papa que promoveu o encontro de oração pacífica entre os dois presidentes. É perceptível, portanto, que por mais que o enfoque proposto pela notícia seja o de dar destaque à atitude papal e à figura pacífica do papa Francisco, o texto torna-se um

pretexto para conversas mais aprofundadas e polêmicas dos conflitos entre palestinos e israelenses.

Já a sexta categoria, como pontuamos, liga-se a comentários que não têm relação direta com o conteúdo da notícia e são neutros em relação ao papa e a Igreja. Na notícia divulgada pelo Facebook da revista Veja, dentro do tema Ações e mudanças realizadas pelo papa, nos deparamos com alguns poucos comentários que se encaixassem nessa categoria, dentre eles:

Exemplo 1



Exemplo 2

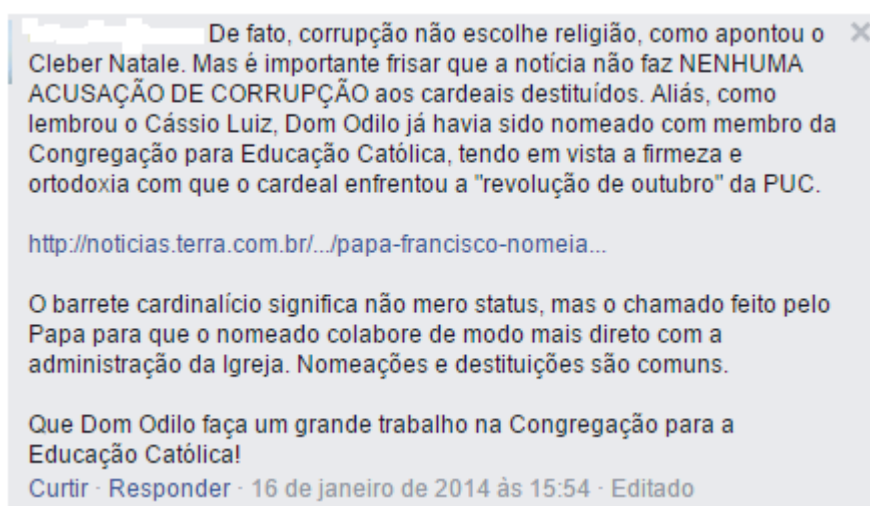


Nesses exemplos percebemos que os comentários saem do que foi noticiado: o primeiro trata-se de uma divulgação aleatória e o segundo, ainda que esteja no ambiente religioso, não se liga ao conteúdo da notícia e não adentra em questões avaliativas sobre a Igreja Católica e/ou o papa. Isso mostra que nesse ambiente surgem também conversas paralelas, havendo assim uma diversidade nos tipos de comentários.

A sétima categoria é destinada para comentários que têm posicionamentos, políticos ou editoriais, concordantes com o da revista. Nesse âmbito, não surgiu nenhum comentário. E por fim, a oitava categoria reúne comentários divergentes ao posicionamento, político ou editorial, da revista. Porém, dentro do tema mencionado também não houve nenhum comentário relacionado.

Seguem agora, alguns dos comentários encontrados na página do Facebook da revista Carta Capital na notícia cujo tema relaciona-se às Ações e mudanças realizadas pelo papa. Primeiramente, temos um excerto que se insere na Categoria 1 (comentários com relação direta ao conteúdo da notícia e avaliações positivas sobre o papa e/ ou a Igreja):

Exemplo 1



No comentário acima, é possível perceber que o usuário defende os bispos destituídos por Francisco, inocentando-os de qualquer envolvimento de corrupção e assim, preservando também a imagem da Igreja Católica. Vale lembrar que alguns comentários trazem uma dualidade: defendem o papa e acusam a Igreja. Esse comentário, em especial, resguarda a Igreja de polêmicas, afirmando que a destituição de cardeais do cargo administrativo do banco do Vaticano feita por Francisco não tem relação nenhuma com corrupção, defendendo ainda a figura do cardeal Dom Odilo Scherer, muito atacada nos demais comentários.

Esse tipo de comentário ilustra que muitas vezes o papa, ainda que seja o maior representante da Igreja Católica, é visto como uma vítima dela, ou ainda como um líder independente que pode fazer quaisquer mudanças que julgar necessárias.

A categoria 2- também traz avaliações positivas sobre o papa e/ou a igreja, no entanto o conteúdo desses comentários não tem relação direta com a notícia. Como é possível notar a seguir:

Exemplo 1



Exemplo 2



Como fica claro nos exemplos, esses comentários trazem um conteúdo elogioso sobre o papa ou com votos positivos, porém, sem nenhuma ligação explícita ao

conteúdo noticiado pela revista e divulgado pelo Facebook. Como dito anteriormente, o ambiente virtual das redes sociais possibilita comentários que fogem do conteúdo noticiado, por isso a variedade de tipos de comentários é grande. É perceptível também que muitas vezes o intuito de alguns usuários é simplesmente elogiar ou criticar a figura papal, independente do fato que estiver sendo veiculado pela revista.

A categoria 3, no entanto, traz sim uma relação direta com o conteúdo da notícia e avaliações negativas sobre o papa e/ou a igreja:

Exemplo 1

"Minha casa é uma casa de oração, mas vós fizestes dela um covil de ladrões!" (Mt 21,13). !!!
Curtir · Responder · 16 de janeiro de 2014 às 15:59

Exemplo 2

corrupção não escolhe religião.
Curtir · Responder · 12 · 15 de janeiro de 2014 às 20:38

Exemplo 3

Cuidemos do Papa Francisco. O Papa que queria vender os bens do Vaticano para distribuir aos pobres morreu com um mês de papado. O outro, que mandou apurar a corrupção e a lavagem de dinheiro no Banco do Vaticano, renunciou e Francisco, que não tem sido poupado de críticas de todo gênero?
Curtir · Responder · 4 · 15 de janeiro de 2014 às 21:12

Algumas considerações:

1- João Paulo I ia vender todos os bens do Vaticano e doar aos pobres? E foi morto? Por quem? Provas? Ah... certo!

2- A renúncia de Bento XVI foi forçada, para impedir que ele apurasse a lavagem de dinheiro no IOR?

Por lógica, o papa João Paulo II foi um apaixonado por corruptos e um tremendo avarento, já que seu pontificado durou 27 anos...

Curtir · 16 de janeiro de 2014 às 20:47

Nesses exemplos percebemos que os usuários associam a imagem da Igreja Católica à corrupção, inclusive, usando trechos bíblicos para validar seus argumentos. O exemplo 3, no entanto, se diferencia. Isso porque ele traz uma imagem negativa da Igreja, porém defende o papa sugerindo até que seria necessário 'protegê-lo' diante das mudanças que ele tem promovido no clero, já que segundo a usuária outros papas que tentaram fazer o mesmo foram impedidos de prosseguir. Para esse comentário, houve uma resposta de outro usuário que defendeu a Igreja contrapondo as fontes de informação usadas e afirmando, ironicamente, que o Papa João Paulo II seria então um

corrupto, tendo em vista a extensa duração de seu papado. Além disso, é possível perceber que os comentários permitem ainda uma interação paralela entre os comentaristas.

Já a categoria 4 não possui relação direta com o conteúdo da notícia e traz avaliações negativas sobre o papa e/ou a igreja, como é possível observar no comentário a seguir:

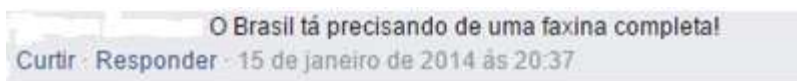
Exemplo



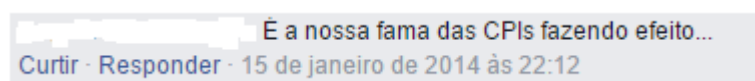
Nesse exemplo podemos perceber que o usuário faz um trocadilho e qualifica o papa como 'patético', o que caracteriza esse comentário apenas pela qualificação aleatória tendo em vista que não remete diretamente ao conteúdo presente na notícia publicada pelo site da revista e divulgada por sua página no Facebook. E como foi mencionado anteriormente, há diversos comentários exclusivamente avaliativos sobre o papa e/ou a Igreja que independem da notícia publicada.

A categoria 5, diferentemente da anterior, abarca comentários com relação direta ao conteúdo da notícia, porém sem qualificações específicas sobre o papa e/ou a Igreja católica, como nota-se a seguir:

Exemplo 1



Exemplo 2



Exemplo 3



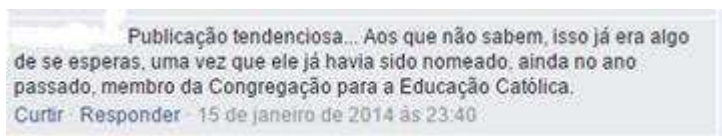
Nesses comentários, os usuários exprimem suas opiniões sobre o fato de Dom Odilo ter sido um dos cardeais destituídos por Francisco da administração do Banco do Vaticano, insinuando seu envolvimento com corrupção. Assim, por se tratar de um

cardeal brasileiro, os comentários também giram em torno de conflitos ligados à política ou ao futebol no Brasil. Esses comentários também reforçam a presença de conversas paralelas onde novas pautas e discussões passam a surgir.

A categoria 6 também é local para comentários neutros (que não apresentam qualificação direta sobre o papa e a igreja) e que não têm relação direta com o conteúdo noticiado. No entanto, não houve recorrência desse tipo de comentário na notícia e tema analisados. Já a categoria 7 liga-se a comentários diretamente concordantes com o posicionamento (político ou editorial) da revista. Porém, também não foi encontrado nenhum comentário que pudesse ser encaixado nessa categoria.

A categoria 8, ao contrário da anterior, é composta de comentários que divergem do posicionamento (político ou editorial) da revista. O exemplo a seguir ilustra bem a essência dessa categoria:

Exemplo



Nesse comentário percebemos que o usuário considera tendenciosa a notícia veiculada pela revista Carta Capital, já que, segundo ele, a destituição de Dom Odilo do cargo administrativo do Banco do Vaticano, já era esperada tendo em vista sua nomeação para outro cargo e não estaria ligada a nenhum tipo de corrupção. É possível concluir, portanto, que o espaço dos comentários também é terreno fértil para manifestações avaliativas sobre a revista, o que também possibilita que essas mídias tenham um feedback de seus conteúdos e da opinião dos leitores.

O próximo tema, como dito anteriormente, relaciona-se às notícias que abordam a vinda do papa ao Brasil para a Jornada Mundial da Juventude, evento realizado em 2013 e que contou com mais de três milhões e meio de pessoas. É importante ressaltar que a notícia divulgada pela página da revista Veja no Facebook comentava sobre uma doação em dinheiro realizada pelo papa às instituições brasileiras necessitadas. Seguem alguns dos vários comentários presentes em nossa primeira categoria de análise (relação direta com o conteúdo noticiado e avaliações positivas sobre o papa e/ou a igreja):

Exemplo 1

o importante nao é aonde vai chegar e sim a bia vontade de um homem que veio ate esse pais e que trouxe muita alegria para o povo e que nao tinha obrigacao de dar nada esse mesmo homem que abraçou e beijou o povo sem nojo ou indiferenca sem ao menos conhecer esse pais e seus defeitos vamos para de hipocresia o que falta nesse pais e amor fraternal de ajuda ao proximo .
Curtir · Responder · 15 · 29 de julho de 2013 às 17:22

Exemplo 2

Mesmo sendo evangélica, sei reconhecer tal humildade, simplicidade e simpatia desse sacerdote! Abençoado!!
Curtir · Responder · 50 · 29 de julho de 2013 às 17:17

Muito legal ver comentários como esse.
Curtir · 5 · 29 de julho de 2013 às 17:27

eu tbm sou e tô gostando de ver esse Papa.
Curtir · 1 · 29 de julho de 2013 às 19:38

tb sou, e admiro esse papa. Como diz a minha mãe (que é budista) "Esse papa é um fofo" AHEUHEAU"
Curtir · 30 de julho de 2013 às 09:03

Exemplo 3

O importante é fazer sua parte obrigada Papa Francisco pelo seu testemunho de fé, humildade e simplicidade.
Curtir · Responder · 8 · 29 de julho de 2013 às 17:32

Esse Papa é realmente um presente de Deus!!!!
Curtir · Responder · 9 · 29 de julho de 2013 às 17:35

Exemplo 4

Ele nao tem obrigação!!!! Ele fez uma caridade... Obrigação é dos nossos governantes!!!!!!
Curtir · Responder · 50 · 29 de julho de 2013 às 19:26 · Editado

Exemplo 5

Queridos, nao sejamos tolos!!!!
Tenho um vizinho, hj cardeal, homem simples e todo dinheiro q ele recebeu ate hj de td trabalho q presta para igreja católica ele doa para uma instituição de idosos !!!! Vamos cobrar isso que querem cobrar do nobre papa Francisco, dos nossos governantes!!!!!!
Fiquem com Deus !!!!
Curtir · 4 · 29 de julho de 2013 às 19:22

Exemplo 6

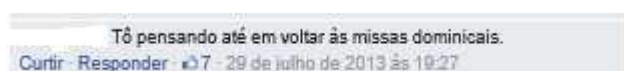
eu tbm sou e tô gostando de ver esse Papa.
Curtir · 1 · 29 de julho de 2013 às 19:38

tb sou, e admiro esse papa. Como diz a minha mãe (que é budista) "Esse papa é um fofo" AHEUHEAU"
Curtir · 30 de julho de 2013 às 09:03

Nos exemplos acima percebemos que os usuários elogiam muito a atitude de Francisco de doar dinheiro às instituições brasileiras, defendendo-o inclusive de posicionamentos contrários, dentre eles os gastos de sua vinda e a possibilidade de desvio do dinheiro doado. É interessante pontuar ainda que pessoas de outras religiões também o qualificam positivamente, mostrando sua admiração devido à sua simplicidade e despojamento.

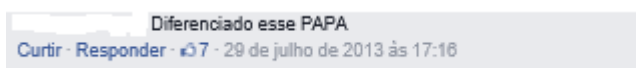
Já na categoria 2 também encontramos diversos comentários que mesmo não tendo uma relação direta com o conteúdo noticiado, trazem avaliações positivas sobre o papa e/ou a igreja:

Exemplo 1



Tô pensando até em voltar às missas dominicais.
Curtir · Responder · 7 · 29 de julho de 2013 às 19:27

Exemplo 2



Diferenciado esse PAPA
Curtir · Responder · 7 · 29 de julho de 2013 às 17:16

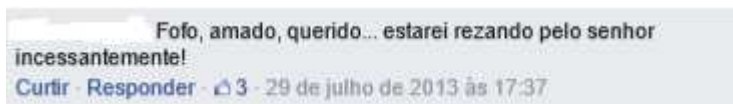
Exemplo 3



Eu sou ateu, mas eu gosto desse cara.
Curtir · Responder · 93 · 29 de julho de 2013 às 17:15

Eu também sou ateu e respeito ele e a sua religião, respeito acima de tudo!
Curtir · 15 · 29 de julho de 2013 às 17:21

Exemplo 4



Fofa, amado, querido... estarei rezando pelo senhor incessantemente!
Curtir · Responder · 3 · 29 de julho de 2013 às 17:37

Nesses comentários também nos deparamos com um conteúdo elogioso sobre o papa, porém, sem relação direta com a notícia. É interessante reforçar aqui também a presença de ateus que gostam e respeitam a figura de Francisco por sua personalidade e também da usuária que pelas atitudes de Francisco estaria disposta a retornar à igreja católica devido ao exemplo de seu líder. Como tem sido notável ao longo dessa análise, muitos comentários surgem para avaliar a pessoa do papa e não necessariamente para comentar o conteúdo da notícia.

Na categoria 3 também diversos comentários foram localizados. O conteúdo dos mesmos tem relação direta com a notícia e traz avaliações negativas sobre o papa e/ou a igreja, como é possível notar abaixo:

Exemplo 1

genti por final etc .são todos do mesmo saco claro que o papa tinha que fazer um papel bonito afinal a primeira impressão é a que fica ainda mais saindo nos jornais ou seja na imprensa...vamos parar de ser escravo gente vamos acordar .tirar esse bando de ladrão la de cima que colocamos achando que poderiam fazer algo mas o brasil esta cada dia pior gente passando fome, inocentes morrendo por não ter mais segurança, enchentes ,pessoas a cada dia mais pobre pois não sabem pagar um salario digno, enquanto isso o salario de um grande la deles é 80.90.100mil, fora os robôs nehenquanto quantos coitadinho ai sematando ou melhor sendo escravo deles pra não morrer de fome nem na educação eles investem sobem 50 reais do salario e o preço das comidas a gente paga bem mais caro então quantos 50 eles já ganham a mais na vdd quem ganha mais são eles é so fazer as contas imagina por pessoa no brasil cada ano a gente gasta mais e compra menos, ainda bem que o povo ta acordando já fizeram ate protesto depois disso trazem o papa para amenizar a situação ou melhor tentam amenizar ao raiva das pessoas.
Curtir · 2 · 29 de julho de 2013 às 19:25

Exemplo 2

ele gastou 150 milhoes.. 60 mil nao e nada..KK
Curtir · 10 · 29 de julho de 2013 às 17:47

Exemplo 3

R\$ 60 mil não é nada perto da riqueza acumulada ao longo dos séculos pelo vaticano. Se eu fosse eles teria vergonha de divulgar essa boa ação. Aliás, não são eles mesmos que falam que caridade e bondade não se divulga? Fariseus, hauhauh. Lucas 18:10-14
Curtir · 6 · 29 de julho de 2013 às 18:06 · Editado

Exemplo 4

Sei... Sua visita fez um bom roubo, quer dizer, rombo aos cofres públicos. 60 mil não é nem dízimo do que custou o café dele.
Curtir · 7 · 29 de julho de 2013 às 17:21

Como será que a Igreja Católica ficou tão rica?
Curtir · 11 · 29 de julho de 2013 às 17:21

Exemplo 5

Muito estranho uma pessoa que fez voto de pobreza ter R\$ 60 mil
Curtir · 29 de julho de 2013 às 18:12

Então, ele contradiz o livro da verdade absoluta, segundo a bíblia caridade e bondade não se ensoberbece e divulga: FARISEU, oh, oh... Lucas 18:10-14
Curtir · 29 de julho de 2013 às 18:14

Exemplo 6

As coisas estão aí escritas, basta ver! Na chegada: "Não trago ouro nem prata". Na saída: "Papa deixa R\$ 60 mil"... É uma jogada de marketing do Vaticano para atrair mais fiéis. Mas, como diria Jesus: acorda deste fanatismo, deixa a tua muleta (a da religião) e anda!!! Leia a parábola do Samaritano e verá que quem diz isso é o próprio Jesus acerca dos religiosos de sua época. Religiosos, aliás, que mandaram Jesus para a cruz, na qual ele foi assassinado pelos romanos, os mesmos que 300 anos depois fundaram a Igreja Católica Apostólica Romana, a mesma que manipulou textos, que perseguiu, torturou e matou pessoas durante séculos e séculos, amém!

Curtir - 1 - 30 de julho de 2013 às 09:10 - Editado

Como é possível perceber, as avaliações negativas em relação ao papa e/ou a igreja giram em torno dos gastos de sua vinda ao Brasil, da riqueza acumulada pela Igreja Católica juntamente com o fato de Francisco levantar a bandeira da humildade e ter todo esse dinheiro para doar. Alguns comentários tratam ainda do fato de ele ser também um político, o que faria dele ‘farinha do mesmo saco’, ou seja, sua doação segundo alguns dos comentários, seria somente para causar boa impressão em sua primeira viagem internacional. Como é possível reparar grande parte dos comentários irá girar em torno da figura de Francisco: seja para qualificá-lo positiva ou negativamente ou para julgar suas ações.

A categoria 4 como comentamos trata-se de comentários que não têm uma relação direta com o conteúdo da notícia e trazem avaliações negativas sobre o papa e/ou a igreja. O exemplo abaixo se enquadra nessa categoria:

Exemplo

Infame é a Igreja Católica, que matou tanta gente inocente nas fogueiras da Idade Média. Depois vem dizer que naquela época era diferente. Mas assassinato é assassinato em qualquer época. Isso sem falar nos atuais casos de pedofilia, que os papas escondem até o fim. Um crime, sem dúvida! Um crime monstruoso! Mas os fiéis dessa igreja estão tão cegos, que não veem mais nada disso, para nossa tristeza, e para a tristeza das vítimas!

Curtir - 1 - 30 de julho de 2013 às 09:01 - Editado

Nesse comentário o usuário retoma questões polêmicas da Igreja Católica na era medieval, como crimes e toca em questões atuais como envolvimento de alguns membros com a pedofilia. Esse argumento dá a entender que por mais que haja mudanças na Igreja atual, através da figura de Francisco, os escândalos da história da Igreja não podem ser esquecidos. Esse tipo de comentário também é bastante comum nas redes sociais: trazer temas polêmicos à tona com o intuito de gerar discussões e debates entre os usuários. Afinal, por se tratar de um ambiente online, as pessoas se

mostram mais engajadas e corajosas nas discussões, já que estariam ‘protegidas’ pelo computador.

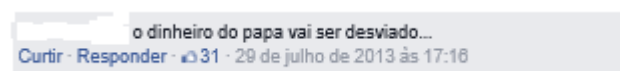
A categoria 5 também apresenta uma relação direta com o conteúdo noticiado, no entanto, não possui avaliações diretas sobre o papa e/ou a igreja. Comentários desse grupo não ocorreram na notícia analisada. Assim como também não houve recorrências de comentários da categoria 6 onde não há relação direta com o conteúdo da notícia e nem avaliações sobre o papa e/ou a igreja.

A categoria 7 se diferencia das demais porque ela agrupa comentários que concordam diretamente com o posicionamento (político ou editorial) da revista. Nos exemplos a seguir temos posicionamentos concordantes com o da revista, como é possível verificar:

Exemplo 1



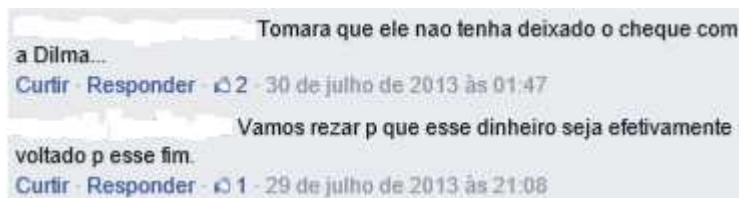
Exemplo 2



Exemplo 3



Exemplo 4



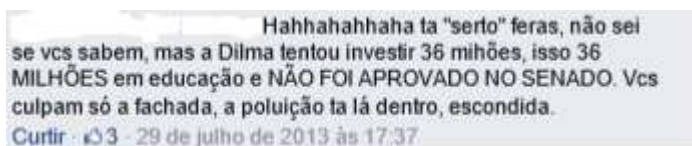
Exemplo 5



Nos exemplos acima é notório o posicionamento dos usuários contra o governo brasileiro atual e contra o Partido dos Trabalhadores (PT), de forma geral. Esse posicionamento, como já mencionado, coincide com o posicionamento da revista Veja. As opiniões cercam questões como o possível desvio da verba doada pelo papa e o fato de um líder estrangeiro ter arcado com despesas (as doações para instituições brasileiras necessitadas) que seriam de responsabilidade do governo brasileiro. Esses comentários nos permitem verificar que novamente a notícia serve como um pretexto, para nesse caso falar mal do governo brasileiro e gerar discussões a respeito.

A categoria 8 também segue essa linha de raciocínio, porém, traz comentários divergentes do posicionamento (político ou editorial) da revista. O caso abaixo se relaciona também com o posicionamento político. Nesse comentário, percebemos que o usuário defende a presidente, ainda que assuma os problemas de corrupção de outros membros do governo brasileiro. Como já citado em outros exemplos, percebemos que muitas vezes os debates que surgem nos comentários de uma notícia não se relacionam diretamente a ela sendo assim, a notícia é tida como um pretexto para se discutir em questões paralelas com temáticas polêmicas como a política, por exemplo, conforme é possível notar no excerto abaixo onde a discussão gira em torno do governo brasileiro e não em volta da religião ou sobre o papa:

Exemplo



Após trazer alguns comentários de uma das notícias divulgadas na página do Facebook da revista Veja, apresentamos agora os comentários presentes na notícia veiculada pela página da revista Carta Capital, também sobre o tema da vinda do papa

ao Brasil. Os comentários, acima como os da revista anterior, estão subdivididos por categorias. Segue, portanto, um exemplo de comentário da categoria 1, onde como já foi dito, há relação direta com o conteúdo da notícia e avaliação positiva sobre o papa e/ou a Igreja:

Exemplo



Porque é querido, simples assim.
Curtir · Responder · 25 de julho de 2013 às 22:37

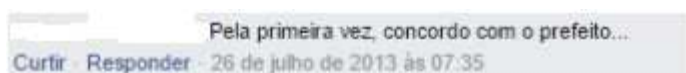
Já comentários para compor a categoria 2 onde também há qualificações positivas sobre a Igreja e o papa, mas não há relação direta com a notícia, não foram encontrados. Comentários da categoria 3, por sua vez, tiveram algumas recorrências. Nesse grupo estão presentes comentários que tem relação direta com o conteúdo da notícia divulgada e trazem avaliações negativas sobre o papa e/ou a igreja:

Exemplo 1



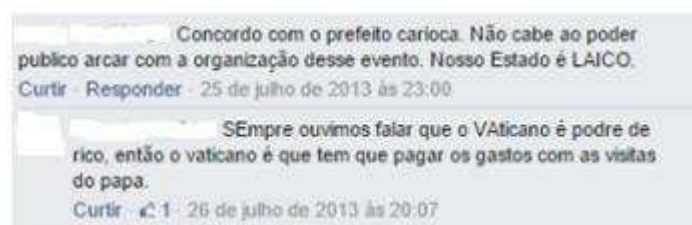
ruas cheias de gente por causa das manifestações até que faz sentido, agora por causa de um religioso?! o momento em que esse papa veio visitar o Brasil não foi muito oportuno, não podia ese
Curtir · 26 de julho de 2013 às 20:01

Exemplo 2



Pela primeira vez, concordo com o prefeito...
Curtir · Responder · 26 de julho de 2013 às 07:35

Exemplo 3



Concordo com o prefeito carioca. Não cabe ao poder publico arcar com a organização desse evento. Nosso Estado é LAICO.
Curtir · Responder · 25 de julho de 2013 às 23:00

SEmpre ouvimos falar que o Vaticano é podre de rico, então o vaticano é que tem que pagar os gastos com as visitas do papa.
Curtir · 1 · 26 de julho de 2013 às 20:07

Exemplo 4



Não mentiu
Curtir · Responder · 25 de julho de 2013 às 22:34

Os comentários acima estão relacionados à frase do então prefeito carioca, Eduardo Paes, que chamou o papa de ‘criador de engarrafamentos’ em sua vinda ao

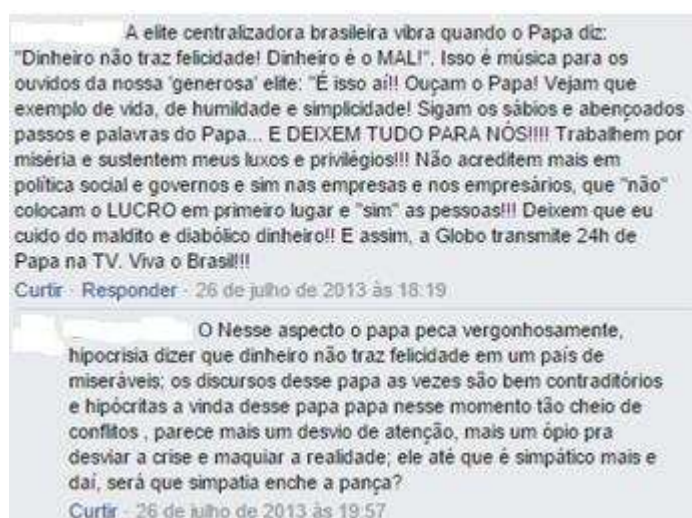
Brasil. Alguns usuários argumentavam que, pelo fato de o estado ser laico, quem deveria arcar com um evento católico desse porte, seria o próprio Vaticano e, inclusive, atribuem ao prefeito essa afirmação o que não condiz com a notícia onde o prefeito trata somente de questões ligadas ao trânsito e aos engarrafamentos no Rio de Janeiro em razão da Jornada Mundial da Juventude.

Esses comentários mostram também que muitos dos usuários param somente no título da notícia, não acessando o link e trazendo discussões e debates que poderiam ser esclarecidos no conteúdo na íntegra. Isso evidencia também que, muitos usuários comentam já com o intuito de problematizar e polemizar, principalmente quando as notícias já envolvem temas complexos como religião e política.

Além disso, houve críticas também à visita do papa não somente pelos gastos, mas também pelo período enfrentado no momento de sua vinda em 2013: as manifestações nas ruas contra a corrupção. Segundo algumas pessoas, esse não era o período adequado, tendo em vista que o Brasil já passava por uma fase turbulenta, além disso, alguns usuários acharam desnecessário um movimento tão grande para a vinda de um religioso, considerando que as manifestações seriam mais legitimadas para tal.

A categoria 4, como já foi dito, tem uma ligação direta com o conteúdo da notícia e traz avaliações negativas em relação ao papa e a igreja. Os exemplos a seguir evidenciam isso:

Exemplo 1 e 2



Nos exemplos acima nota-se que os usuários criticam a postura do papa de propagar uma vida mais simples. Isso porque, segundo eles, tal atitude reforça as elites a explorar os pobres, causando um efeito contrário ao esperado. Dessa forma acusam o papa de hipócrita, afirmando que somente sua simpatia não mudará muita coisa, afinal

ele estaria apenas ‘maquiando a realidade’. Esses comentários mostram como as opiniões se divergem: o mais esperado era que todos apoiassem um papa ‘humilde’, no entanto outros aspectos são levados em conta e novas opiniões e posicionamentos surgem envoltos em novos imaginários e representações.

Muitos comentários classificados na categoria 5 foram encontrados nesse tema na página da revista Carta Capital. Neles há uma relação direta com a notícia, mas não há avaliações explícitas sobre o papa e/ou a igreja:

Exemplo 1

a culpa é do papa ne? kkkkkkkkk quer dizer q o rio não tem engarrafamento nos dias normais ne? de adeus a seus sonhos de futuros mandatos kkkkkk tocou em um ponto delicado da população brasileira.
Curtir · Responder · 2 · 26 de julho de 2013 às 03:44

Exemplo 2

Há então quando ele for embora o engarrafamento acaba?!?
Curtir · Responder · 44 · 25 de julho de 2013 às 22:47

Milagre né?rsrs mas esse prefeito fala sério, é um jumento
Curtir · 7 · 25 de julho de 2013 às 23:26

Exemplo 3

Como se engarrafamentos fossem novidades no Brasil. Só rindo mesmo...
Curtir · Responder · 25 de julho de 2013 às 23:34

Exemplo 4

de cabra safado tipo eduardo paes, podemos esperar tudo.
Curtir · Responder · 26 de julho de 2013 às 21:41

Além da incompetência tem a falta de educação!
Curtir · Responder · 26 de julho de 2013 às 19:58

Exemplo 5

Não dá pra entender o porque das pessoas votarem em políticos estúpidos como esse Paes.
Curtir · Responder · 1 · 26 de julho de 2013 às 08:21

Os comentários acima se voltam para o prefeito do Rio de Janeiro que chamou o papa de ‘criador de engarrafamentos’ por sua popularidade. Muitos usuários criticaram

o político pela fala e pela suposta má administração. Assim, muitos comentários geraram debates políticos e não religiosos.

A Categoria 6, por sua vez, também é neutra em relação a qualificações sobre o papa e a igreja, porém, é também desvinculada do assunto noticiado. Comentários nesse âmbito não surgiram nessa notícia. A categoria 7 também não foi preenchida nessa notícia. Nessa categoria, caberiam comentários que fossem concordantes com o posicionamento da revista, porém, nenhum foi encontrado.

A oitava e última categoria traz, ao contrário da anterior, comentários com posicionamento divergente ao posicionamento da revista. Esses surgiram sim diretamente relacionados à notícia analisada. Alguns desses comentários serão apresentados a seguir:

Exemplo 1



Carta-Capital "Semeando a discórdia" Não consegue EXPLICITO tenta implícito!? pff
Curtir · Responder · 26 de julho de 2013 às 08:43

Exemplo 2




nossa que sensacionalista --' vou desfazer a curtida dessa pagina 😏
Curtir · Responder · 26 de julho de 2013 às 00:42

Exemplo 3



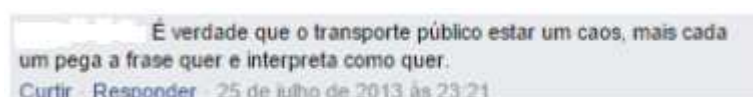
Uma frase bonita e inteligente, "A Carta" queria coisa melhor ?????
Curtir · Responder · 26 de julho de 2013 às 12:26

Exemplo 4



O Globo querendo deturpar a fala, ele disse que a popularidade o faz ser um criador de engarrafamentos, só assistir o vídeo!
Curtir · Responder · 26 de julho de 2013 às 12:01

Exemplo 5



É verdade que o transporte público estar um caos, mais cada um pega a frase quer e interpreta como quer.
Curtir · Responder · 25 de julho de 2013 às 23:21

Nesses exemplos percebemos que alguns dos sujeitos comentaristas não concordam com a mensagem transmitida na notícia da revista. Eles reivindicam isso sugerindo que a revista Carta Capital está sendo sensacionalista e distorcendo a fala do

prefeito do Rio e interpretando de forma a ganhar com isso, já que segundo eles o prefeito havia chamado o papa de ‘criador de engarrafamentos’ em tom de brincadeira devido à sua popularidade.

Esse tipo de comentário evidencia que os usuários, através das redes sociais, têm a possibilidade de debater diretamente com posicionamento da revista o que proporciona uma interação e discussão direta entre interlocutor e locutor. Vale lembrar, que qualquer usuário pode acessar o conteúdo das páginas das revistas, mesmo que nem as tenha ‘curtido’. Dessa forma, pode acontecer também que leitores de linhas editoriais diferentes visitem o espaço de outras revistas para discordar, criticar e até mesmo gerar debates e discussões.

Diante dos comentários analisados, foram elaborados gráficos que evidenciam as recorrências totais de comentários por categoria. Optamos por organizar quatro gráficos: os dois primeiros ilustram em quais categorias se encontram os comentários das notícias divulgadas pelas páginas no Facebook das revistas Veja e Carta Capital respectivamente dentro do tema Ações e mudanças realizadas pelo papa. Já os dois gráficos seguintes categorizam os comentários relacionados ao tema A vinda do papa ao Brasil para a Jornada Mundial da Juventude. Os gráficos abaixo ilustram os comentários presentes nas notícias cujo conteúdo liga-se ao tema que retrata as mudanças e ações realizadas pelo papa Francisco:

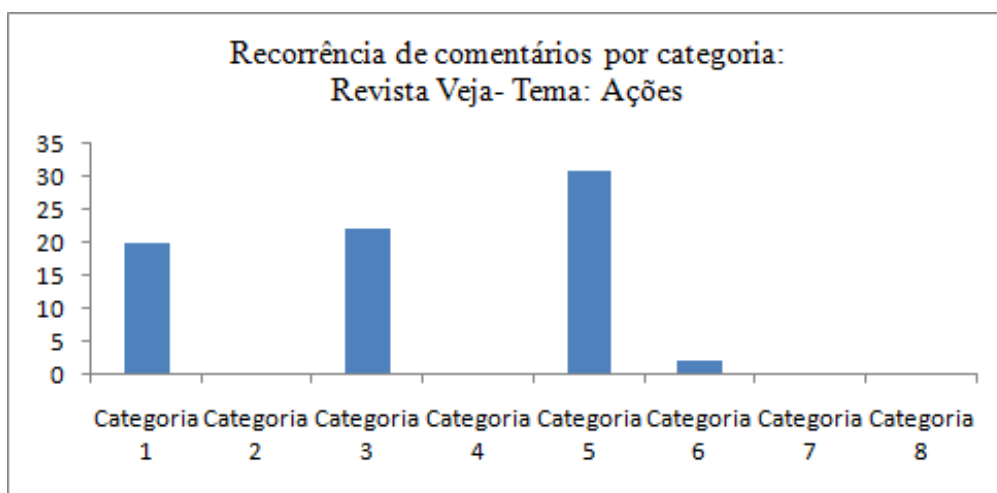


Gráfico 6 – Recorrência de comentários por categoria Revista Veja/ Tema Ações

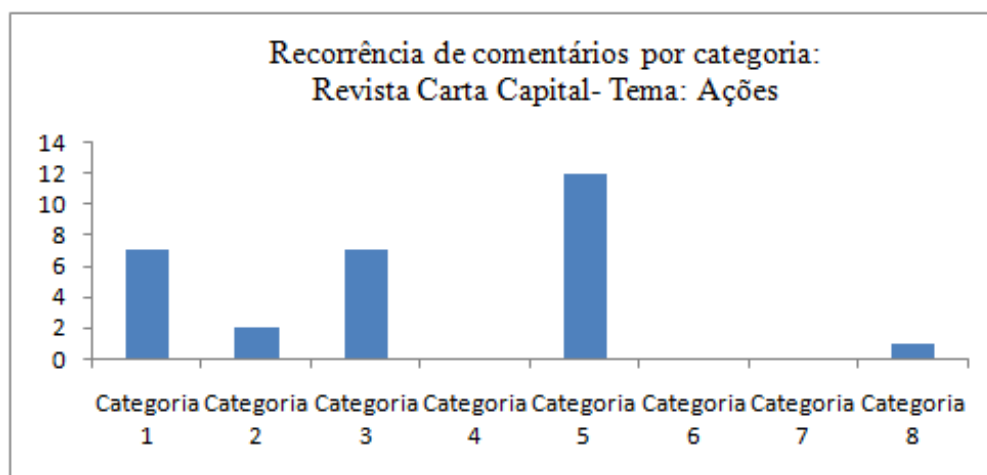


Gráfico 7 – Recorrência de comentários por categoria Revista Carta Capital/ Tema Ações

A partir desses gráficos, foi possível abstrair algumas observações. Primeiramente, no tema Ações e mudanças realizadas pelo papa ficou perceptível que a categoria que predominou nas duas revistas foi a 5 (comentários com relação direta ao conteúdo da notícia e neutros em relação ao papa e a igreja). As categorias 3 (comentários com relação direta com a notícia e avaliação negativa sobre o papa) e 1 (comentários com relação direta ao conteúdo da notícia e avaliação positiva sobre o papa e a igreja) também tiveram grande incidência, sendo que na Veja a recorrência maior foi na categoria 3, e na Carta Capital essas duas categorias (3 e 1) empataram em quantidade de comentários. No entanto, a revista Carta Capital traz comentários da categoria 2 (comentários sem relação direta ao conteúdo da notícia e avaliação positiva sobre o papa e a igreja), e a Veja não.

Isso mostra que de forma geral, na somatória de comentários com relação direta ao conteúdo da notícia e sem relação direta, a Carta Capital abarcou nesse tema mais comentários positivos sobre o papa e/ ou a Igreja. Além disso, ficou claro ainda que as categorias 4 (comentários sem relação direta com a notícia e avaliação negativa sobre o papa e a Igreja) e 7 (comentários concordantes com o posicionamento da revista) não foram utilizadas por nenhuma das duas mídias nessa temática. Já comentários que se encaixariam na categoria 6 (comentários sem relação direta com o conteúdo da notícia e neutros em relação ao papa e à Igreja) somente foram localizados na página da revista Veja, e os da categoria 8 (comentários concordantes com o posicionamento da revista) somente foram encontradas da página da Carta Capital.

Diante desses dados é possível afirmar que no tema relacionado às Ações e mudanças feitas por Francisco, os comentários na notícia da revista Veja, ainda que de

forma sutil, foram, em sua maioria, negativos em relação ao papa e à Igreja, o que de certa forma não era esperado por nós, tendo em vista o caráter conservador da revista. Já os comentários da notícia na página da Carta Capital foram em sua maioria positivos em relação ao papa e à Igreja, o que também fugiu das nossas expectativas iniciais, já que essa revista é conhecida por seu caráter não conservador.

Outro fato que também deve ser mencionado, a partir dos dados, é que posicionamentos contrários aos da revista só foram utilizados nos comentários da página da Carta Capital e não houve nenhum debate em relação a isso na revista Veja nesse tema. Vale lembrar que a notícia veiculada pela revista Veja tratava de intervenções papais em intermédio da paz, enquanto a da Carta Capital dizia respeito à fiscalização no Banco do Vaticano promovida por Francisco e a destituição de cardeais de seus cargos administrativos, dentre eles o brasileiro Dom Odilo Scherer.

Os próximos gráficos, por sua vez, ilustram o número de comentários por categoria ligados ao tema intitulado a Vinda do papa ao Brasil para a Jornada Mundial da Juventude, agrupados pelas categorias propostas por esse trabalho, como é possível observar:

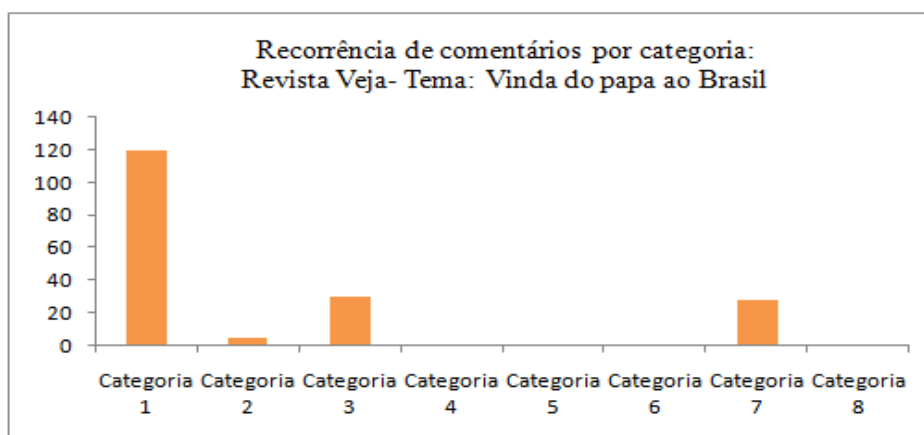


Gráfico 8 – Recorrência de comentários por categoria Revista Veja/ Tema JMJ

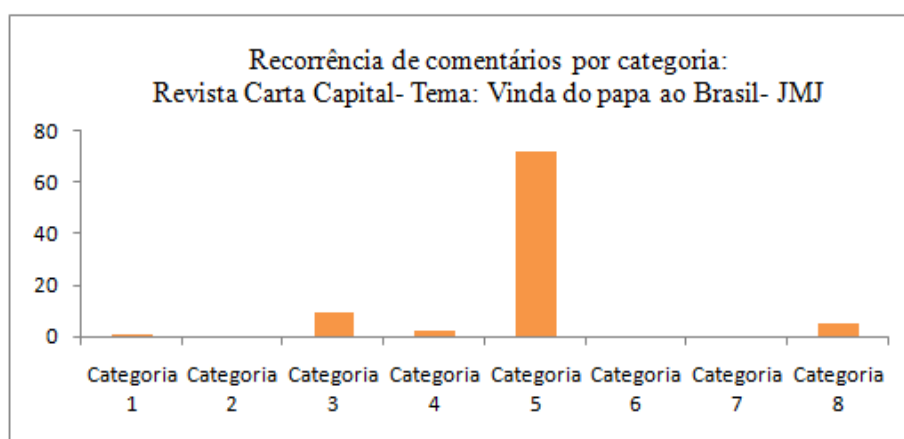


Gráfico 9 – Recorrência de comentários por categoria Revista Carta Capital/ Tema JMJ

A partir dos gráficos acima, pudemos observar que a categoria predominante na revista *Veja* é a 1 (comentários com relação direta ao conteúdo da notícia e avaliação positiva sobre o papa e a igreja) e na *Carta Capital* a 5 (comentários com relação direta ao conteúdo da notícia e neutros em relação ao papa e a igreja). Nesse tema, foi notório ainda que a categoria 6 (comentários sem relação direta com o conteúdo da notícia e neutros em relação ao papa e a igreja) não foi utilizada por nenhuma das revistas. Já comentários relacionados à categoria 3 (comentários com relação direta com a notícia e avaliação negativa sobre o papa) foram encontrados em número significativo em ambas as revistas. Enquanto comentários relacionados à categoria 7 (comentários concordantes com o posicionamento da revista), que surgiram bastante na revista *Veja*, não tiveram nenhuma recorrência na *Carta Capital*.

Diante do tema a Vinda do papa ao Brasil para a Jornada Mundial da Juventude, podemos concluir que nos comentários da notícia publicada pela *Veja* em sua página no Facebook, predominam avaliações positivas sobre o papa e a Igreja. Já na página da *Carta Capital* percebemos que a maioria dos comentários, ainda que tenham relação direta com o conteúdo postado, é neutra em relação ao papa e à Igreja Católica.

Nesse tema, a revista *Veja* noticiou as doações financeiras realizadas por Francisco ao Brasil depois de sua vinda e a *Carta Capital*, por sua vez, pontuou questões ligadas aos engarrafamentos durante o evento no Brasil e principalmente à fala do então prefeito do Rio de Janeiro que dizia que o papa era um ‘criador de engarrafamentos’. Essa diferença entre as pautas noticiadas pode justificar, em partes, o fato de o teor dos comentários da revista *Veja* terem sido, em sua maioria, mais representativos em avaliações, já que o tema abordado por ela seria de certa forma, mais polêmico. Percebeu-se ainda que não houve posicionamentos concordantes com a revista *Carta Capital* e poucos contra. Já na revista *Veja* houve um número razoável a favor e um mínimo contra.

É importante ressaltar ainda o fato de que para que um usuário da rede social Facebook receba as atualizações de determinada página, como a das revistas analisadas, é necessário que ele ‘curta’ essa página, porém não é necessário curtir-la para comentar em alguma de suas postagens. Dessa forma, isso nos faz inferir, como já mencionado, que nem todas as pessoas que comentam nas publicações de determinada revista são de fato leitores dela, podendo ter inclusive um posicionamento político ou editorial oposto, e ao visitar a página e comentar, ter por intuito criticar ou promover discussões nesse ambiente.

Foi, portanto, através da análise desses comentários que foi possível avançar nos estudos sobre os imaginários sociodiscursivos. Isso porque além de compreender como as revistas elaboram essas representações sobre o papa e a Igreja pudemos perceber como essas imagens chegam ao público, ou seja, quais efeitos elas causam no momento da recepção e se as notícias convencem ou não: se os sujeitos interpretantes assumem ou recusam as imagens formuladas por essas mídias.

Além disso, esse ambiente também nos proporcionou perceber como os leitores avaliam a revista e se concordam ou não com seu posicionamento político, ideológico e editorial. Também foi perceptível que o espaço virtual tornou-se um terreno fértil para a criação de uma nova situação de interlocução através do surgimento de discussões e conversas paralelas entre os usuários e de novos interlocutores. Ou seja, nem sempre os comentários respondem à revista e ao conteúdo noticiado por ela, mas sim a outros debates e a outros interlocutores, dentre eles o próprio sumo-pontífice.

Desse modo, é pertinente reforçar que na maioria dos estudos discursivos a ênfase se encontra no locutor e no texto, deixando muitas vezes o interlocutor/interpretante de fora da análise do processo comunicacional. Assim, consideramos que esse estudo pode contribuir para a reinserção dos sujeitos receptores nos estudos discursivos, tendo em vista que eles não somente consomem o conteúdo de uma mensagem, mas antes coconstroem e negociam sentidos, principalmente dentro do ambiente virtual, onde, como já foi dito, todos têm 'voz' e se sentem encorajados a debater já que estariam 'protegidos' pela tela do computador.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Verificamos a partir dos modos de organização enunciativo, descritivo e narrativo que as revistas, através de suas notícias, construíram imaginários para o papa Francisco sendo mais recorrente em ambas o de simplicidade e humildade. Além disso, foi possível notar que a revista Carta Capital é mais sucinta em suas qualificações, elaborando uma quantidade menor de imaginários enquanto que a Veja traz inúmeras qualificações criando mais imaginários para a sua pessoa.

Foi perceptível ainda que a revista Carta Capital adota uma postura mais crítica em relação ao papa, trazendo sempre ressalvas quanto a sua figura inclusive através da afirmação de seu envolvimento com a ditadura argentina. A revista Veja, ao contrário, se apresenta abertamente a favor do novo papa, trazendo imaginários explicitamente positivos de sua figura, inclusive inocentando-o do possível envolvimento com o governo ditador na argentina. No entanto, fica claro que a revista Carta Capital não quis se arriscar e ousou menos na elaboração de imaginários sobre o papa enquanto que a revista Veja trouxe um leque bem maior de representações sobre o sumo-pontífice.

A pesquisa revelou ainda que o espaço virtual da rede social Facebook tornou-se um ambiente onde há diversas interlocuções (revista-usuário; usuário-revista; usuário-usuário; usuário-papa; usuário-governo) tornando-se assim um campo fértil para a criação e disseminação de imaginários. Além disso, o espaço de comentários dá acesso direto do leitor com a revista, dando a ela um retorno de aceitação ou recusa de seu conteúdo. Dessa forma, podemos concluir que a análise dos comentários contribuiu efetivamente para o entendimento dos imaginários sociodiscursivos tendo em vista que além de compreender como as revistas elaboram essas representações sobre o papa e a Igreja, foi possível ainda averiguar como essas imagens chegam ao público e quais efeitos podem causar no momento da recepção.

Dessa forma, retomando o conceito trabalhado por Charaudeau (2011), é possível afirmar, portanto, que o imaginário sociodiscursivo trata-se de uma imagem que interpreta a realidade, ou seja, é a atribuição de significado, já que a realidade por si mesma existe, porém não significa. (CHARAUDEAU, 2011, p.203). Assim, essa pesquisa nos possibilitou observar que a elaboração e o uso de imaginários feitos pelas revistas Veja e Carta Capital influenciaram diretamente no entendimento das notícias por elas veiculadas e, conseqüentemente, na formação da opinião dos indivíduos que tem acesso a esse conteúdo, bem como no surgimento de novas representações sobre o papa e a Igreja ou na confirmação ou negação dos imaginários propostos pelas revistas.

É importante reforçar, no entanto, que nem todos os imaginários propostos pelas revistas foram consumidos e aceitos prontamente pelo público. Isso somente pôde ser percebido através dos comentários presentes no espaço virtual das páginas oficiais das revistas no Facebook, onde houve espaço para debates e trocas de sentidos, e onde os imaginários elaborados pelas revistas eram ora aceitos ora rebatidos, havendo ainda, como já mencionado, o surgimento de novos imaginários formados pelos próprios usuários da rede social.

Enfim, consideramos ter atingido nosso objetivo de pesquisa, que foi o de identificar e compreender como as revistas *Veja* e *Carta Capital* elaboram e propagam os imaginários sociodiscursivos relacionados ao papa e a Igreja Católica, bem como entender como essas representações são recebidas e até mesmo reelaboradas pelo público através dos comentários das notícias. A partir desse estudo conseguimos, portanto, demonstrar a força do discurso midiático que é carregado de representações, posicionamentos e ideologias e que veicula e transmite isso em seu discurso, geralmente de forma velada por trás de uma máscara de imparcialidade e transparência.

REFERÊNCIAS

AQUINO, F. **Escola da Fé III–O Sagrado Magistério**. Lorena: Cléofas, 2009.

ARAÚJO, J. L. C. “‘Bem estar Bem’ no Discurso Identitário das Consultoras Natura: uma análise de recepção da comunicação organizacional na sociedade de consumo”. 2008. Dissertação de Mestrado. Escola Superior de Propaganda e Marketing (ESPM). Disponível em: http://www.espm.br/espm/mailling/arquivos_link/ppgcom/Joana_Lordelo_araujo.pdf.

BENASSI, M. V. B. **O gênero “notícia”: uma proposta de análise e intervenção: CELLI-COLÓQUIO DE ESTUDOS LINGUÍSTICOS E LITERÁRIOS**. Maringá, 2009.

BIALLOWONS, S. **Francisco o papa do povo**. São Paulo: Pensamento, 2013.

BRANDÃO, H. H. N. **Introdução á Análise do Discurso**. Campinas: Unicamp, 2007.

CARACHESTI, B. and E. ABREU. Representações da Crise Econômica pelas Revistas *Veja* e *Carta Capital*. **Transversal: Revista Interdisciplinar da Faculdade Estácio do Pará**. 2011. Disponível em <http://revistaadmmade.estacio.br/index.php/puca/article/view/98>.

CHARAUDEAU, P. "Lesstéréotypes, c'estbien. Les imaginaires, c'estmieux", in Boyer H.(dir.), **Stéréotypage, stéréotypes: fonctionnements ordinaires et mises en scène**, L'Harmattan,Paris, 2007. Disponível em: <<http://www.patrick-charaudeau.com/Les-stereotypes-c-est-bien-Les>, 120. html>. Acesso em: 29 de novembro de 2015

CHARAUDEAU, P. "Uma análise semiolinguística do texto e do discurso", In: PAULIUKONIS, M. A. L. e GAVAZZI, S. (Orgs.) **Da língua ao discurso: reflexões para o ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005, p. 11-27, 2005. Disponível em:< <http://www.patrickcharaudeau.com/Uma-analise-semiolinguistica-do.html>>>. Acesso em: 20 de outubro de 2015

CHARAUDEAU, P. **Discurso das Mídias**. São Paulo: Contexto, 2012.

CHARAUDEAU, P. **Discurso Político**. São Paulo: Contexto, 2011.

CHARAUDEAU, P. **Linguagem e Discurso**: modos de organização. São Paulo: Contexto, 2014.

CHARAUDEAU, P. Um modelo sócio-comunicacional do discurso: entre a situação de comunicação e estratégias de individualização. In: Grenissa Stafuzza e Luciane Paula (org.) Da análise do discurso no Brasil, Edufu, Uberlândia, 2010.

FAUSTO NETO, A. **Processos midiáticos e construção de novas religiosidades: dimensões discursivas**. Revista Galáxia, n. 3, 2003.

FEITOSA, C. V. C. Das tábuas da lei de Moisés ao Twitter de Bento XVI. **Temática**. 2014. Disponível em: <http://www.okara.ufpb.br/ojs2/index.php/tematica/article/view/21782>.

FIGARO, R. A. O desafio teórico-metodológico nas pesquisas de recepção. **Revista e-compós**. 2005. Disponível em <http://lcc-ead.nutes.ufrj.br/constructore/objetos/O%20desafio%20te%3ricometodol%3gico%20nas%20pesquisas%20de%20recep%e7%e3o.pdf>.

FIGUEIREDO, I.V. “Televisão, surdez, representações sociais: análise da recepção, por telespectadores surdos, das mensagens em língua brasileira de sinais, veiculadas pelo jornal visual minas”. 2008. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de São João del-Rei, 2008. Disponível em: <http://www.ufsj.edu.br/portalrepositorio/File/mestletras/DISSERTACOES/TELEVISA O-SURDEZ-REPRESENTACOES-SOCIAIS.pdf>

GIACOMINI, M. C. "Leitura e recepção do discurso legal: a construção doutrinária da função social da propriedade no Código Civil". 2010. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Minas Gerais, 2010. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/handle/1843/LETR-8TBS79>.

LEVY, P. **Cibercultura**. São Paulo: 1999.

LOPES, F. L. **Religião E Ateísmo Nas Redes Sociais: Uma Análise De Expressões Pessoais E De Debates No Facebook**: ALAIC. Peru, 2014

OLIVEIRA, T. M. **Imaginários Sobre Cidades Em Páginas De Memória Social No Facebook: Do Monumento Ao Sagrado**: ALAIC. Peru, 2014

ORLANDI, E. P. Discurso e argumentação: um observatório do político. Fórum Linguístico, v. 1, n. 1, p. 73-81, 1998.

ORLANDI, E. P. **A linguagem e seu funcionamento: as formas do discurso**. São Paulo: Pontes, 1987.

ORLANDI, E. P. **Análise de discurso: princípios e procedimentos**. Campinas: Pontes, 1999.

PERELMAN, C., L. OLBRECHTS-TYTECA and M. E. d. A. P. GALVÃO. **Tratado da argumentação: a nova retórica**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

Por que os papas trocam de nome ao serem eleitos? Disponível em: <http://cleofas.com.br/por-que-os-papas-trocam-de-nome-ao-serem-eleitos/>. Acesso em: RECUERO, R. **Redes sociais na internet** Sulina, 2009.

Revista Carta Capital. Disponível em: <http://www.cartacapital.com.br/>. Acesso em: 20 de outubro de 2015.

Revista Veja. Disponível em: <http://veja.abril.com.br/>. Acesso em: 20 de outubro de 2015.

SANTOS, A.R.; CARRIÇO, R.M. Telejornalismo Regional: os critérios de noticiabilidade exibidos no Bom dia Sergipe. **Revista Alterjor** 9(1), 2014.

SIFUENTES, L. Incursões Pelos Estudos De Recepção: Retomadas Históricas E Perspectivas Futuras. **Animus. Revista Interamericana de Comunicação Midiática**13(25), 2014.

SILVA, R. Argumentação e discurso mobilizante: estratégias de uma empresa de vendas em rede. Editora Arte, 2004.

Site do Vaticano. Disponível em: <http://w2.vatican.va/content/vatican/it.html>. Acesso em: 25 de abril de 2015.

SOARES, J.M. **Como é que os acontecimentos se tornam notícia? Um estudo dos valores-notícia no Jornal Nacional**. 2007. Trabalho de Conclusão de curso. Faculdade de Comunicação Social. Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2007.

TRINDADE, E. Recepção Publicitária E Práticas De Consumo. **Revista Fronteiras-Estudos Midiáticos**10 (2), 2008.

WEBER, C; LOMANDO, N. O Impacto de Comentários de Usuários em Páginas de Empresas na Rede Social Facebook na Construção da Imagem das Organizações: Um Estudo dos Bancos Itaú e Bradesco.